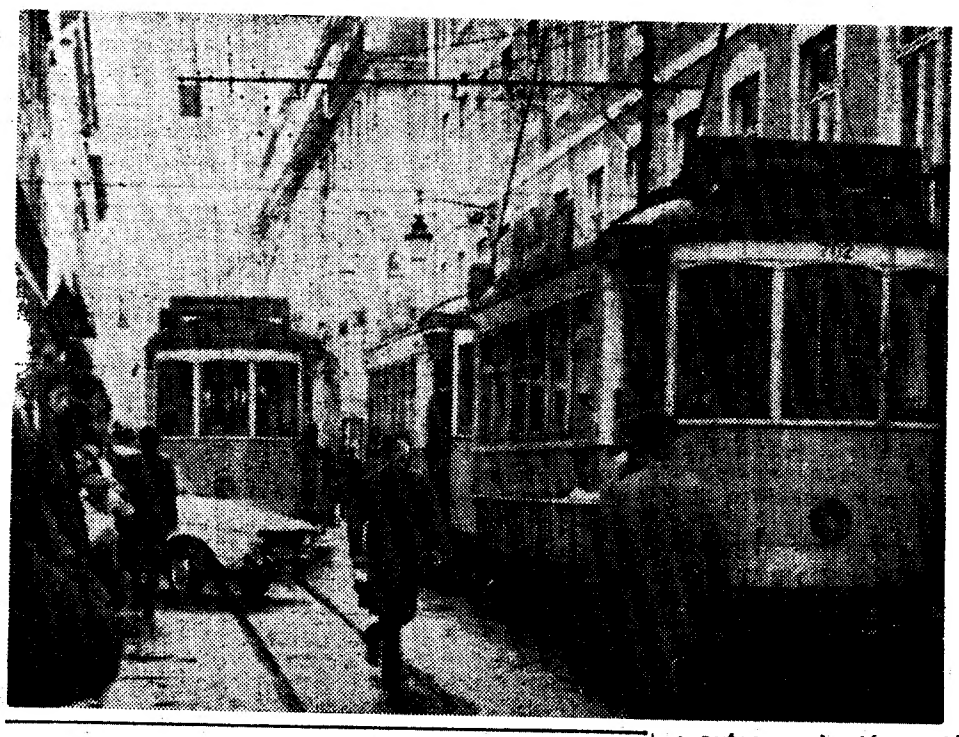
NA PÁGINA CENTRAL: A SEGUNDA JORNADA DO COLÓQUIO DE POLÍTICA INDUSTRIAL

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 1970 N.º 16 939 ANO 49.º PREÇO 1$50

ACABAR COM OS ELÉCTRICOS



CONDIÇÃO NECESSÁRIA PARA A CARRIS DE LISBOA BAIXAR AS SUAS TARIFAS

«Se nos fosse permitido substituir os eléctricos por autocarros poderíamos baixar as tarifas.» — Esta declaração do dr. Reymão Nogueira, administrador da Carris, foi feita ao «Diário de Lisboa» no decorrer de um inquérito acerca dos transportes na capital, do qual publicamos hoje o primeiro artigo.

Na série, subordinada ao título geral «Há falta de transportes em Lisboa?» (pergunta que está, certamente, nas bocas de todos os que fazem a sua vida de trabalho na capital e suportam diàriamente o agravamento das condições de transporte), procurou-se fixar as coordenadas maiores dos problemas que se levantam neste sector. Desde os transportes colectivos de superfície (eléctricos e autocarros) até aos táxis, passando pelo Metropolitano, várias questões se põem cuja magnitude exige a atenção urgente das entidades responáveis. O grande crescimento demográfico dos subúrbios, verificado nos últimos anos, o agravamento do problema do trânsito, as transferências populacionais que se observam — todos estes factores contribuíram para que o sector dos transportes, baseado em estruturas de há vinte anos, se fosse mostrando progressivamente desajustado e seja hoje manifestamente inadequado para corresponder ás exigências de uma grande cidade a três dezenas de anos do século XXI.

Dos vários depoimentos que recolhemos, através dos quais se tenta equacionar a questão dos transportes dentro dos diversos enquadramentos em que ela se desenvolve, extrai-se uma ilação maior: Não há falta de veículos ou de carreiras. O que há é um trânsito caótico, que não permite uma circulação rápida».

Será este o único problema determinante das carências que se fazem sentir? Não é, pelo menos, a opinião de toda agente. Numa coisa, porém, todos estão de acordo: algo está podre no reino dos transportes.

(Ler na 15.ª página)

Funcionários chineses criticados pelo «Diário do Povo»

HONG-KONG, 17 — (R.) — Os funcionários chineses que pretendem continuar a viver com conforto são hoje atacados pelo «Diário do Povo», o órgão oficial do Partido comunista chinês.

Um artigo publicado na primeira página e divulgado pela Rádio de Pequim afirma que alguns funcionários enviados para o campo a fim de serem reeducados pelo trabalho nas comunas conseguiram construir residências luxuosas, pelo que na realidade não modificaram o seu estilo de vida, limitando-se a transferir as suas instalações da cidade para o campo.

Este ataque surge em plena campanha contra os chamados «inimigos de classe» que, segundo as notícias divulgadas em Pequim, têm sido presos e julgados publicamente nas províncias por crimes que vão desde especulação com produtos a roubos.

Esses funcionários do Partido e do Governo durante a revolução cultural foram enviados para trabalhar no campo nas chamadas «Escolas 7 de Maio», inspiradas na directriz de Mao Tsé Tung dada a 7 de Maio de 1966 sobre a criação de «um novo homem comunista». Porém, o artigo do «Diário do Povo» mostra que muitos funcionários não se modificaram grandemente.

O artigo diz que a pretexto de um «planeamento a longo prazo» alguns funcionários das «Escolas 7 de Maio» construíram para si casas luxuosas com instalações confortáveis.

«Os sofás e as camas fofas foram transferidas para essas escolas. O que esses funcionários pretendem é aparato e conforto e o resultado é o desperdício dos dinheiros do Estado.

EM INGLATERRA, À MODA DO MINHO

O Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo seguiu para Inglaterra, onde vai participar no Folk Festival 70, com espectáculos em Londres e Birmingham. A um deles, no Royal Albert Hall, na capital britanica, assiste a princesa Margarida, presidente da English Folk Dance & Song Society. A deslocação do agrupamento está integrada numa iniciativa de promoção turistica, levada a efeito pela Comissão Municipal de Turismo de Viana do Castelo.

(Ler na pág. 13)

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

SE A LEITORA QUER SER ARTISTA DE CINEMA OU DE TEATRO (ou mesmo manequim de alta costura) CONCORRA A «MAJA DE PORTUGAL»

Começaremos amanhã a publicar os rostos das pretendentes ao título de «Maja de Portugal-1970», seleccionadas por um júri prévio de entre as dezenas de candidaturas já apresentadas pelas leitoras do «Diário de Lisboa». Para elas, o sonho de representar Portugal no belo desfile de Saragoça por ocasião da escolha da «Maja Internacional» é uma perspectiva que pode tornar-se realidade.

A «Maja de Portugal» é um concurso de grande dimensão. Promovido pela Associação Goya Internacional, tem o maior apoio da Ibéria (Linéas Aéreas de España) e toda a divulgação através das diferentes edições do «Diário de Lisboa».

Lembramos que aos valiosos prémios (e ao título) podem habilitar-se todas as raparigas portuguesas solteiras e com mais de 18 anos de idade, que nos remetam (devidamente preenchido) o cupão que incluímos nas nossas colunas. E que, em anexo, enviem uma foto de rosto e outra de corpo inteiro. Depois é só confiar na apreciação do júri.

A jovem que obtiver o título de «Maja de Portugal-1970» ganhará o passaporte para um magnífico passeio a Espanha, nas asas da Ibéria (Linéas Aéreas de España) sem o mais pequeno dispêndio financeiro. Um passeio que recordará para sempre e pode até ser o início de uma bela carreira internacional, sabido que em todas as edições anteriores do concurso para «Maja Internacional» as mais belas concorrentes têm ganho o acesso aos mais reputados «plateaux» cinematográficos. E, ao mesmo tempo, a valiosos contratos como intérpretes teatrais ou modelos e manequins de alta costura.

O concurso das «Majas» é, sem dúvida, excelente veículo para a fortuna de raparigas que, pela sua extrema fotogenia, podem aspirar à fuga à vulgaridade.

CONCURSO

MAJA DE PORTUGAL

Uma realização do «DIÁRIO DE LISBOA» com o patrocínio da IBERIA (Linéas Aéreas de España)

Nome .....

Morada ..... Telef. .....

Idade ..... Profissão .....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44-48, LISBOA

DE ONTEM PARA HOJE

O REGIME TRIBUTÁRIO DOS ESPECTÁCULOS

Na União de Grémios dos Espectáculos foi ontem prestada homenagem ao dr. Manuel Teles, presidente cessante, pelo seu substituto o sr. Augusto de Lima Mayer, do Cinema Tivoli, e continuando como secretário do organismo o sr. Vasco Morgado, pelo Grémio dos Teatros. Foi depois prestada homenagem á memória do dr. Campos Figueira, ha dias falecido. Diversos oradores tomaram a palavra. O director-geral, dr. Caetano de Carvalho acentuou que «neste sector algo de novo se está a passar em Portugal». E depois: «Dantes, entidades oficiais e particulares olhavam-se com desconfiança; hoje abrimos portas a uma maior aproximação cujos frutos já começaram a surgir neste ano que findou». Demorou-se na análise da situação tributária fiscal vigente (que qualificou de «largamente injusta»), e referiu-se á reforma já anunciada, na qual, para além da tributação sobre a contribuição industrial, se prevê o estabelecimento de um adicional aos preços dos bilhetes — a ser pago pelos espectadores. «O sector oficial está atento, e busca as melhores soluções. Mas ao sector privado cabe a maior parte do progresso que venha a verificar-se nos espectáculos. Temos de nos actualizar, temos de planificar, temos de ter disciplina no trabalho; um mínimo de dignidade nos espectáculos; um mínimo de comodidade nos recintos; colaboração e boa vontade.»

ESCOLA HOTELEIRA DE PORTIMÃO

Reabriram em Portimão os cursos de aperfeiçoamento da Escola Hoteleira daquela cidade. Como se sabe trata-se de uma extensão da Escola Hoteleira de Faro, devendo nesta época serem ministrados conhecimentos a cerca de uma centena de profissionais.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem os srs. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar; comendador Santos da Cunha, governador civil de Braga, deputado prof. dr. Gonçalves de Proença, presidente da Comissão Parlamentar de Política e Administração Geral e Local; general Raul Martinho, dr. Santos Júnior, presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação; almirante António Caetano Coucelo e a sr.ª D. Crisálda Pessoa de Amorim e seu filho, Rui Humberto.

«POLITICA ULTRAMARINA»

De «Política Ultramarina» foi falar ontem ao Instituto de Altos Estudos Militares o ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha. Presente também o general Sá Viana Rebelo, ministro da Defesa. Depois do colóquio, com a assistência na messe do Instituto, os dois ministros, o secretário de Estado e demais convidados almoçaram com o director e professores e oficiais alunos dos mencionados cursos.

A SITUAÇÃO DOS AUXILIARES DE ENFERMAGEM

Os auxiliares de enfermagem — que constituem, sem qualquer dúvida, o pessoal mais sacrificado e sobrecarregado de quanto trabalha nos hospitais — têm-se reunido a fim de tratar de diversas questões que os afectam e de muitos dos problemas que lhes dizem respeito.

Dentro da instiutição hospitalar, em geral, e nos H. C. L., m particular muita coisa está errada. Parece que, presentemente, as entidades competentes estão interesadas no estudo de novas estruturas. Oxalá este interesse não adormeça: temos fé que isso não acontecerá.»

Em três linhas

Subdirector do Instituto Superior Técnico foi nomeado o prof. Luís António Aires de Barros.

///

Foi exonerado do cargo de vice-reitor da Universidade de Lisboa o prof. Kurt Jacobsohn, da Faculdade de Ciências, sendo nomeado em seu lugar o prof. José Pinto Peixoto, da mesma faculdade.

«ÁLBUM DE LISBOA» EM COIMBRA, DECORRE AMANHÃ A RECEPÇÃO DE CADERNETAS

Depois de dois dias no Porto, onde os concorrentes manifestaram viorante entusiasmo pela nossa iniciativa, a recepção de cadernetas do concurso «Álbum de Lisboa» prossegue amanhã em Coimbra, também ainda num «stand» Gazcidla, este na Rua Mário Pais, 16, onde vão estar os nossos funcionários que atenderão os concorrentes daquela cidade. Êsses vão ficar a partir de amanhã, a conhecer os números que os vão habilitar ao sorteio de magníficos prémios, entre os quais se salientam um confortável apartamento mobilado, num dos blocos de prédios já construídos pela Realimo em Miratejo, a cidade panorama; um excelente automóvel Toyota, modelo Corolla 1100; cinco televisores entre os quais o modelo «Estoril», homenagem ao nosso País; uma máquina de lavar, frigoríficos, radiorreceptores e utilíssimos aparelhos electrodomésticos da famosa linha Siemens, além de álbuns de discos «long-play», com peças clássicas interpretadas por grandes orquestras e em gravações Philips.

A recepção pelo correio

Continuamos a receber pelo correio as cadernetas de concorrentes de todos os pontos da província. Recordamos que as cadernetas devem ser separadas do Álbum pelo picotado e remetidas em sobrescrito fechado, franquiado com 2$00 por cada caderneta enviada. Se pretenderem receber o boletim de identificação com o número que os habilitará ao sorteio, remetam mais um selo de 1$00. Toda a correspondência relativa ao concurso deve ser dirigida aos Serviços Administrativos do «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º.

ALÇADA BAPTISTA no Rotary Club de Almada

O dr. António Alçada Baptista fará, no próximo dia 18, uma palestra sobre «cultura em Portugal», durante o almoço regular do Rotary Clube de Almada.

UMA DOENÇA QUE PODE VOLTAR

Recomendada a vacinação (gratuita em todo o País) contra a variola

A Direcção-Geral de Saúde divulgou o seguinte comunicado:

«Em múltiplas oportunidades, a Direcção-Geral de Saúde, por intermédio dos seus serviços — delegações e subdelegações de Saúde —, tem chamado a atenção das populações para a conveniência de se observarem os princípios a que deve obedecer a vacinação antivariólica.

Em Portugal, embora a varíola tenha sido erradicada desde o ano de 1954, dadas as presentes facilidades de comunicações, especialmente por via aérea, corre-se sério risco de importação da grave doença, com contágio fortuito de pessoas não imunizadas.

Focos endémicos ou epidémicos existentes em outros países podem facilitar essa importação e a Europa já tem sido atingida por casos provenientes de África e da Ásia.

Ainda, agora, se lamenta uma ocorrência semelhante em um país do Norte do nosso continente.

Por tais motivos, a Direcção-Geral de Saúde vem novamente chamar a atenção de todos para o perigo que correm os indivíduos não vacinados ou não revacinados no prazo legal.

Para se evitar o contágio dessa gravíssima enfermidade, primovacinação deverá ser feita a partir dos 6 meses de idade e a revacinação dos 5 aos 7 anos (de preferência aos 5 anos), dos 10 aos 12 anos (de preferência aos 10 anos) e depois de cinco em cinco anos (embora o intervalo de três anos seja preferível e exigido nos certificados internacionais de vacinação).

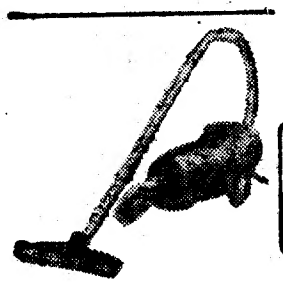
A vacinação é muito simples e gratuita para todos, nos postos de vacinação existentes e em todas as delegações e subdelegações de Saúde.»

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS DE JOÃO-PESTANA

No Palácio Foz é inaugurada, pelas 18 horas, uma exposição de fotografias da autoria de João-Pestana.

O FUTURO AO SEU ALCANCE

National



Concorra ao...

CONCURSO NATIONAL

...e ganhe uma viagem ao

JAPÃO

À FEIRA MUNDIAL DE OSAKA

NA COMPRA DE MATERIAL NATIONAL ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 1970, ENVIE O «POSTAL-CERTIFICADO DE GARANTIA» QUE ACOMPANHA O APARELHO, FICANDO HABILITADO AO SORTEIO QUE SE REALIZA NO DIA 6 DE MARÇO DE 1970, PARA ATRIBUIÇÃO DOS PRÉMIOS:

1.º VIAGEM AO JAPÃO • 21 DIAS
2.º TELEVISOR NATIONAL • TR 992
3.º GRAVADOR NATIONAL • RQ-231 S

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

ÊXITO! ÊXITO!!
ÚNICO EM LISBOA
MÚSICA TZIGANE
PELA ORQUESTRA
DE
MAURICE TOUBAS
TUTTI MUNDI DRUGSTORE
VIVA ALGUNS MOMENTOS DE BELEZA COMO NOS LOCAIS MAIS ELEGANTES DE BUDAPESTE, VIENA, PARIS E DA VELHA RÚSSIA
CHÁ DAS 17 ÀS 19 H. E NO JANTAR DAS 21 H. EM DIANTE
ENTRADA LIVRE E SELECCIONADA
GARAGE PRIVATIVA
ACEITAM-SE MARCAÇÕES DE MESA PELO TELEF 71 40 21 AV. ROMA, 48-B

CARTÕES DE AMIANTO
Brancos, vermelhos e gratitados
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 115
PORTO

IMPRESSÕES DOS ESTADOS UNIDOS — XII

ALGUNS ASPECTOS DA CIVILIZAÇÃO AMERICANA

por A. H. de Oliveira Marques

Fala-se hoje muito em civilização ocidental, englobando neste conceito todo o continente americano e metade da Europa. A outra metade desta já pertenceria a uma civilização «não-ocidental», com características próprias. Por seu lado, do Canadá à Argentina, estaríamos em presença de uma única civilização.

Ocorre perguntar se será mais profundo o golfo que separa a França da União Soviética do que aquele que divide a Europa dos Estados Unidos. E ocorre também inquirir que ponte fará a ligação entre países como o México e o Brasil e a poderosa nação norte-americana.

Quanto a mim, os Estados Unidos, com ou sem o Canadá (assunto para ampla discussão), constituem, desde há muito, uma civilização própria, com características que cada vez mais se vão acentuando. A essa civilização opõem-se, por uma parte, a Europa, do Atlantico á Sibéria, e pela outra, a América Latina, do México ao Chile, bem mais próxima daquela do que dos Estados Unidos.

Definir essas caracteristicas, para o caso norte-americano, é que constitui tarefa mais difícil. Sentimo-las plenamente vivendo lá e sofrendo a nostalgia do Velho Mundo. Desembarcar no Havre, após um ano de residência nos Estados Unidos, constituiu para mim, português, sensação idêntica á de voltar a casa. Contactava-se de novo com algo que nos era familiar, que nos penetrava totalmente. Esse sensação repetiu-se ano após ano, pondo-me o problema de tentar distinguir com algum rigor aquilo que me parecia familiar na Europa e aquilo que se me afigurava estranho no outro lado do Atlantico.

Comecemos, por exemplo, que poderá parecer anedótico ou ridículo: os automóveis. Não há nada que impressione mais a vista, a quem regressa dos Estados Unidos, do que o ambiente automobilístico que nos passa a rodear. Da multidão do «grande» transferimo-nos para a multidão do «pequeno». Este contraste de tamanho revela-se praticamente em tudo: nos carros, nas ruas, nos parques, nas lojas, nas casas de espectáculos, nas distancias, nas próprias casas. Tudo na Europa parece acanhado em confronto com os Estados Unidos. O americano vive segundo uma dimensão que se afasta, e muito, da europeia. Daí, também, esse pensar «em grande», esse desprezo pelas ninharias, esse planear para o futuro, atitudes diametralmente opostas ás que se encontram do lado de cá.

Outro contraste reside na postura externa dos cidadãos de ambos os continentes. Nos Estados Unidos, principalmente fora das grandes metrópoles, nota-se um ar de despreocupação, de autocontentamento, um pronto sorriso, na face de todos. Interpelados os americanos não só reagem com educação, mas ainda com evidente boa-vontade e desejo de ajudar. Ora, na Europa, tudo isto se passa de maneira diferentes. As pessoas têm uma aparência grave, quando não carrancuda, testas franzidas com frequência, num esforço permanente de viver. Rodrigues Miguéis dizia-me há tempos em Nova York, de retorno de uma das suas curtas visitas a Lisboa, que os portugueses tinham todos uma aparência maldisposta. Protestei. Mas um ano depois, ao voltar eu a Portugal após quatro anos de ausência, tive plena ocasião de constatar o mesmo. Numa reunião familiar de aniversário — que devia ser de completa alegria — dei-me conta da gravidade de todas aquelas caras que conhecia de pequeno, da compostura formal, que exibiam, da falta dessa exuberancia radiosa a que os «parties» nos Estados Unidos me haviam acostumado. Ingénuamente perguntei se se tinha passado alguma coisa. Não, não se passara nada. As pessoas tinham a aparência de sempre. Eu que estava desadaptado.

Ora, este contraste flagrante entre os americanos e os europeus — que se revela em mil outros pormenores, desde a cortesia e a catadura risonha dos funcionários publicos (as meninas dos correios, ai as meninas dos correios!...), até á facilidade com que se entabulam conversações e se estabelecem amizades entre desconhecidos — vemo-lo nós uma consequência directa da resolução de base dos problemas materiais do dia a dia. Na Europa, viver é difícil. O quotidiano exige uma labuta complicada, no meio de uma desconfiança permanente, com resultados em geral pouco produtivos para o esforço despendido. No espírito de cada um de nós pesa constantemente — com maior ou menor consciência — a soma dos problemas materiais a resolver, para nós mesmos e para muitas pessoas que connosco se relacionam. Isto acarreta preocupações de toda a ordem, meditações, discussões e zangas sempre pairando sobre a nossa existência. Nos Estados Unidos, e para a maioria da população, esses problemas foram já resolvidos. Viver transformou-se em qualquer coisa de fácil, até porque o bem-estar material, consequência do progresso económico, vem acompanhado de toda uma suavização e simplificação das engrenagens «burocráticas» (no sentido lato da palavra) que nos rodeiam. O funcionário publico pode permitir-se ser amável e acolher o cliente com um sorriso nos lábios. Ao fim do mês, sabe que ganha o bastante para ter um ou dois carros, dos grandes, comer bem, mandar os filhos ás melhores escolas do país, possuir uma casa independente apetrechada com tudo o que a técnica moderna oferece de melhor, divertir-se quando quer, comprar acções na Bolsa, e ainda ter no banco uma conta-corrente sempre em acréscimo. Ora, perguntamos, não viria tudo isto reduzir a 10 % as preocupações diárias habituais dos europeus?

A resolução básica dos problemas materiais traz outras consequências. Fora das grandes metrópoles há poucos roubos, sobretudo áquele nivel comezinho que flagela muitos países da Europa. As pessoas tendem a confiar mais umas nas outras, a acreditar sem preconceitos no que se lhes é dito a estabelecer entre si uma rede mais apertada de laços de interdependência (não ao nível psicológico e íntimo, entenda-se). Não é por acaso que o crédito se acha desenvolvido nos Estados Unidos mais que em qualquer outra nação do globo. Ora o crédito, para além dos seus aspectos puramente económicos, implica um determinado estado de espírito de confiança e respeito mutuos, assim como uma diluição de barreiras sociais elevadas. Qualquer pessoa tem facilidade em conseguir crédito, porque qualquer pessoa detém um mínimo de rendimentos que a habilita a tal. Mas possuir esse mínimo eleva desde logo o cidadão a um estatuto social médio que é uma consequência natural do dinheiro. Bem-estar material acarreta, portanto, confiança mutua, base, por sua vez, de segurança generalizada. O americano não fecha o seu carro, deixa a porta de casa no trinco (que se pode abrir por fora) e dorme com as janelas do rés-do-chão abertas, porque se sente seguro. Pelo menos em relação aos seus concidadãos cuja cor de pele é a sua.

Tornaremos a este assunto.

Nota do dia

POIS SE A LEI EXISTE...

A **ACTUALIDADE** cada vez mais acutilante, mesmo entre nós, do problema universitário (de que já toda a gente deu conta de ser alguma coisa mais que uma simples questão de ordem pública) justifica que se retome o tema, precisamente na hora em que o Poder se dispõe, com evidentes sinais de boa vontade, a defrontar alguns dos seus aspectos mais agudos. Desses aspectos, entre os mais debatidos, figuram a autonomia da Universidade e a participação dos estudantes na responsabilidade activa da vida das escolas.

A autonomia da Universidade, princípio pelo qual tem corrido muita tinta, em certa medida está admitida na lei e em certa medida está tendencialmente a ser praticada, queremos dizer, na medida em que esta a ser defendida às autoridades académicas a capacidade de ir tomando por si algumas decisões, como se viu ainda há poucos dias em iniciativas adoptadas em nome dos conselhos escolares da Faculdade de Letras de Lisboa do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras. Praza a todos os deuses, porém, iluminar as consciências na hora da decisão.

Quanto à participação dos estudantes, pode-se dizer-se que ela tem muito que se lhe diga. Para começar, poderá dizer-se que está longe de ser uma novidade. Há meio século que um professor liceal, que depois também o foi na Faculdade de Letras, o dr. Reis Santos (pai do conhecido crítico de arte há pouco morto num desastre de automóvel) punha os meninos de dez anos a dizer que nota é que se havia de dar ao colega chamado à lição. Ensaios pedagógicos? O prof. Reis Santos era de uma época e de uma geração em que o laboratório social funcionava todos os dias.

Não há muito tempo, foi já no actual ano escolar, o reitor da nova Universidade de Lourenço Marques, que não era outro senão o actual ministro da Educação Nacional, fez eleger representantes de estudantes para tomarem assento nos órgãos do governo universitário. E dizemos «governo universitário» porque essa é a forma consagrada no texto legal, nem mais nem menos que o Estatuto de 1930, o qual governo compete à Assembleia Geral, ao Senado e ao Reitor, pelo que diz respeito às Universidades Clássicas. Na que se chama Técnico, ao Reitor e ao Conselho Universitário.

Mas esse mesmo Estatuto estabelece que os estudantes estejam representados no Senado e na Assembleia Geral. Esqueceu-se o preceito? Caiu em desuso? É pena, porque as leis são para se cumprir. Mas se está na lei, como efectivamente está, do que se trata não é de pedir que se estabeleça o que está estabelecido, mas simplesmente que se faça o que a lei manda fazer e não se faz. Para restabelecer o respeito, como certamente se requer, terá naturalmente que se começar por este ponto que a todos obriga: o respeito pela lei. O resto é para ver depois.

DESAPARECEU O N.º 19

Para efeitos sindicais (o meu nome era indicado para substituto de um cargo directivo), entenderam pedir-me, como, aliás, o fizeram para os restantes membros da lista, provas documentais: de que me encontro nos meus direitos civis e políticos; de que não sou interdito por sentença com trânsito em julgado nem sou reconhecido como demente; de que não sou falido ou insolvente; de que não estou pronunciado definitivamente nem condenado criminalmente por sentença com trânsito em julgado; e de que não professo ideias contrárias á existência de Portugal como Estado independente e á disciplina social.

Fizeram-me o favor de não exigir que eu provasse também (como, ao que parece, estabelece a lei 2015) que não sou indigente, nem internado em asilo, nem estrangeiro, nem falho de idoneidade moral.

Foi, realmente, uma grande amabilidade. Vai daí, eu e os meus colegas da lista, resolvemos que a lei ficaria plenamente satisfeita se apresentássemos prova de que estávamos inscritos como eleitores para deputados á Assembleia Nacional.

Foi essa resolução que me arrastou para um mistério inesperado, que eu — tal como qualquer detective que se preza — consegui desvendar integralmente. Aí conto o que se passou. Para que conste.

Sabido que quem passa as certidões de eleitor, em Lisboa, é uma Administração de Bairro, procurei averiguar a qual delas pertencia eu. Iniciei as averiguações e verifiquei, não sem grande esforço, que a freguesia onde moro pertence ao 3.º Bairro.

Depois de limpar os óculos, fá um pouco embaciados, consegui ler as letrinhas fininhas das estrettas colunazinhas da grande lista dos telefones. Lá estava: a Administração do 3.º Bairro morava no n.º 19 da Rua Castilho.

Segui para lá a correr (havia pouco tempo). Corri a Rua Castilho de alto a baixo e verifiquei uma coisa aparentemente inacreditável — não havia n.º 19. Ao 17 seguia-se o 21. O n.º 19 desaparecera misteriosamente!

Após uma série de aturadas e demoradas (e hábeis, pois claro!) investigações, encontrei um velho morador da Rua Castilho, com boa memória, que me garantiu:

— O n.º 19 desapareceu há dez anos.

— Mas eu vi na lista... deste ano!

— Pode ser. Mas o 19 acabou desde que se construiu aquele prédio novo.

E a Administração do 3.º Bairro?

— Isso mudou, há uns dez anos, ali para os lados do Arco do Cego...

Voltei a ir á lista deste ano. Lá estava: Rua Castilho, 19. Não podia ser. Não devia ser. Mas corri para os lados do Arco do Cego, á procura do 3.º Bairro. E foi assim que consegui a certidão precisa para provar que um substituto, por mais substituto que seja, é, efectivamente, capaz de esclarecer um mistério, mesmo muito bem escondido nas letras miúdas de uma lista dos telefones.

MANUEL DE AZEVEDO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

UMA OBRA-PRIMA DA MODERNA LITERATURA, AGORA NO ECRAN NUM FILME ADMIRÁVEL!

Eis BOON, transbordante de irreverência e estuante de felicidade, a singularíssima personagem imortalizada por WILLIAM FAULKNER no seu romance «THE REIVERS», galardoado com o PRÉMIO PULITZER

Steve McQueen em:

OS RATONEIROS

"The Reivers"

com Sharon Farrell, Will Geer, Michael Constantine, Rupert Crosse, Mitch Vogel

REAL. Mark Rydell — Panavision & Technicolor

PROD. Irving Ravetch

MÚS. John Williams

adultos — um excl. RIVUS

NOTÁVEL ESTREIA HOJE no SÃO LUIZ ALVALADE

Este filme é baseado no romance «OS RATONEIROS», de William Faulkner, editado pela PORTUGÁLIA

«A FORJA» DE ALVES REDOL ENTROU NO TERCEIRO MÊS

Um acontecimento de grande relevo no nosso meio cultural constitui sem sombra de dúvida a representação da emocionante peça de Alves Redol «Forja», que em boa hora Vasco Morgado fez subir á cena no popular teatro Laura Alves, e onde uma multidão de espectadores esgota sucessivamente as lotações há cerca de três meses. A encenação de «Forja» foi dirigida por Jorge Listopad, que nos últimos dias de vida de Alves Redol estudou com ele todos os pormenores para que esta realização há tanto tempo esperada com ansiedade, se viesse a confirmar um sucesso teatral como realmente se verifica. Interpretação de Carmem Dolores, Jacinto Ramos, Sinde Filipe, Manuela de Freitas, António Montês, Norberto de Sousa, Maria Margarida, Luís António e o pequeno Alexandre Careto; cenas de João Vieira; arranjos musicais de Francisco d'Ordy.

Espectáculo, á noite ás 21 e 45. As quintas-feiras, descanso da companhia. Ao sábado, á tarde, ás 16 horas; domingo, duas «matinées», ás 16 e ás 18 e 30.

Estreia-se esta semana a comédia francesa «Pobre Milionária» com Laura Alves

Tudo se conjuga para que ainda no decorrer desta semana se estreie no Teatro Monumental a magnífica comédia francesa «Pobre Milionária», delicioso e picante espectáculo assinado por Marcel Mithois e produzido por Vasco Morgado, que marca o retorno de Laura Alves a palcos do continente, após a sua digressão artística por Angola e Moçambique.

«Pobre Milionária» é um delirante festival de gargalhada bem ao gosto das grandes plateias populares. No comando de um elenco primoroso, Laura Alves é acompanhada por Paulo Renato, Rui de Carvalho, Canto e Castro, Armando Cortez, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Fernanda Alves, Carlos Paulo, Alice Carla e António Semedo no decorrer de uma acção plena de ritmo e vibrante de entusiasmo.

«Pobre Milionária» tem encenação de Armando Cortez e o traço *sui generis* do artista plástico Pinto de Campos que rubrica (com o seu acentuado bom gosto) os «décors» em que a história ganha vida.

Alguns problemas do cinema nacional tratados numa exposição

Uma comissão que representa algumas dezenas de profissionais do cinema, das mais diversas actividades, apresentará, dentro de dias, na Presidência do Conselho, uma exposição relativa a problemas actuais da indústria cinematográfica nacional. Entre esses problemas situa-se a demolição dos estudios da Tóbis e a cedência doutros para actividades da televisão portuguesa.

ESTE FRASCO CONTÉM O ELIXIR DO RISO!

20th Century-Fox

DEBORAH KERR DAVID NIVEN

NA PRODUÇÃO DE FIELDER COOK

SARILHOS CONJUGAIS

Com ROBERT COOTE · IRINA DEMICK · JOYCE REDMAN

PRODUÇÃO DE KENNETH HARPER — RONALD KAHN · DIRECTOR FIELDER COOK — ADULTOS — Cor DeLUXE

AMANHÃ no TIVOLI

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

HOJE: ÀS 20.45 E 23 H.

AMANHÃ: Não há espectáculo. Descanso da Companhia.

A REVISTA POPULAR QUE É UM ESCÂNDALO DE GARGALHADA!

ADULTOS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES PEÇO A PALAVRA!

COM UMA GRANDE, ALEGRE E POPULAR COMPANHIA:

AIDA BAPTISTA ● CARLOS COELHO
ELOÍNA ● SPINA
MAX ● ANITA GUERREIRO
VÍTOR ESPADINHA ● M. FRANCO

e a atracção nacional ANTÓNIO CALVÁRIO à frente de um grande elenco

Um sensacional «BALLET» internacional

ANTÓNIO CALVÁRIO na linda e popular canção «Senhora da Nazaré»

Uma produção de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

Em ODEMIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16

Teatro TELEF. 717017

Maria Matos

Todas as noites, ás 21.45 h. (Maiores de 17 anos)

A RELÍQUIA

EÇA DE QUEIROZ

em teatralização de SITAU MONTEIRO e ARTUR RAMOS

por um valioso elenco

uma nova produção de Igrejas Caeiro

CONCERTOS EM DIÁLOGO J. M. P.

Para quem trabalha planeou a JUVENTUDE MUSICAL PORTUGUESA concertos aos Domingos, ás 11 horas; é a Série Fonsecas & Burnay — Sete Concertos em Diálogo. 1.º Espectáculo, Domingo, 22 — Violino, Violoncelo e Cravo. Faça-se sócio da J. M. P., na Rua Rosa Araujo, 6, 3.º, das 18 h. ás 20 horas.

(Maiores de 6 anos)

DORA LEAL na «Menina do Coro»

MARIA VITÓRIA (ADULTOS)

● APÓS 5 MESES DE ÊXITO COLOSSAL,

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam

EM ÚLTIMA FASE DE REPRESENTAÇÕES,

SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● MARIEMA
BARROSO LOPES ● DORA LEAL
VÍTOR MENDES ● DINA MARIA
● CRISTINA CASSOLA ●

AS ATRACÇÕES

● HELENA TAVARES e «THE MELODIES»

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

● HOJE, às 20.45 e às 23 horas

A REVISTA TRIUNFANTE, QUE É UM ESCÂNDALO DE GARGALHADA:

ESPERTEZA SALOIA

TONY DE MATOS

NAS CANÇÕES ORIGINAIS DO FILME: «O DESTINO MARCA A HORA»

EDITADO POR «DISCOS ESTÚDIO»

À VENDA EM TODAS AS DISCOTECAS

Filial Bosch agora também no Algarve

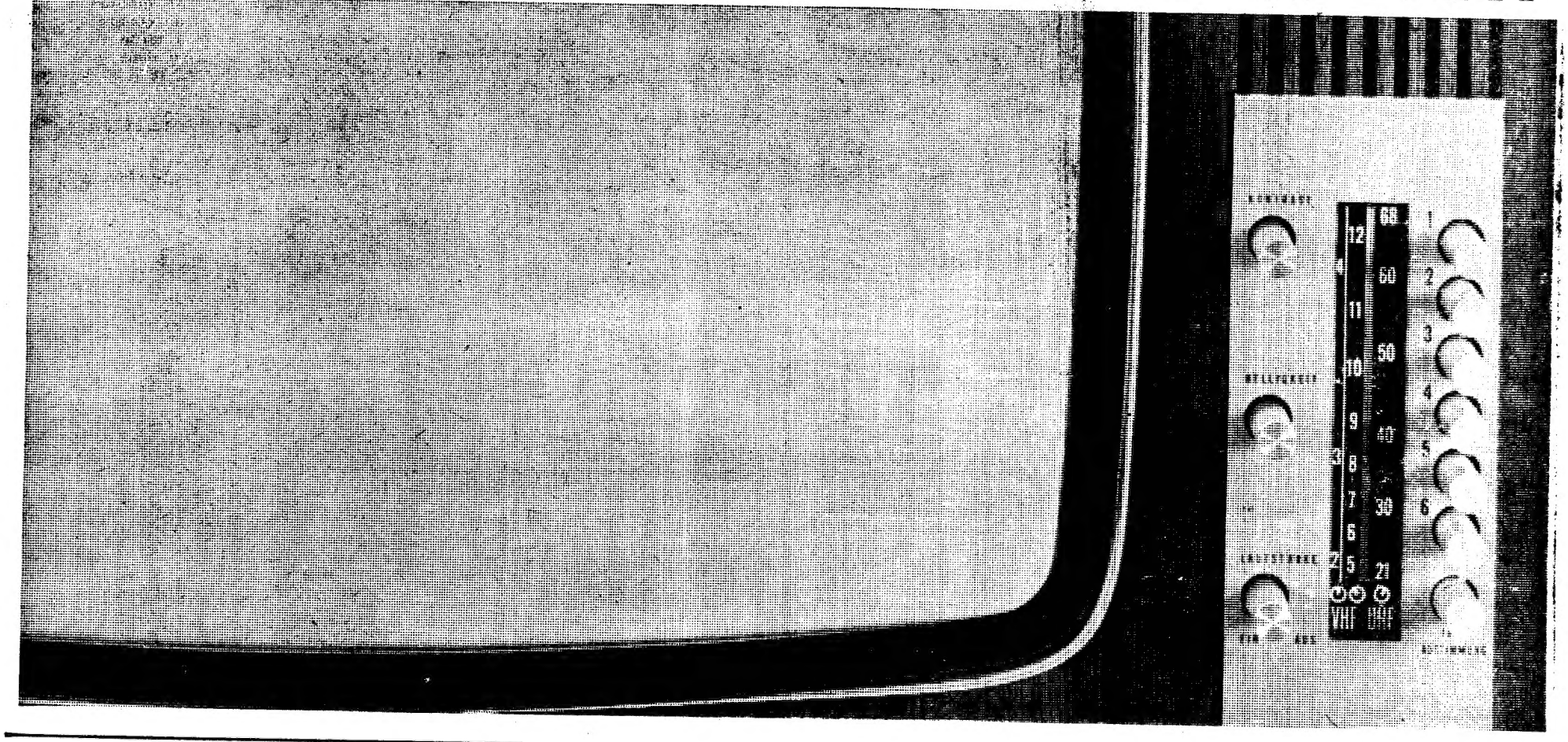
Assistência técnica especializada Televisores e rádios Blaupunkt

Mais um ponto de apoio para a vasta gama Blaupunkt - Ponto Azul. Agora no Algarve, distribuição eficiente, aos agentes, de televisores, rádios e auto-rádios. E também assistência técnica a unidades vindas dos revendedores e do público.
Em oficinas modernas, assistência especializada Bosch para garantia máxima da qualidade Blaupunkt – Ponto Azul.

Robert Bosch (Portugal), Lda.
Rua Infante D. Henrique, 87 a 91
Telefones : 23067 /8 /9 — FARO

Mais um elo da grande rede mundial de assistência BOSCH

BLAUPUNKT



«SE EU NÃO FAÇO NADA POR MIM...»
...E CARLOS FILIPE SÓ QUERIA UMA NOTÍCIA

«Sou cançonetista. Canto canções, fados, folclore, baladas. Tenho 24 anos. Já gravei um programa na Emissora e vou entrar no próximo Serão da S. N., no dia 28, no Ginásio do Liceu Camões. Mas não sou conhecido e, se não faço eu nada por mim, ninguém o fará»

Foi assim, com esta sinceridade e com a modéstia de não seconsiderar vedeta, que Carlos Filipe veio ao nosso jornal. Pedia apenas uma notícia.

«Carlos Filipe é o meu nome de baptismo e de cartaz. Canto desde os 7 anos, mas continuo a aprender para poder vir a ter o lugar a que me julgo com direito O futuro o dirá. Para já, aprendo inglês e alemão, pois que, a cantar, me considero seguro em português, espanhol e não sou eu a fazer qualquer coisa por mim, tenho a certeza que ninguém o fará».

Carlos Filipe não conta a sua história. Não dramatiza. É sereno. Tem uma ideia. *italiano. Mas, bem vê, se* Pede apenas uma notícia.

«Venci um concurso aberto a cançonetistas — mas para quê falar nisso. Já estive para gravar discos — mas um dia será. Componho e escrevo letras — vou até... mas talvez não interesse contar-lhe. O que eu peço é a notícia pequenina do meu primeiro êxito — pelo menos para mim — como já sabe: actuo no próximo Serão da E. N., no dia 28, no Liceu Camões».

Pois aqui está a notícia. Carlos Filipe, pela sua sinceridade, decisão e modéstia, tem direito a ela.

Carlos Filipe, o cançonetista que teve que fazer alguma coisa por ele...

«Noite de Poesia Francesa»

Esta noite, pelas 2 horas, na Casa da Comédia a artista dramática e declamadora Monique Royer, preenche, com versos de A. Breton, Verlaine, Baudelaire, P. Seghers, M. P Fouchet e Guillervic, a «Noite de Poesia Francesa».

Este acontecimento artístico de grande relevo, tem o alto patrocínio do Instituto Francês em Portugal.

A marcação dos lugares pode ser feita, a partir das 18 e 30, ou pelo tel. 677299 ou directamente na Casa da Comédia, Rua de São Francisco de Borja, 22 (ás Janelas Verdes).

A Casa da Comédia é subsidiada pelo Fundo de Teatro.

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

(ADULTOS)

HOJE, ÀS 21 H. e ÀS 23 HORAS

MARIA PAULA
na comédia

O VISON VOADOR

com

RAUL SOLNADO

Io Apoloni, Fernanda Borsatti, Yola, Georgina Cordeiro, Maria, Maria Paula e ainda Artur Semedo, Vasco de Lima Couto, David Silva e Rolando Alves

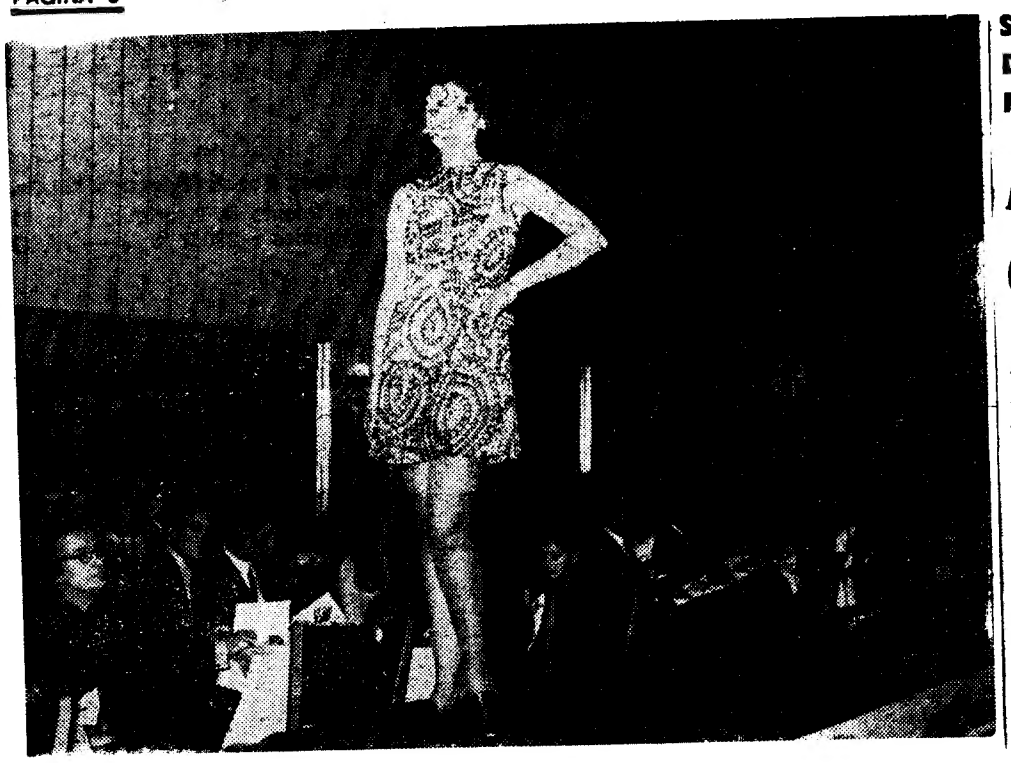
CAPITÓLIO
Telefone 32 03 79
AS 21.45 H.
O CRAVO ESPANHOL
de ROMEU CORREIA
Um espectáculo baseado nas mais puras raízes populares
(ADULTOS)

(ADULTOS)

QUINTA-FEIRA ESTREIA
ABC
Tel. 366745
da luxuosa super-revista
Pega de Caras
Um elenco de «vedetas»
IVONE ● RIBEIRINHO
NICOLAU BREYNER e
FERNANDA BAPTISTA
● 50 FIGURAS EM CENA
* IVONE *
● A BILHETEIRA ABRE HOJE ÀS 19 HORAS ●

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

AGUARDENTE VELHA
Nieport
a prova está na prova



LISBOMAR — Um triunfo da indústria nacional

O pronto-a-vestir resulta da evolução sócio-económica europeia e pode considerar-se símbolo de progresso porque provém do extraordinário aumento do número dos que já podem dar-se ao luxo de adquirir periódicamente fatos «à moda». É incontestável que o europeu médio se veste melhor, nesta década em que acabamos de entrar, do que se vestia o seu pai ou o seu avô — melhor quer no sentido que os seus fatos têm um corte que obedece aos últimos padrões da moda, quer porque atingiu um nível de vida que lhe permite adquirir um número de fatos muito superior ao que era acessível aos seus antepassados mais próximos.

Como é evidente, os novos hábitos a que nos vimos referindo provêm de uma evolução que teve o seu início na Revolução Industrial oitocentista: o crescente acesso das grandes massas populacionais a um nível de vida cada vez mais elevado é o resultado de uma longa evolução que vem afectando a vida europeia e, consequentemente, todos os sectores da indústria.

No sector do vestuário, passou-se, há muitos anos, do estágio artesanal para o estágio industrial. A passagem não foi, nem podia ser, feita de um dia para o outro. Só muito lentamente é que o alfaiate artesão foi substituído pelo alfaiate técnico de produção industrial. Só muito lentamente é que se foi criando a máquina necessária ao aproveitamento integral e, portanto, económico dos tecidos. Só muito lentamente é que se foi criando a técnica necessária à escolha dos materiais mais rentáveis do ponto de vista de produção. Tudo isto foi acontecendo à medida que o mercado se desenvolvia e que a procura instigava a indústria a suprir as necessidades de uma Europa dia a dia economicamente mais evoluída.

Em Portugal só muito recentemente atingimos a grandeza populacional necessária — referimo-nos, está de ver, à população que atingiu um nível de vida justificativo dos novos métodos produtivos — para que a indústria do pronto-a-vestir se tornasse rentável. Este atraso — pois que de um atraso se trata — trouxe-nos uma certa vantagem, já que nos permitiu entrar no mercado num momento da sua evolução em que a técnica se encontrava já num estágio muito avançado.

Aproveitamos, por outras palavras, a **experiência** alheia. Deste facto resultou que nos foi possível — a Lisbomar é um exemplo notável do que afirmamos — conjugar a técnica da produção industrial com a tradição artesanal da qualidade e do apuro individual. É que a Lisbomar — hoje *leader* nacional do «pronto-a-vestir» — entrou no mercado no momento em que a simples produção em grandes quantidades já não satisfaria uma população mais exigente em matéria de «qualidade».

Ao apresentar os seus modelos femininos para a Primavera e para o Verão, a Lisbomar revelou-se capaz de concorrer, em matéria de qualidade, com as *boutiques* mais em voga da capital. O êxito da colecção Lisbomar deve-se, sobretudo, ao facto de esta unidade industrial ter conseguido reconciliar quantidade e qualidade, dois atributos tidos por industrialmente irreconciliáveis.

Se a colecção Lisbomar é «industrial» em matéria de preços, é, certamente, «de boutique» em matéria de qualidade. O triunfo não é apenas da Lisbomar — é da indústria nacional.

SEGUNDO O S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS:

Acções de fogo contra a Guiné

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo remeteu-nos o seguinte comunicado:

«A Informação Pública das Forças Armadas comunica que nos últimos dias voltaram a registar-se acções de fogo de armas pesadas instaladas nos territórios do Senegal e da República da Guiné, contra as guarnições fronteiriças da nossa Província da Guiné.

Assim, no passado dia 12, Guidage foi atacada com fogos de morteiros, instalados no Senegal, durante 15 minutos. No dia 14 a povoação de S. Domingos foi novamente flagelada com morteiros pesados instalados no território Senegalês.

Na fronteira Sul, Guilege foi atacada no dia 11 com fogos instalados sobre a linha de fronteira, causando 6 feridos na população, tendo as nossas tropas reagido com fogos de artilharia. No dia 12 Guedamael foi igualmente atacada duma base de fogos instalados no território da República da Guiné, tendo as nossas tropas reagido pelo fogo. Durante esta última acção vários elementos que se encontravam naquela República aproveitaram a confusão para se apresentar às nossas autoridades».

Sessão de homenagem a Artur Portela

• O escritor Ferreira de Castro fará um depoimento evocativo

A Casa da Imprensa promove no próximo dia 26, pelas 18 e 30, uma sessão de homenagem à memória do grande jornalista Artur Portela, durante a qual será entregue o primeiro Prémio de Reportagem com o seu nome.

Apresentarão depoimentos evocativos o escritor Ferreira de Castro e o dr. Vítor Direito, membro do juri do Prémio Artur Portela e chefe da redacção do «Diário de Lisboa».

A sessão será presidida pelo dr. Norberto Lopes, director do jornal «A Capital» e presidente da assembleia geral da Casa da Imprensa.

O primeiro Prémio de Reportagem Artur Portela foi atribuído aos jornalistas Renato Boaventura, António Oliveira Pinto e José Silva Pinto, pelo seu trabalho «Encontro com Lisboa», publicado no «Diário de Lisboa».

A entrada é livre.

Manhã na praça

DIA DE SÃO PROTESTO...

Vermelha de náusea, entre os molhos verdes da hortaliça que lhe dá o pão de cada dia, a mulher fazia o impossível para conseguir não vomitar. Era visível o esforço, tanto que ela se torcia e retorcia e ficava cada vez mais avermelhada.

Explicou uma vizinha de lugar:

— Sabe porque é? Eu digo: é por causa dos gatos que por aqui há, aos montes. Vêm para aí, sujam tudo de porcaria e por mais que a gente limpe eles deixam e tornam a sujar tudo. Fica um cheiro!...

Continua a fartura do peixe...

A gente tem que andar sempre de mão no nariz. E, já se vê, ás vezes, lá vai alguma coisa no meio das hortaliças. As freguesas protestam — e a gente tem que lhes dar razão... Sempre gostava de saber porque não vêm cá fazer desaparecer os gatos...

Este foi um dos protestos que o repórter ouviu no mercado da Ribeira, na sua recolha semanal de preços do que se vende na praça. Mas outro protesto se ergueu de algumas bancadas, pedindo o encerramento oficial do mercado ao domingo ou á segunda-feira, os dias em que menos negócio se faz.

Decididamente, era o dia dos protestos... E o repórter seguiu á sua vida, a saber qual é o preço da vida...

PEIXE E MARISCO

Havia garoupa a 31$00, rabeta a 11$80, mero a 15$70 e 17$00, carapau grande a 8$90, cherne a 24$00, 28$00 e 32$00, robalo a 33$00, carapau a 12$00, peixe-espada a 15$00 e 15$50, tamboril a 13$00, ovas a 40$00, carapau «da televisão» a 6$50, pargo a 23$00, goraz a 21$50, pescada a 31$00, 33$00, 35$00 e 38$00, pregado a 38$00, rulas a 42$00, linguado a 40$00, robalinho a 36$00, amêijoa a 32$00, berbigão a 3$50, gamba a 70$00, carabineiros a 65$00, enguia a 35$00, eirós a 35$00, chocos a 18$00 e polvo a 14$00.

PRODUTOS DA TERRA

Vimos batata a 2$60, batata-doce a 2$50 e 6$00, fava a 9$00, cenoura a 1$00, 1$50, 2$00 e 3$00, ervilha a 8$50 e 9$00, cebola a 4$00 e 4$50, azeitonas a 7$50, alhos a 8$00, 9$00, 10$00 e 11$00, tomate a 16$00, 18$00 e 20$00, pimentos a 30$00, nabo a 1$00, couves a 1$50 e 2$00, tremoço a 3$20, alface a 1$00, grelos a 3$00 e 3$50, e caldo verde a 4$00.

FRUTA

Vendia-se banana a 8$00, 11$70 e 12$30, pêra a 10$00, 11$70, 12$00, 13$00 e 14$00, pêro a 8$50, 10$70, 11$70, 14$00 e 14$30, laranja a 5$00 e 6$00, maçã reineta a 10$40 e 13$00, limão a 6$50 e 5$20, e tangerina a 6$50, 7$80 e 9$00.

OVOS E CRIAÇÃO

Os ovos vendiam-se a 14$20, 15$00, 15$80, 16$00, 16$20 e 16$70. Havia frango limpo a 23$00, frango morto a 19$00 e frango vivo a 17$00, galinha saloia a 23$00, galinha limpa a 29$00, galinha viva a 16$00 e morta a 18$00. O coelho vivo vendia-se a 25$00 e o cabrito a 35$00.

FLORES

Quanto a flores, havia cravos a 20$00 cada duzia, camélias a 15$00, jarros a 25$00, goivos a 30$00, violetas a 10$00, mimosas a 10$00, cameleiras a 20$00 (cada molho), e narcisos a 30$00.

LOJA DAS MALHAS

97, RUA DO CARMO, 99

ÚLTIMOS DIAS

DE

SALDOS DE BALANÇO

POR PREÇOS AGORA MAIS BARATOS:

TAILLEURS — CASACOS — VESTIDOS — BLUSAS

SAIAS — MEIAS — ETC.

Passeio mistério do Clube de Campismo de Lisboa

O Clube de Campismo de Lisboa promove no próximo dia 22 um «Passeio Mistério automóvel», no qual podem participar, como habitualmente, todos os campistas federados.

Estas organizações de velhas tradições no C. C. L., além de carácter recreativo de que se revestem, servem para demonstrar o companheirismo e a amizade existente entre os praticantes do campismo, para ao mesmo tempo se aproveitar a visita a futuros locais de acampamento ou de carácter cultural.

A partida está marcada para as 9 horas do parque de estacionamento, defronte do Panteão Nacional. Recomenda-se os participantes de que haverá local próprio e abrigado para o almoço de que cada um será portador.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para o seu deslocação utilize os comboios eléctricos

CIESA - NCS - 88

Nem só de pão vive o homem

os nossos clientes vivem o nosso apoio e a nossa simpatia

Nem só de pão.
Nem só de flores.
Mas de ambas as coisas.
Quem diz pão diz apoio económico.
Quem diz flores diz simpatia.
O novo Banco Totta & Açores cria uma nova maneira de ser Banco — o apoio feito na simpatia.
Um Banco novo com uma mentalidade nova — conhece os problemas e fala a linguagem de todos os sectores. Um Banco novo com um estilo novo — abre, a todos, a sua experiência, a sua técnica, a sua eficácia.
Venha ter connosco.
Ajude-nos a ajudá-lo.

Num mundo novo — o Banco novo

BANCO TOTTA & AÇORES

A SEGUNDA JORNADA DO COLÓQUIO DE POLÍTICA INDUSTRIAL

ACELERAR O RITMO DE CRESCIMENTO DOS SALÁRIOS

—CONDIÇÃO PARA O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE

«A escassez de mão-de-obra qualificada é hoje um dos grandes entraves ao avanço tecnologico e ao próprio crescimento nas economias menos evoluídas» — **afirmou-se, es a manhã, na F. I. L., ao iniciar-se a segunda jornada do Colóquio de Política Industrial, que hoje prosseguiu ali.**

A sessão foi presidida pelo dr. Augusto Sá Viana Rebelo, presidente da Corporação da Indústria, ladeado pelo dr. Cortês Pinto, presidente honorário da A. I. P., e secretariado pelo dr. Vítor Rodrigues Pessoa.

O relatório apresentado («Mão-de-obra industrial»), da autoria das dr.as Aurora Murteira e Isilda Branquinho, definiu, em primeiro lugar, as relações da política activa de mão-de-obra com as de desenvolvimento dos recursos humanos. Referiu-se que «em períodos de recessão económica, quando o afrouxamento da actividade económica tende a reduzir o emprego, a política de mão-de-obra deve estar em condições de recorrer a trabalhos públicos ou á prestação de serviços de interesse social, podendo assim reduzir o desemprego e aumentar o nível geral de procura».

«*A política de emprego* — afirmou-se — *exige um certo numero de instrumentos de acção que permitam: resolução de problemas de desemprego sazonal; reconversão profissional e recolocação em caso de despedimentos colectivos; lançamento de projectos de investimento especialmente preparados para os períodos de afrouxamento da actividade; e até o incentivo á emigração*».

As dr.as Aurora Murteira e Isilda Branquinho, quando apresentavam o seu relatório sobre «Mão-de-obra industrial»

As autoras do relatório prosseguiram: «*Até agora tem-se apresentado como uma das justificações para o baixo nível de industrialização atingido a pequenez do mercado. De facto, o mercado interno é reduzido, não essencialmente em virtude do seu volume populacional, mas porque o poder de compra dos portugueses é muito baixo*».

E perguntaram: «*Como deve ser encarado o factor produtivo mão-de-obra?*» Após referirem as características geralmente atribuídas á mão-de-obra nacional (barata e fácilmente adaptável), as dr.as Aurora Murteira e Isilda Branquinho referiram:

— *Embora o ritmo de crescimento dos salários, mesmo nos ultimos anos, seja inferior ao da generalidade dos países europeus é de admitir que motivos de vária ordem actuem no sentido da sua rápida aceleração. É o caso da pressão da emigração, do reforço da acção sindical ou a convicção que se vai generalizando de que a valorização cultural e profissional dos trabalhadores requer a melhoria do seu estatuto social, nomeadamente traduzido num aumento de rendimentos.*

E acrescentaram:

— *Para que a industria portuguesa possa intensificar o seu capital, seguir processos técnicos avançados, é imprescindível que possa dispor de mão-de-obra com boa formação. E esta será exigida, quer pelas industrias novas intensivas em capital mas com grande capacidade de criar empregos de elevada qualificação profissional, quer na maior parte das industrias existentes, que para serem competitivas terão de reestruturar-se, intensificando o seu capital, reduzindo o subemprego nelas existentes, mas requerendo uma mão-de-obra de maior qualificação média.*

Caracterizando a industria portuguesa seguindo o factor produtivo mão-de-obra, as autoras do relatório esclareceram que são as industrias ligeiras (alimentares, bebidas, tabacos, têxteis, vestuário, calçado, madeira, cortiça, mobiliários, transformadoras, etc.) que empregam a maior parte da produção, restando, nas pesadas, apenas as metalurgicas e metalomecanicas com algum relevo no emprego. E, ainda, que a taxa anual média de crescimento, entre 1960 e 1967, foi mais lenta do que seria de esperar: 2,3 por cento. Através de quadros, manifestaram a estrutura e evolução nas industrias transformadoras e a localização de Portugal face a outros países na estrutura de mão-de-obra industrial.

Quanto a salário, o relatório revelou que, no mesmo período, o crescimento foi da taxa média anual de 6,9 por cento. E esclareceu:

— *Ao contrário do que seria talvez de esperar, o crescimento dos salários industriais em Portugal é inferior ao da generalidade dos países da Europa. Não é de admitir que a evolução verificada nos ultimos anos se possa manter (...). Mas se os acréscimos verificados, embora relativamente reduzidos, diminuiram a rentabilidade em muitas empresas, problemas muito mais graves surgirão se, como é de esperar e de desejar, o nível das remunerações nacionais se aproximar do existente nos países europeus.*

Afirmou-se, a certa altura: «*Entre 1960 e 1967 Portugal conseguiu diminuir o desfasamento em relação aos países industrializados da Europa. O ritmo de aumento da produtividade foi idêntico ao verificado em Espanha?*

«*Sectorialmente* — acrescentou-se — *foram as industrias pesadas que conseguiram maiores taxas de crescimento anual*». E disse-se:

— *No que se refere á industria transformadora, 46,7 por cento dos trabalhadores não possuíam, em 1960, qualquer grau de ensino, 29,3 por cento dos quais nem sequer sabiam ler. Dos restantes, 47,7 por cento possuíam a instrução primária e apenas 0,4 por cento um curso superior.*

As autoras do relatório debruçaram-se depois sobre a mão-de-obra de alto nível, os coeficientes profissionais por sectores de actividade e a formação profissional.

O processo de evolução

«*No nosso País* — afirmou-se — *a mão-de-obra industrial ten... estar s... de evol... za, em l... guintes*

— *o... na in... renov... ção;*

— *v... bilida...*

Aspecto da assistênci...

D...

■ Dent... da («Mão-... foram seguint... ves): «...

O PROGRAMADO COLÓQUIO

Na sessão desta tarde, que começou ás 17 e 30, foi lido o relatório «Localização industrial», da autoria da dr.a Maria Elsa Ferreira e do dr. Vítor Rodrigues Pessoa.

O programa de amanhã é o seguinte: sessão da manhã — comunicações intituladas «A pequena e a média empresa», pelo eng.º António Silva Teixeira; «Defesa da Concorrência», pelo dr. António Labisa; «Política de concentração e agrupamentos», pelos drs. Fernando Cruz, Pedroso Rodrigues e Augusto Ferreira do Amaral; e «Condicionamento industrial e regulamentos da industria», pelo dr. Pedro de Vasconcelos; sessão da tarde — comunicações intituladas «Investigação Tecnológica», pelo prof. eng.º Sales Luís; «Produtividade», pelo eng.º Alfredo Magalhães Ramalho, e «Normalização e qualidade», pelos eng.os António Almeida Junior e dr. Jorge Colaço Dias.

À MARGEM DAS SESSÕ...

● «O prazo expirou», *disse ontem de manhã o secretário de Estado da Indústria referindo-se á* «trágica invectiva» *pronunciada por Ferreira Dias em 1945: industrializar o País em 25 anos.* «O prazo expirou», *disse ontem á tarde um dos participantes no colóquio, tendo em vista o especial tratamento temporário concedido pela E. F. T. A. a Portugal.*

Com os prazos (todos) expirados o Colóquio sobre Política Industrial teve início. E na primeira sessão aconteceu o que (fatalmente) acontecerá nas subsequentes: o importante discurso inaugural pronunciado pelo eng.º Rogério Martins foi o pano de fundo de todas as intervenções. Apoiando-o calorosamente, concedendo-lhe um sim adversativo, ou criticando-o directamente, os participantes tomaram posição. O secretário de Estado pode dar-se por satisfeito: pediu que nas sessões se debatesse a nova política económica anunciada; assim foi feito. O secretário de Estado não pode dar-se por satisfeito: pediu «objectividade» no debate e que a «divagação filosófica» fosse deixada para outros cenáculos; algumas (muitas) das intervenções foram divagações bem-pensantes e mal-falantes; houve quem sugerisse mercados comuns ibero-americanos (!); e ás 8 da noite, uma «apresentação» ao relatório sobre «O Novo Espírito de Empresa» (!) foi acompanhada de copiosas elucubrações filosóficas e doutrinais...

«Criação, revitalização, reconversão e desaparecimento, eis traçadas as quatro grandes linhas directrizes da evolução das indústrias na nossa terra — *disse (para quem o quis escutar) o eng.º Rogério Martins.* «A diferença essencial entre o novo regime de política industrial que se propõe e o antigo reside assim na mudança radical de atitude que preconiza e pressupõe: de proteccionista passa a liberal, de autárctica passa a plenamente inserida na teia das trocas mundiais, de imobilista passa a prospectiva».

A abertura das portas nacionais á concorrência estrangeira e o fim dos proteccionismos são dados irreversíveis da mundialização do modo d... talista, mas muitos corações batera... (repleto) da Feira das Industrias.

Em Portugal, na década de 70, o ... to» será, em muitos casos, o novo no... lização. Divisão internacional de trab...

● *Integração europeia é o nome cont... dialização. A partir das 5 e meia ... dela (integração) na F. I. L.* «Seria ... o mundo civilizado» *virar as costas ... guém disse. Em contraponto, houve q... uma lacuna no discurso do eng.º Ro... omissão de qualquer referência aos ... marinos e ao Mercado Único Portugu... da Associação Industrial de Angola ... sição de síntese (ou de conciliação? ...* portuguesa faz parte da Europa e tem ... nela. Só poderá efectivamente apo... quando na Europa estiver integrad... *que escreve estas linhas limitar-se-á ... aconteceu com os territórios african... da França: a integração europeia ... mum) permitiu de facto que as metró...* os apoiassem *mais eficazmente. Será ...* (económica e não só), a proposta p... Associação Industrial de Angola?

● «Sobre nós paira hoje a trágica ... reira Dias — *disse de manhã no ... tórico (o adjectivo não é de... (oposit... de Estado da Indústria do Govêrno ... tano. Uma «nova» política industrial ... pode ser delineada quando se coloca... ses opções políticas* (strictu sensu) *... mais globais. O velho do Restelo (e... são velhos nem são do Restelo) diri... do eng.º Rogério Martins corre o ri... dentro de 25 anos, numa nova «in... O debate está aberto, alguns dado...*

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Bowling — Hotel Estoril-Sol
Encerrado de 17 a 21 do corrente, por motivo de beneficiação das suas pistas.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

PILOTO -AG...
Empresa interessada admissão ... aérea. Enviar curriculum vitae e ... Resposta a este jornal ao n.º 4...

ssistência á sessão desta manhã do Colóquio de Política Industrial

rial tem estado e continua a estar sujeita a um processo de evolução que se caracteriza, em linhas gerais, pelos seguintes traços:

— os efectivos ocupados na industria terão que ser renovados em certa proporção;

— verificar-se-á certa mobilidade profissional interna no sentido da promoção, em consequência das carências de mão-de-obra qualificada;

— a actividade industrial será ponto de passagem e de aquisição de experiência para a mão-de-obra que provenha da agricultura e se dirija depois para o sector dos serviços;

— continuará a verificar-se aumento do volume de efectivos derivado da própria expansão do sector;

— a reestruturação industrial, as exigências do progresso tecnológico e a expansão desigual dos vários sectores industriais, determinarão movimentos de efectivos em sentidos opostos: recrutamentos nuns casos, despedimentos noutros.»

O PROBLEMA (E A POLÍTICA DE FORMAÇÃO) DA MÃO-DE-OBRA

■ Dentro do tema principal da sessão desta manhã («Mão-de-obra industrial») foram ainda distribuídas as seguintes comunicações (breves): «O problema da mão-de-obra (algumas reflexões e sugestões para a sua solução)», do eng.º Jorge da Costa André Junior; «Política de formação de mão-de-obra», de João Nunes da Rocha, e «Valor da força de trabalho na empresa», do dr. Alvaro de Azevedo Noronha.

■ **Na sua comunicação, o eng.º Costa André Junior concluiu que a evolução do País vai provocar o agravamento do problema da mão-de-obra, nos aspectos qualitativo e quantitativo, podendo gerar-se, pois, um grave problema social.**

■ Assim, na sua solução devem cooperar a Administração publica e as entidades privadas, através da formação profissional.

■ **Por sua vez, João Nunes da Rocha (industrial de madeiras de Aveiro) afirmou: «Impõe-se a execução de uma política activa de formação profissional (...), sob pena de se perder definitivamente o comboio europeu; torna-se imperativo estancar a hemorragia do elemento mais valioso da produção industrial». E ainda: «Não podemos perder tempo para não perdermos a batalha».**

■ O Colóquio continua a viver sob o signo do discurso do eng.º Rogério Martins, ao qual são amiudadamente feitas referências.

Quanto á política activa de mão-de-obra em Portugal, o relatório conclui: que a produtividade está muito abaixo dos níveis comuns aos países europeus; as industrias terão de ser reestruturadas; a evolução da produção (atendendo ao lento crescimento do empregado) terá sido consequência da emigração; as in-

(Continua na 13.ª página)

Parabéns, Totó Campos

Quem pode desdenhar do circo? Quem pode não se encantar com o arrojo, a loucura, o colorido, a fantasia do circo? Quem pode renegar a dimensão maior da vida que o circo nos dá, que o circo vive, que o circo impõe?

O circo despediu-se de Lisboa anteontem. O Coliseu fechou as suas portas ao maior espectáculo do mundo e abriu-as agora à ópera — a melhor música para operários, *como diria um dos trepidantes palhaços que povoaram a minha e nossa infância e povoarão eternamente a infância do mundo. Pois no último dia do circo houve palhaços — o que quer dizer que houve a expressão maior da vida louca, o primeiro caleidoscópio do Universo, a primeira ascensão até ao delírio, a primeira pureza de vapor, o primeiro aventuroso esforço no interior da sensação e da consciência neutra.*

Palhaços: sim, palhaços. Vários, vários no seu número e na sua vertiginosa passagem. Ao fim do espectáculo, brilhando o lugar de honra, envoltas na euforia das luzes abertas em toda a sala, esfuziantes, no coração de todos nós, os espectadores, Totó Campos e Humberto, «excêntricos, parodistas, musicais», como dizem os locutores. Rimo-nos com eles, vivemos com eles, subimos e descemos com eles a montanha russa da sua alegria, da nossa alegria — ainda que desesperada alegria, amarela, azul, encarnada, roxa, alegria do País onde as cores não significam nada, apenas cores.

E de súbito o pequeno mundo da feérica sala cresceu, avolumou-se, deu-nos a lição que só os palhaços podem dar: a lição dos puros, a lição dos amantes loucos do impossível. Totó Campos viu entre a assistência, ali a dois passos dele, um grande rival, um grande palhaço, um homem que corporalizou o nosso riso português, a nossa desgraça portuguesa, a nossa alegria portuguesa: Kinito. Pois Totó Campos viu e não quis guardar para si sòmente a alegria dessa visão. Infantil, ingénuo, como a figura que compõe (vive) todas as noites, numa transubstanciação magnífica, doida, Totó levantou para o público os seus olhos doces, a sua voz de veludo roufenho atreveu-se no ar:

— Não podemos continuar a nossa actuação sem dedicar o nosso trabalho a dois grandes palhaços portugueses, nossos colegas, célebres palhaços que aqui estão, na sala do Coliseu: Emiliano e Kinito.

E os meus olhos rasaram-se de lágrimas ao ver levantar-se esse pequeno, fascinante diamante artista, vestido com o casaco, o chapéu e o sobretudo de todos os dias, para receber as palmas que o seu humílimo colega para ele exigira. E quando, terminado o número, o público aplaudiu Totó Campos, foi para Kinito que ele apontou, devolvendo ao colega — e porventura ao amigo — as palmas que lhe eram endereçadas, como se quisesse significar que aquele era o mator, e que ninguém podia ser aplaudido ao pé dele. Valente, corajoso, humilde, grande Totó Campos: ele soube dizer-me que quer à sua arte mais do que a si próprio, e que não pode trair esse amor deixando de amar um dos matores expoentes dela: m Kinito vive o Palhaço, amar a arte do Palhaço é amar Kinito, e Totó compreendeu-o, Totó compreende-o.

E eu diria como há muitos anos, quando a minha cabeça era uma pena a sonhar com ilhas perdidas e o meu coração puro e sem manha: gostei tanto de ver o Kinito! (Esse Kinito que só agora compreendo e que todavia, tanto amei sempre!)

Parabéns, meu caro Totó Campos! Parabéns, meu caro companheiro.

JOAQUIM BENITE

VAI REUNIR-SE EM PORTUGAL O XXII CONGRESSO INTERNACIONAL DOS PUBLICITÁRIOS

— disse-se no acto de tomada de posse dos corpos gerentes do C. P. P.

O Clube Português dos Publicitários tem novos corpos gerentes. No acto da tomada de posse, presidida pelo secretário de Estado da Informação, dr. Moreira Baptista, usou da palavra o dr. Duarte Boiça que, após agradecimento aos órgãos de informação pela colaboração prestada, se referiu á actividade desenvolvida pelo Clube, no sentido do estreitamento das relações entre sportes de publicidade, agências e clientes. Referiu-se depois à próxima realização no nosso país do XXII Congresso Mundial da International Advertiring Association, em 1971, e enumerou as iniciativas que o Clube se propõe realizar.

Falou em seguida o dr. Moreira Baptista que atribuiu á publicidade «um valor mítico de progressiva força subjectiva», justificada pela «aceleração de consumos, maior facilidade de escolha, preenchimento e criação de necessidades».

«*O recurso ás ciências exactas e sociais* — declarou — *á estatística como á psicologia, ás artes plásticas, á capacidade de criar, de prever e de suscitar reacções do homem, constituir realidade significativa actuante até pelo seu conteúdo emocional.*»

E acrescentou:

«*Não sendo, embora, uma profissão nova, a publicidade, na sua dimensão actual, é verdadeiramente uma profissão do nosso tempo.*

Referiu-se á vida do clube que acompanha com o maior interesse desde os seus primórdios e mostrou-se particularmente atento ás tarefas que lhe incumbem. Destacou ser-lhe grato verificar a disposição realizadora dos actuais corpos gerentes.

Entre as iniciativas que o Clube Português de Publicitários se propõe levar a efeito, conta-se os ciclos de conferências e colóquios profissionais e culturais, a organização de uma biblioteca técnica, de um museu e, finalmente, a instalação em edifício próprio de todos os organismos e instituições de carácter publicitário.

O dr. Moreira Baptista no uso da palavra

SSÕES

modo de produção capi- bateram no pavilhão rias.
70, o «desaparecimen- ovo nome da industria- de trabalho obrige.
me continental da mun- meia da tarde falou-se «Seria abdicar perante costas á integração, al- houve quem estranhasse ng.º Rogério Martins: a ia aos territórios ultra- Português. O presidente ngola adoptou uma po- itiação?): «A metrópole a e tem que se integrar te apoiar o Ultramar ntegrada». *O jornalista r-se-á a recordar o que africanos da Bélgica e ropeia (o Mercado Co- metrópoles (europeias) e. Será uma via similar osta pelo presidente da ola?*
rágica invectiva de Fer- nhã no seu discurso his- (positado) o secretário overno de Marcello Cae- dustrial e económica não colocam entre parente- sensu) mais genéricas e stelo (e outros que não o) diriam que o desafio re o risco de se tornar, ova «invectiva trágica». s dados estão lançados.

AGRÍCOLA
dmissão piloto pulverização
vitae e qualificações.
o n.º 433.

Actualidade internacional

Tito e Nasser conferenciam em Assuão na segunda-feira

CAIRO, 17 — (F. P.) — Começarão na próxima segunda-feira na cidade de Assuão, no Alto Egipto, conversações egipto-jugoslavas entre o presidente Nasser e o marechal Tito, escreve esta manhã a Imprensa egípcia.

Em 25 de Fevereiro o chefe de Estado jugoslavo irá a Tripoli para se avistar com o «leader» da Líbia, o coronel El Kadaffi.

CRITICA JUGOSLAVA

BELGRADO, 17 — (F. P.) — O jornal «Borba», desta cidade, que havia condenado severamente o bombardeamento da fábrica de Abu Zaabal, critica hoje o método dos atentados terroristas árabes no estrangeiro.

«Um movimento de libertação que o quer ser e permanecer, não pode fazer uso de tais métodos. A sua moral não deve ser a do general Dayan», escreve o jornal jugoslavo.

«A Frente Nacional de Libertação do Vietnam do Sul, que espanta o mundo inteiro pelo seu combate sobre-humano, nunca recorreu a tal método.»

Longe de ajudar a luta dos árabes, os atentados terroristas no estrangeiro prejudicam-na, acrescenta o «Borba»: «Enquanto a causa do povo árabe ganha simpatias crescentes através do mundo, os actos como o morticínio no aeroporto de Munique enfraquecem a condenação de Israel e servem directamente este país».

HUSSEIN: GUERRA INEVITÁVEL

LONDRES, 17 — (F. P.) — O rei Hussein da Jordânia reconheceu, ontem á noite, durante uma entrevista concedida á cadeia inglesa de Televisão (B. B. C.) que «tinha praticamente abandonado toda a esperança» quanto ao conflito israelo-árabe.

O soberano declarou se convencido de que é inevitável uma nova guerra, precisando: «Se não se encontrar nenhuma solução, seremos obrigados a batermo-nos para reconquistar o que perdemos».

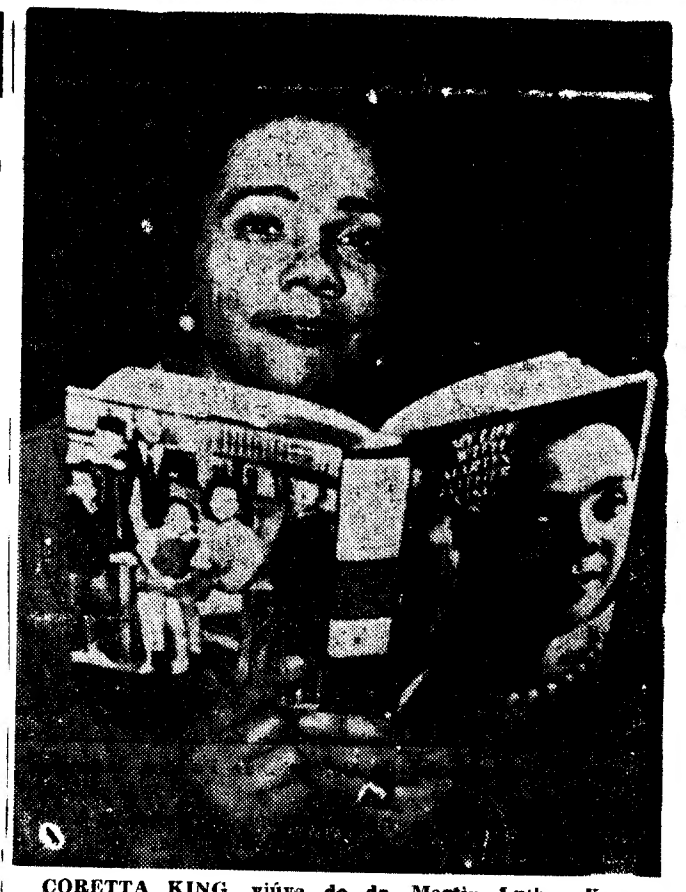
O rei Hussein pensa igualmente que os Governos árabes não aceitarão negociar enquanto Israel não tiver retirado as suas tropas dos territórios árabes ocupados desde Junho de 1967.

Por outro lado, interrogado acerca dos acontecimentos que ocorreram recentemente na Jordânia, o rei Hussein respondeu que «continuava a ter confiança no seu povo. Todos juntos, concluiu, evitaremos uma guerra civil».

DEZ «HIPPIES» CONDENADOS NA HUNGRIA

VIENA, 17 — (F. P.) — A agência oficial hungara MTI anunciou, ontem á noite, que o julgamento dos «hippies» hungaros, iniciado em 4 do corrente no tribunal do distrito de Pest, terminou com tres condenações a dois anos de prisão e com sete condenações a penas que vão de oito a quinze meses de detenção.

Os reus, cerca de um cento, desfilaram pelas ruas de Budapeste em 8 de Junho passado, gritando frases fascistas em que se glorificava Hitler e o nazi hungaro Szalasi. Tendo na sua maioria entre 15 e 18 anos, os jovens eram ainda acusados de roubo e de prostituição. Os condenados a dois anos de prisão, esclarece a agência, são os unicos reus com mais de 21 anos. Não indica, porém, se foram absolvidos os réus que não foram condenados.



CORETTA KING, viúva do dr. Martin Luther King, exibe um exemplar do seu livro «A minha vida com Martin Luther King»

O AUTOR DE «PAPILLON» CONTRA-ATACA

MARSELHA, 17 — (F. P.) — Henri Charriére, o antigo degredado da Guiana cuja autobiografia intitulada «Papillon» foi o maior êxito de livraria dos ultimos anos em França, decidiu contra-atacar os seus detractores.

Assim, «Papillon» processou o semanário «Lui», que publicou um artigo pondo em duvida a autenticidade do seu relato.

Numa entrevista concedida a um jornal, Henri Charriére afirma que «Lui», no seu ultimo numero, insere não só um amontoado de «insultos e de difamações», mas ainda, como se fosse a sua resposta, um trecho duma carta particular dirigida há vários meses a dois dos seus mais encarniçados detractores.

Foi um antigo degredado, Charles Hut, quem, numa declaração feita a um jornalista francês na América do Sul, pôs primeiro em duvida a história de Henri Charriére. Charles Hut, que teria igualmente escrito o relato das suas aventuras de degredado, acusou Charriére de o haver plagiado. Por outro lado, diz que também cumpria trinta anos de degredo e que nunca encontrou Charriére.

Este ultimo reuniu importante processo, em especial uma carta do dr. Alex Guibert Germain, antigo médico do degredo da Guiana, onde se lê: «Daqui em diante responderei a cada golpe contra outro golpe», seja qual for o seu género e a forma que tiver assumido.

A conferência de desarmamento recomeça hoje

GENEBRA, 17 — (R.) — A conferência do desarmamento, adiada em Outubro passado, recomeça hoje nesta cidade, havendo grandes esperanças de progresso logo de início quanto á proibição da guerra biológica.

O chefe da delegação americana, Gerald Smith, exprimindo ontem as suas esperanças da proibição da guerra biológica, afirmou que esperava que se pudesse conseguir um grande campo de acordo sobre um pacto proibindo o emprego de armas nucleares no leito dos mares.

Disse esperar que a conferência poderia apresentar o texto de um tratado sobre esse assunto — com que concordariam já os Estados Unidos e a União Soviética — á próxima sessão da assembleia geral da O.N.U.

Smith declarou, também, que concordava com uma afirmação feita pelo principal delegado soviético, Alexei Roschin, de que a questão das armas biológicas e químicas seria um tópico importante da conferência de Genebra.

No fim da semana, os Estados Unidos renunciaram ao emprego de toxinas como armas ofensivas de guerra e o presidente Nixon ordenou que todas as reservas existentes de materiais provocadores de doenças fossem destruídos.

Amanhã, o secretário-geral das Nações Unidas discursará na conferência do desarmamento.

O ACTOR JOHN WAYNE CANDIDATO AO OSCAR

HOLLYOOD, 17 — (R.) — John Wayne o actor veterano especialista em filmes do Oeste obteve finalmente o reconhecimento da sua capacidade como actor ao ser indicado este ano como um dos candidatos aos «Oscars» da Academia de Artes Cinematográficas.

A sua nomeação como candidato ao Oscar da melhor interpretação masculina pelo filme (True Grit», coloca-o na companhia de actores como Richard Bruton, Peter O'Toole, Dustin Hoffman e John Voight.

O filme que valeu a Burton a nomeação foi «Anne of the Thousand Days» cujo principal papel feminino desempenhado pela canadiana Geneviéve Bujould lhe valeu igualmente uma nomeação para o Oscar da melhor actriz.

Peter O'toole obteve a nomeação através do filme «Goodbye mr. Chips». Os outros dois actores foram disdtinguidos pela sua interpretação em «Midnight Cow-boy»

JOHN WAYNE figura entre os candidatos ao Oscar da Academia norte-americana de Artes Cinematográficas. «Irm Grit» — assim se chama o filme que lhe valeu a nomeação

O MODERNO MIG-23 PODERÁ DAR A VANTAGEM AOS EGÍPCIOS

LONDRES, 17. — (R.) — A balança do poder no Médio Oriente podia pender contra Israel se a União Soviética concordasse em fornecer ao Egipto o Mig-23 de asas recuadas, o avião de caca mais moderno da U. R. S. S.

O Mig-23 que pode voar a mais de 2900 quilómetros por hora, pode ultrapassar em várias centenas de quilómetros horários a velocidade tanto dos caças Phantom americano como do mirage francês, que tem dado a Israel a supremacia aérea. A velocidade máxima do Phantom é de 2585 quilómetros por hora.

O presidente Nasser do Egipto revelou numa entrevista, que concedeu a semana passada, que está a insistir com a União Soviética para lhe enviar Mig-23 para interceptar bombardeiros israelitas, que sobrevoam quase á vontade o seu país.

Avisou também que se Washington fornecesse mais aviões Phantom a Israel, os Estados Unidos perderiam dentro de dois anos os seus interesses económicos no mundo árabe. O presidente Nixon prometeu uma decisão sobre o caso em principios de Março.

Técnicos britanicos de defesa acreditavam até recentemente que seria improvável que a U. R. S. S. pusesse os segredos tecnológicos do Mig-23 nas mãos dos pilotos egipcios. O risco do avião ou mesmo fragmentos, cair em poder dos israelitas seria demasiado grande, sugeriram.

Contudo, os ataques israelitas através do Canal de Suez continuam sem diminuirem de intensidade e há cada vez maior especulação nesta capital que o Mig-23 poderá ainda fazer a sua aparição sobre o Mediterraneo Oriental, possivelmente pilotado por «voluntários» soviéticos, ligados á Força Aérea egipcia.

«Marechal» expulso do Quénia

NAIROBI, 17 — (F. P.) — John Okello, que em 1964 se nomeou a si mesmo «marechal» durante á revolução de Zanzibar, foi ontem expulso do Quénia, onde acabava de cumprir um ano de prisão por ter entrado ilegalmente no país.

Julga saber-se que Okello foi conduzido para o Uganda, num avião da Polícia do Quénia.

EXPO 70 OSAKA

Homens como Você não podem faltar em Osaka!

EXPO'70 — «Progresso e harmonia para a humanidade». É este o tema do grande certame internacional. Não falte à Feira Mundial de Osaka! O Japão espera-o... Preparámos uma esplêndida viagem para si. Ao seu nível: Hotéis de 1.ª classe (½ pensão), excursões, visitas guiadas, etc. Um preço de viagem aliciante e um sistema de crédito com que pode contar!

Partida: 25 de Abril

Em colaboração com a KLM (peça-nos programa detalhado)

ORGANIZAÇÕES MULTITUR

LISBOA:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª LDA.
PR. DUQUE DA TERCEIRA, 4 / T. 322271, 369346
E. PINTO BASTO & C.ª LDA.
PR. DUQUE DA TERCEIRA, 20-26 / T. 304581, 368949
SOC. COM. GARLAND LAIDLEY, SARL
RUA DO CAIS DO SODRÉ, 24 / T. 33191-3, 320441-6
AGÊNCIA DE TURISMO MOÇAMBIQUE
AV. A. AUGUSTO AGUIAR, 9 / T. 47115-6, 535813
PORTO:
TAIT & C.º LDA.
R. INFANTE D. HENRIQUE, 19 / T. 21007, 27296
FARO:
EVA — VIAGENS TURISMO
R. INFANTE D. HENRIQUE, 76 / T. 23825

Nixon aprova o plano sulista de dessegregação racial

WASHINGTON, 17 — (F. P.) — O presidente Nixon aprovou ontem um plano de campanha sulista tendente a fazer aplicar ao conjunto do país, e não apenas ao «sul profundo», as leis que proíbem a segregação racial.

Nixon definiu, em vésperas de importante debate no Senado sobre o problema escolar a sua doutrina nos seguintes termos:

1 — A dessegregação nas escolas públicas deveria ser aplicada uniformemente em todo o país.

2 — Deveria ser negra o conceito de escola de bairro.

3 — A integração racial deveria ser conduzida de tal sorte que as «perturbações» que pode causar nos hábitos escolares das crianças sejam reduzidas ao mínimo.

O conceito de escola de bairro opõe-se á distinção artificial entre alunos brancos e negros mas tende, apesar de tudo segundo os especialistas, para a perpetuação do *statu quo*. Com efeito, na maioria das cidades americanas brancos e negros vivem em bairros separados e as escolas situadas nos mesmo reflectem forçosamente este esquema demográfico, sejam quais forem as leis sobre a integração racial

O supremo tribunal ordenou recentemente a integração imediata em todas as escolas públicas de cinco estados do «sul profundo», onde a segregação era até ao presente de regra Aprovei'tando a votação, na terça-feira, de uma lei financeira relacionada com esta sentença um legislador sulista, o senador John Stennis (democrata do Mississipi) apresentou uma emenda reclamando a exten- são desta legislação ao conjunto do país. Diversos liberais do norte deram-lhe a sua adesão, mas pensa-se que o transporte diário de alunos de um bairro para outro ocasionado por esta medida tornwhat-la-ia inoperante na prática

«TEDDY» VOTOU PELO TELEFONE

PALM BEACH (Florida), 17 — (F. P.) — O senador Edward Kennedy (democrata), que se encontra de cama com uma pneumonia e febre alta, votou ontem pelo telefone contra a nomeação de Harrold Carswell como juiz do Supremo Tribunal dos E. U. A.

Kennedy é um dos quatro membros da comissão senatorial judiciária a pronunciar-se contra a escolha deste juiz pelo presidente Nixon Doze outros membros da comissão votaram a favor

MUSKIE PENSA CANDIDATAR-SE À PRESIDÊNCIA

PORTLAND (Maine), 17 — (F P.) — Edmund Muskie, senador democrático do Estado do Maine, anunciou ontem nesta localidade, durante uma conferência de Imprensa, que lutaria em Novembro pela sua reeleição para este lugar e deu a entender que pensa apresentar-se na próxima eleição presidencial.

Muskie é com efeito, considerado actualmente como candidato democrático em melhores condições para obter a investidura do seu partido para as eleições presidenciais de 1972.

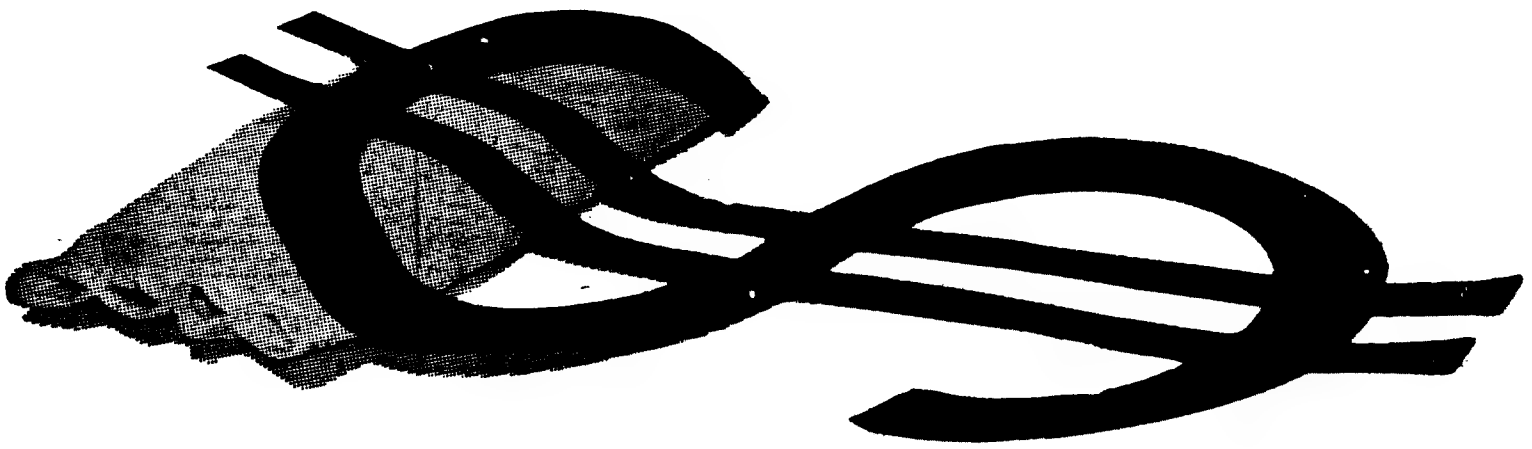
TRAVESSIA DOS ALPES EM BALÃO

SCHIO (Itália), 17 — (R.) — Dois alemães aterraram na encosta de uma montanha perto desta localidade depois de terem atravessado os Alpes num balão em pleno Inverno.

Os dois homens Hans Tulp, de 55 anos, e Fritz Braun, de 48, partiram de Augsburg na Baviera e demoraram apenas um dia a fazer a travessia.

Inicialmente pensaram aterrar perto de Bolzano mas o vento arrastou-os a 100 quilómetros mais para o sul

ACORDE-O!



O dinheiro quando está parado não rende.
Multiplique o seu dinheiro e faça-o trabalhar para si com o nosso auxílio.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

A CONSTRUÇÃO DO NÓ FERROVIÁRIO

DE GRANDE INTERESSE PARA O NORTE DO PAÍS

ANUNCIADA NA REUNIÃO DO MUNICÍPIO DO PORTO

PORTO, 17 — Decorreu durante a tarde a sessão do Município, durante a qua. usaram da palavra, entre outros vereadores, a sr.ª D. Maria Francisca (Lumbrales), que lembrou a passagem do aniversário da morte do anterior presidente, sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, em 6 de Março e o sr dr. Rolando Vanzeller, sobre o problema do realojamento das famílias económicamente débeis Afirmou que, por mais esforços da Camara no plano de construções de renda económica (e já construiu 8027 moradias), nunca o pode ter resolvido, pois — disse — constantemente surgem famílias vivendo em condições precárias, para o que muito contribui a vinda de gente da província para a cidade.

Prosseguindo, o orador renovou o pedido para que se ajude a iniciativa particular a construir edifícios de renda económica estudando-se as maiores facilidades para essa iniciativa pois disse acreditar que o problema só poderá ser resolvido com esta ajuda.

O sr. dr. Paulo Pombo propôs a atribuição da medalha de mérito, de ouro, ao professor, jubilado, dr. Amandio Tavares, ex-reitor da Universidade.

O presidente da Camara apresentou um resumo da sua actividade no mês anterior, e falou das suas visitas, em Lisboa, a departamentos oficiais, anunciando que está definitivamente assente a construção pela C. P. do nó ferroviário do Norte, que muito vem beneficiar as diversas ligações ferroviárias na região. Foi, também, anunciado que vai ser dado o nome de José Moreira da Silva, o fundador da Cooperativa dos Pedreiros Portuenses, recentemente falecido, ao largo situado a meio da Rua da Alegria, em frente das instalações daquela cooperativa.

A Assembleia Nacional recomeçou hoje os seus trabalhos

Após um curto periodo de férias, recomeçaram hoje as reuniões em plenário da Assembleia Nacional. Na ordem do dia começou a ser apreciada a proposta de lei acerca da criação de Tribunais de Família, estando inscrito o deputado Castelino e Alvim.

Esta proposta de lei foi ontem e hoje apreciada já pelas comissões parlamentares de Política e Administração Geral e Local e de Legislação e Redacção, a que presidem, respectivamente, o prof. Gonçalves de Proença e conselheiro Albino dos Reis.

Antes da ordem do dia estão inscritos os deputados Lopes da Cruz, que fala de problemas do Ultramar; Malafaia Nova, sobre emigração; Alberto Alarcão, acerca das tarifas de energia eléctrica e João Manuel Lopes.

V CONGRESSO DA UNIÃO NACIONAL

Efectua-se em 20 e 21 do corrente, num hotel do Estoril, o V Congresso da União Nacional para apreciar e votar a alteração dos estatutos da organização e eleger os seus dirigentes superiores.

O Congresso abre, no dia 20, ás 10 horas com uma sessão de homenagem ao Presidente Salazar, durante a qual usarão da palavra o conselheiro Albino dos Reis, vice-presidente da comissão central da União Nacional, e o prof. Afonso Queiró, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e procurador á Câmara Corporativa.

Ás 11 e 30 efectuar-se-á a primeira reunião de trabalhos para a discussão dos estatutos, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis.

À tarde, com início ás 15 e 30 horas efectuar-se-á a segunda sessão de trabalhos.

No dia 21, pelas 10 e 30 horas, decorrerá a terceira e última sessão de trabalho.

VISITA À SEDE DA M.P.

O subsecretário de Estado da Juventude e Desportos iniciou hoje as suas visitas ás instalações ocupadas pela Mocidade Portuguesa. Esta manhã esteve no Palácio da Independência, edifício-sede da organização, onde foi recebido pelo comissário nacional em exercício, arquitecto Melo Raposo, e outros dirigentes.

Apareceram muitas «mães» para a menina do Barreiro que a mãe não quis

BARREIRO, 17 — Continua envolto no mais denso mistério o caso da menina abandonada no hospital do Barreiro três dias após o nascimento.

A mãe, que disse chamar-se Susete Gonçalves Sardinha, ter 25 anos e ser casada (com o marido no Ultramar) deixou ontem o hospital do Barreiro, sumindo-se entre os visitantes na altura da hora da visita. A morada que indicou como sua não existe, quer no Barreiro, quer na Baixa da Banheira, onde existem ruas de Angola. Ninguém, nessas localidades, a reconhece. Trata-se de uma mulher alta, forte, morena, muito corada e com pronuncia acentuadamente algarvia.

A G. N. R. do Barreiro tomou conta da ocorrência. E enquanto ela procura a mãe que não quis a filha, muitas senhoras têm acorrido ao hospital oferecendo-se para ficar com a recém-nascida — uma menina maravilhosa e robusta nos seus gloriosos três quilos e meio de peso.

Preso em flagrante

Quando, pela segunda vez, assaltava um escritório, António da Conceição Andrade foi surpreendido em flagrante por um agente de um carro rádio-patrulha da Polícia Judiciária, tendo sido apurado, por confissão do detido, que já dali furtara uma telefonia e várias canetas.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano reuniu-se, esta tarde, no Palácio de São Bento, o Conselho de Ministros.

O PAPA PAULO VI VISITARÁ LONDRES?

CIDADE DO VATICANO, 17 — (A. N. I.) — Uma série de contactos estabelecidos nos ultimos dias entre o Vaticano e Londres deu lugar ao aparecimento de rumores, entre os quais o de uma visita do Santo Padre Paulo VI á capital inglesa.

O subsecretário inglês Maurile Foley visitou o Vaticano. Foi recebido pelo Papa, numa audiência, que durou mais de uma hora. Este subsecretário, que vinha de Africa e era acompanhado pelo embaixador inglês junto da Santa Sé, fora já recebido pelo Sumo Pontífice em Dezembro de 1968.

Depois disso, foi a Londres o cardeal Willebrands, que teve demorada reunião com o arcebispo de Cantuária, chefe da confissão anglicana, e falou não só na catedral católica de Westminster, mas também nas anglicanas de Cambridge e de Liverpool.

Por outro lado, esteve também na Inglaterra o padre Pedro Arrupe, geral da Companhia de Jesus.

Todos estes contactos quase simultaneos deram origem aos rumores de uma visita de Paulo VI a Londres para retribuir as efectuadas ao Vaticano, primeiro pelo dr. Fisher a João XXIII e, depois, pelo dr. Ramsey ao pontífice reinante.

Quanto á visita de Forley ao Vaticano, o chefe dos serviços de Imprensa da Santa Sé, mons. Fausto Vallaino, afirmou aos jornalistas nada ter a declarar sobre o assunto.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vende
Consolidado 4 3/4%	—	—	518$
Consolidado 4%	523$	—	523$
Consolidado 3 1/2%	—	—	620$
Centenarios 4%	1.480$	1.480$	—
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	—
Externa 1.ª Série	—	600$	600$
Externa 1.ª Série G	—	—	—
Externa 3.ª Série	—	720$	800$
Externa 3.ª Série G	—	800$	820$
Cauções 3 Série	—	195$	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 3%	—	470$	—
A P I 5% 56	920$	920$	925$
A P I 5% 58	920$	—	—
C P 4 1/2% 65	920$	920$	—
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	—	—	—
C U F 6% 68	1.000$	—	—
Gás Elect 4% 48	—	780$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	830$	—
Gás Elect 5% 54	—	890$	—
Gás Elect 5% 58	—	890$	—
Gás Elect 5% 59	—	895$	900$
Gás Elect 5% 62	—	930$	—
Gás Elect 5% 63	—	925$	—
Gás Elect 5% 65	—	900$	—
Gás Elect 5% 67	—	915$	—
M e A Alentejo 5%	—	815$	—
M e Cávado 5%	820$	—	820$
M e Cávado 60	1.000$	997$	—
M e Douro 5%	—	—	—
M e Douro 6%	—	998$	1.000$
M e Norte Port 5%	—	—	—
M e Estrela 6%	1.000$	—	1.001$
M e Zêzere 5% 55	—	—	—
M e Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	1.000$	1.008$	—
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 1/4%	1.015$	1.010$	1.020$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	790$	800$
Nitratos 5% 60	—	795$	—
Petroquimica 5%	—	855$	860$
Port Ceul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	805$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	820$	830$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	85$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	—	83$5
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	—	—
AÇÕES			
Banco.			
Agricultura	2.350$	2.345$	2.360$
Alentejo	1.150$	1.135$	1.150$
Angola	—	—	4.250$
Burnay	—	—	—
Cred Predial	—	—	—
E Santo	—	21.000$	21.500$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	21.000$	21.000$	21.500$
Fomento Nacional	2.750$	2.750$	2.750$
L G Açores p	—	7.300$	7.450$
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	6.120$	6.110$	6.130$
Portugal n	3.400$	3.400$	3.450$
Portugal p	4.400$	4.400$	4.450$
Totta Aliança	6.700$	—	6.700$
Ultramarino n	—	3.760$	3.800$
Ultramarino p	4.040$	4.080$	4.050$
Seguros			
Alentejo	142$	142$	144$
Douro	—	—	—
Mundial	890$	885$	890$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açucar de Angola	—	—	860$
Ag Casequel	805$	800$	805$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	550$
Ag S Tomé e Principe	—	335$	350$
Boror	—	—	—
Buz	87$5	87$5	88$
Cabinda	235$	230$	234$

	Efec	Compra	Vende
Diamantes			
Diamantes Angolo	2.850$	2.845$	2.860$
H E Revué	—	—	670$
Ilha do Principe	850$	850$	—
Moçambique	193$	193$	194$
Sonete n	—	490$	500$
Sone e p	505$	503$	507$
Zambézia	87$	86$	87$
Angoriana	—	—	—
Diversas			
Cidla	1.750$	1.750$	1.770$
Cim Leiria	—	—	580$
Cim Tejo	—	—	—
Lo Navegação	—	—	1.530$
U	1.850$	1.800$	1.900$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquimica	2.140$	2.100$	2.150$
Port e Colonias	1.500$	1.490$	1.510$
Port Celulose	4.600$	4.650$	4.700$
Port Pesca	1.050$	1.030$	100$
Port Tabacos	795$	792$	795$
Sacor	—	4.900$	5.000$
Siderurgia Nac	2.290$	2.280$	2.300$
Sacor	3.540$	3.500$	3.540$
Tabacos de Portugal	—	1.970$	—
Tabaqueira	8.100$	8.000$	8.100$
U C Azoto	—	890$	900$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	440$	445$
Aguas Lisboa 34	—	—	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
Eléct Beiras	1.700$	690$	—
Gás Electr	—	—	—
H E Alto Alentejo	180$	180$	181$
H E Cávado	1.290$	1.290$	1.295$
H E Douro	1.295$	1.290$	1.300$
H E Norte Portugal	—	315$	—
H E Estrela	—	1.700$	1.750$
H E Zêzere	—	1.290$	1.300$
Nac Electricidade	1.290$	1.290$	—
Termoeléctr Port	1.290$	—	1.295$
U E P	201$	200$	201$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	215$1	221$6
F I D E	—	130$7	134$6

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 - 100)

	9-2	16-2	17-2
GERAL	166,8	164,0	163,8
METROPOL.	156,4	153,5	153,6
ULTRAM.	242,7	240,7	238,6

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
América:		
— Dollars de 1 a 2	28$10	28$60
— Dollars de 5 a 000	28$55	28$95
Canada — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$60	7$90
Argentina — Peso	$05	$08
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$00	7$00
Espanha — Peseta	$395	$41
Holanda — Florim	7$70	8$00
Inglaterra — Libra	67$80	69$80
Itália — Libra	$04	$046
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$85	5$25
Suiça — Franco	6$63	6$83
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Dinamarca — Coroa	3$60	3$90
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	295$00	315$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	33$70	35$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Eugénio da Costa

FALECEU

Maria Judite Machado Vieira da Costa, seus irmãos e mais familia participam o falecimento do seu querido marido, irmão e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de São Mamede para o cemitério de Benfica.

Será celebrada missa de corpo presente ás 10 horas.

AGÊNCIA SALGADO

Eugénio da Costa

FALECEU

RESTAURANTE CORINGA participa a todos os seus fornecedores, clientes e amigos, o falecimento do seu querido irmão e sócio sr. Eugénio da Costa, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de São Mamede para o cemitério de Benfica.

Será celebrada missa de corpo presente ás 10 horas.

AGÊNCIA SALGADO

Eugénio da Costa

FALECEU

PASTELARIA 4 AZES participa a todos os seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do seu querido irmão e sócio sr. Eugénio da Costa e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de São Mamede, para o cemitério de Benfica.

Será celebrada missa de corpo presente ás 10 horas.

AGÊNCIA SALGADO

A CAMINHO DA GRÃ-BRETANHA

SANTA MARTA DE PORTUZELO PARTIU À CONQUISTA DA EXPANSÃO NORTENHA

O Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo seguiu, esta manhã, por via aérea, para Londres, no âmbito de uma iniciativa destinada a tornar mais conhecida, na Grã-Bretanha, a região Norte do País — distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo — e a estabelecer contactos entre hoteleiros e agentes de viagens portugueses e ingleses. Esta acção de propaganda turística, da responsabilidade da Comissão Municipal de Turismo de Viana do Castelo, secundada pelos organismos congéneres do Porto, Braga, Barcelos, Póvoa de Varzim e Esposende, conta com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e a colaboração da TAP, da Casa de Portugal em Londres, do Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto, da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes e do citado grupo folclórico. Este, que seguia acompanhado pelo sr. António Cunha, presidente da Comissão de Turismo de Viana do Castelo, vai participar no Folk Festival 70, que se efectua em Londres e Birmingham, bem como em recepções organizadas pela Casa de Portugal.

Amanhã e depois de amanhã, o grupo de Santa Marta de Portuzelo actua no Central Hall, de Birmingham e, na quinta-feira, no Royal Albert Hall, de Londres, num espectáculo a que devem assistir, entre outras personalidades, a princesa Margarida, na sua qualidade de presidente da English Folk Dance & Song Society, e o embaixador do nosso País. Na sexta-feira, o agrupamento dá mais três espectáculos, naquela sala, reservando para o dia seguinte um outro, inteiramente dedicado á colónia portuguesa de Londres. Os artistas minhotos, a 23, participam num programa de televisão da B. B. C. e em duas actuações para convidados da Casa de Portugal, em recinto apropriado.

A iniciativa de promoção turística engloba ainda, além de uma prova de vinhos verdes e do Porto, a projecção de filmes sobre o Porto e a região do Minho e uma exposição de artesanato do Norte.

O Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo, que certamente vai agradar aos ingleses, com as suas danças e cantares, deve regressar a Lisboa no próximo dia 24.

NA FACULDADE DE LETRAS

As frequências para voluntários são agora facultativas

O gabinete do ministro da Educação Nacional tornou público, através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, o seguinte despacho exarado on em pelo prof. Veiga Simão:

«Considerando que o actual congestionamento da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa torna impossível ajuizar, com a indispensável segurança, da capacidade e do aproveitamento dos alunos através de exercícios escolares realizados ao longo do ano lectivo.

Considerando que nestas circunstâncias não é possível — o que se desejaria e se procurará atingir pelas reformas em estudo — prescindir do exame final como elemento decisivo na apreciação da capacidade e aproveitamento referidos:

Considerando a proposta que sobre o assunto foi apresentada pelo conselho escolar da Faculdade:

Determino, nos termos do Decreto-Lei n.º 47 587, de 10 de Março de 1967, que na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa se observe o seguinte:

a) — Será facultativa para os alunos voluntários a realização de exames de frequência;

b) — Estes exames, bem como quaisquer provas de frequência prestadas pelos alunos ordinários, terão apenas valor informativo, não podendo o seu resultado impedir a admissão ao exame final;

c) — Nas disciplinas bienais e trienais os alunos realizarão obrigatoriamente exames finais no termo de cada ano lectivo.»

Exames mais cedo para as disciplinas do primeiro semestre

A mesma S. E. I. T. divulgou ainda um outro despacho do ministro da Educação Nacional, ontem exarado, e que transcrevemos seguidamente:

«Atendendo ás sugestões feitas por autoridades académicas e ás solicitações formuladas por numerosos alunos;

Determino, nos termos do Decreto-Lei n.º 47 587, de 10 de Março de 1967:

a) — Os conselhos escolares dos estabelecimentos universitários poderão autorizar que os exames finais das disciplinas professadas só no primeiro semestre lectivo se realizem logo após o termo deste semestre;

b) — No corrente ano a realização desses exames poderá verificar-se imediatamente a seguir ás Férias da Páscoa.»

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O COLÓQUIO DE POLÍTICA INDUSTRIAL

(Continuação da pág. central)

dustrias de base do nosso desenvolvimento industrial deverão absorver bastante mão-de-obra e ser competitivas no mercado aberto; deverá acelerar-se o ritmo de crescimento dos salários; é necessária, a curto prazo, uma formação adicional da população industrial. Diz-se em resumo:

— A curto prazo, trata-se de organizar o mercado de emprego desenvolvendo a mobilidade geográfica e sobretudo profissional da mão-de-obra no sentido mais favorável ao crescimento industrial do País. A longo prazo, trata-se de desenvolver os recursos humanos nacionais, sobretudo através do sistema educacional, garantindo a máxima utilização daqueles recursos compatível com o modelo de desenvolvimento industrial adoptado.

O NOVO ESPÍRITO DE EMPRESA

Na sessão de ontem á tarde (primeira de trabalho), além da comunicação do dr. Sarsfield Cabral de que demos desenvolvida notícia em todas as nossas edições, foram lidas ainda duas outras: «Política industrial e integração europeia», da responsabilidade da Associação Industrial Portuguesa, e «Novo espírito de empresa», da autoria do eng. Luís Arouca.

Na primeira, após afirmar-se que «mais de dez anos passaram sobre o ingresso de Portugal na Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA)», *esclareceu-se que* «o alinhamento da economia portuguesa com os países industrializados da Europa é, nas perspectivas actuais, a mais complexa das questões que a sua orientação presente e futura terá de defrontar — no pressuposto, que se afigura evidente, de que não será possível outra alternativa sem as mais graves abdicações na posição do País perante o mundo civilizado». *A comunicação debruçou-se depois sobre a adaptação aos imperativos europeus, a necessidade de uma política industrial, os preços dos materiais básicos e o estímulo ao investimento industrial.*

Em conclusão, afirmou-se:

É muito difícil o caminho do futuro para a nossa economia, de ingente gravidade e responsabilidade a resposta ao imperioso desafio que lhe é lançado pela evolução político-económica da Europa. Mas não se descortina outro caminho nem se poderá prescindir dessa resposta. As vozes qualificadas do sector público e do sector privado terão a palavra, urgente e indispensável, ante estas perspectivas cruciais dos destinos da Nação.

Quanto á segunda comunicação («Novo espírito de empresa»), o autor, eng.º Luís Arouca, definiu, em primeiro lugar, a natureza e o âmbito do problema e o seu enquadramento metodológico, debruçando-se, depois, sobre o espírito da empresa na sua recente evolução histórica. Falou dos espíritos liberal e marxista e do espírito operacional de empresa no sistema neo-liberal e suas características básicas. Entrou, seguidamente, na análise da «empresa europeia em busca de uma doutrina», para depois, tecer vastas considerações acerca do neo-liberalismo, do humanismo, da tecnocracia e da finalidade de empresa e sua estratégia.

O orador prosseguiu a sua longa comunicação, falando da integração do homem na empresa e da empresa na sociedade á luz do espírito operacional de empresa. Terminou, dizendo que «o espírito de empresa não é autónomo da filosofia da vida que está subadjacente á sua actuação, pois que as finalidades de empresa não são senão projecções das finalidades da vida em si, e da vida em sociedade».

REDUÇÕES PAUTAIS NO ÂMBITO DA CONVENÇÃO DE ESTOCOLMO

No âmbito do calendário de reduções pautais previstas no Anexo G da Convenção de Estocolmo que regula o movimento de trocas nos países memoros da E. F. T. A., o Governo português decidiu incluir, desde já, uma série de produtos que, o nosso País, está em condições de produzir em regime de concorrência ou para os quais a imposição pautal não assume relevância gráfica.

Nesse sentido, foi enviado para o «Diário do Governo» um diploma com a lista dos produtos cuja isenção pautal tem efeito a partir de 1 de Janeiro último.

UM NEVÃO EM CASTRO DAIRE

CASTRO DAIRE, 17 — Os campos apareceram cobertos de neve e oferecem um espectáculo maravilhoso.

Reunião de agentes Morris

Mantendo uma tradição de há longos anos, realizou-se, ontem, nas instalações do Hotel Estoril-Sol, a reunião anual de agentes de A. M. Almeida, S. A. R. L.

Sob a orientação do sr. Fernando Mendes de Almeida, presidente do conselho de administração da empresa, participaram nos trabalhos os administradores srs. dr. António Mardel Correia e Alfredo Reis Silva, além do director sr. dr. Neves Torres, dos inspectores srs. José Leandro e Rui Seródio e de cerca de 100 representantes dos agentes de A. M. Almeida.

Antes da deslocação para o Estoril, o director-técnico, sr. eng.º Pedro Vaz, mostrou aos agentes de Serviço as vastas e bem apetrechadas instalações da nova oficina Morris, da Rua Saraiva de Carvalho, que os visitantes tiveram oportunidade de apreciar em plena laboração.

No decorrer dos trabalhos, que se prolongaram por todo o dia, fez-se o balanço das actividades do ano transacto, tendo-se traçado as linhas gerais do plano de actividades para o ano de 1970 e abordado vários temas de interesse comum.

Esta jornada de trabalho e convívio terminou com um jantar no Casino Estoril.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

UMA NOTA OFICIOSA SOBRE A PORNOGRAFIA

O gabinete do ministro do Interior tornou pública a seguinte nota:

«Nos últimos tempos tem-se manifestado, como é do conhecimento público, uma acção de depravação moral que visa particularmente a juventude. Bastará notar que, durante o ano de 1969, foram apreendidos e destruídos cerca de 383 000 exemplares de publicações pornográficas, em grande parte exaltando práticas homossexuais e provenientes, sobretudo, do Brasil, da Holanda e dos países escandinavos.

O Governo, consciente da necessidade de reagir contra esta campanha de dissolução dos costumes, determinou ás autoridades competentes a mais rigorosa vigilância, tendente a permitir eficaz intervenção.

Serão adequadamente reprimidas a publicação e divulgação de quaisquer impressos, manuscritos, desenhos, cartazes, anúncios, discos ou livros, revistas e publicações pornográficas, promovendo-se a efectivação da responsabilidade criminal contra os que concorrem para essa publicação ou divulgação.

Foi igualmente recomendado á Comissão de Censura dos Espectáculos a maior atenção no exame de filmes e peças teatrais.

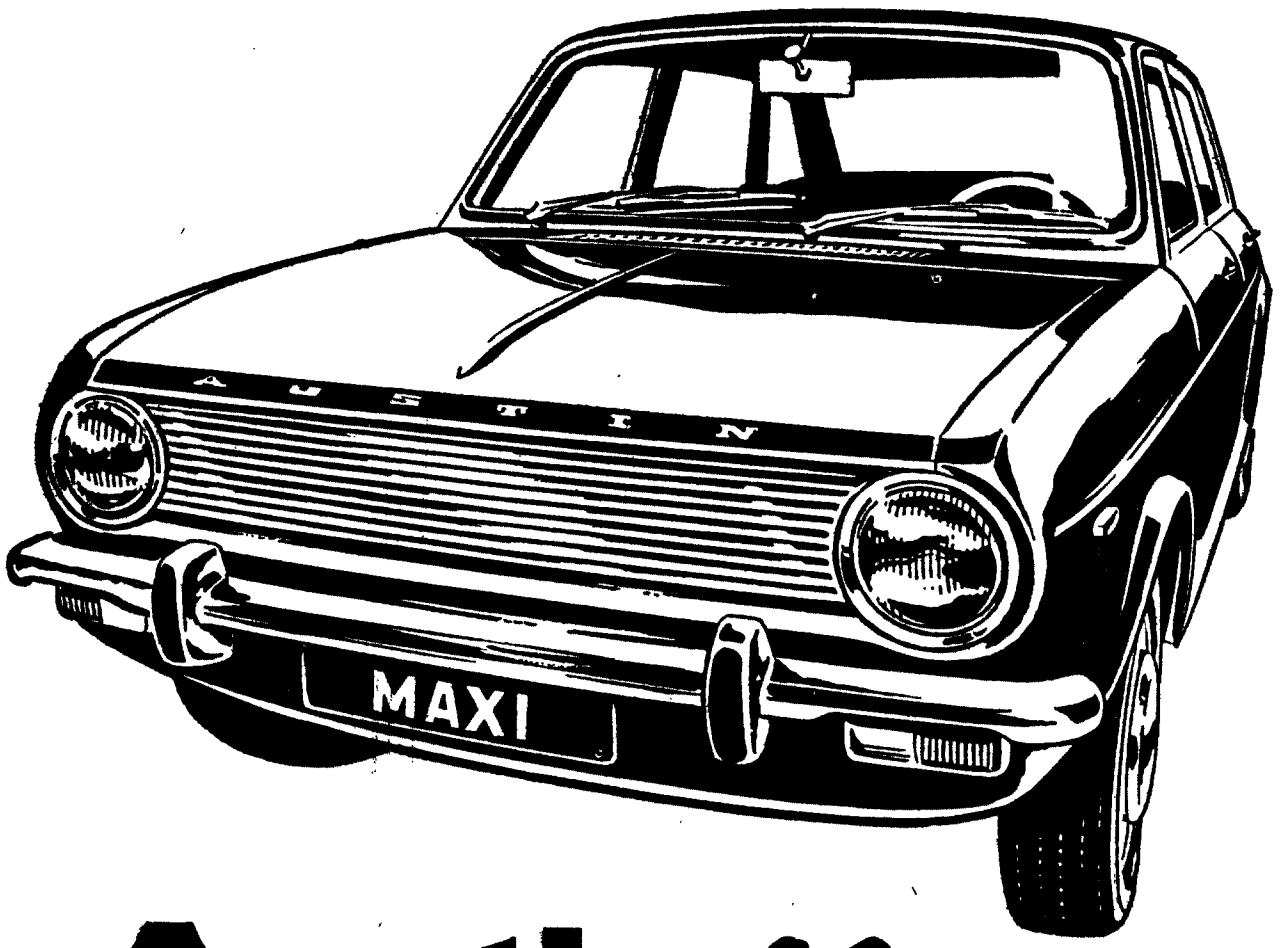
As instituições, organismos ou pessoas interessadas na defesa dos costumes poderão colaborar no saneamento do ambiente, dirigindo as suas queixas á Direcção-Geral de Segurança ou á Polícia Judiciária.»

FALECEU O JORNALISTA ÓSCAR PAXECO

Com 67 anos, faleceu, esta manhã, no Hospital de Arroios, o nosso camarada de Imprensa Óscar Paxeco.

O finado, que nasceu em Setubal em 10 de Outubro de 1904, frequentou o liceu da sua terra natal, tendo feito parte do curso elementar. Mais tarde, frequentou o Seminário de Santarém, abandonando a carreira eclesiástica em 1922, para se dedicar ao jornalismo, na redacção do jornal «O Setubalense». Tendo fixado residência em Lisboa, entrou para a redacção de «A Gazeta» em 1928, de onde passou para a do «Diário da Manhã» e do «Século», entrando Colónias» e deste para a das «Novidades». Fez parte das redacções do «Diário da Manhã», entrando, por fim, pado, por fim, para o «Comércio do Porto», de cuja filial em Lisboa foi redactor.

Óscar Paxeco foi um dos fundadores do Sindicato Nacional dos Jornalistas, e exerceu as funções de comissário do Governo junto do Teatro de S. Carlos, de 1931 a 1936, tendo sido também funcionário do Secretariado da Propaganda Nacional.



Austin Maxi
o carro dos anos 70

o que haverá de novo no Maxi?

Maxi segurança
Maxi economia
Maxi espaço
Maxi versatilidade

e que mais?...
venha experimentá-lo;
verá algumas
características que
nenhum automóvel
ofereceu até hoje

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. S. A. R. L.

Em exposição de 16 a 20 de Fevereiro nos salões de venda de Lisboa, R. Alexandre Herculano, 4, R. Tomás Ribeiro, 50-A, Av. da República, 36-A.

70 anim 02

TOMOU POSSE O VICE-PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE LEIRIA

LEIRIA, 17 — No salão nobre dos Paços do Concelho, com a presença do governador civil do distrito, realizou-se a cerimónia de posse do vice-presidente da Camara Municipal de Leiria, engº agrónomo Adriano de Oliveira Mendes e Sousa.

O acto foi muito concorrido, assistindo, entre outras entidades, o sr. Bernardo Pimenta, presidente do Município, e respectiva vereação.

SERRA—TOMAR

Serafim dos Santos Margarido

FALECEU

Georgina da Mota Margarido, Elisabete Sousa dos Santos Margarido, Antonio Sebastião, José dos Santos Margarido sua mulher e filhos, Etelvina dos Santos Lourenço e filhas, Abel dos Santos Margarido sua mulher e filhos, Bernardino dos Santos Margarido e sua mulher, Serafim da Silva e Sousa sua mulher e filho e mais família participam o falecimento do seu querido marido, pai, genro, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 18, ás 19 horas, da Igreja de São João de Deus para o cemitério de Olaias, Tobar.

A FUNERÁRIA LISBONENSE — Telef. 840098

Maria do Carmo Matos Paiva David

Funcionária
D. G. S. Agrícolas

Sua mãe, marido, filho, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família, participam que será rezada misa pelo seu eterno descanso, amanhã 18, pelas 10 horas, na Igreja dos Anjos, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Confraternização dos naturais de São Brás de Alportel

Vai realizar-se a 15 do próximo mês, o IV almoço de confraternização dos naturais de São Brás de Alportel, especialmente aqueles que vivem e labutam fora da terra mãe.

Vêm os sambrasenses reafirmando, com assinalado êxito estas reuniões anuais e espera-se que a proxima constitua outro grande momento de fé nos destinos e progresso daquela acolhedora terra algarvia, pois a mesma vai decorrer na simpática e ativamente cidade de Setúbal, capital do distrito aonde está radicado o maior número de naturais de São Brás de Alportel, ausentes do torrão natal.

A Comissão Organizadora, composta pelos srs. dr. Alberto Miguel de Andrade e Sousa, João Viegas Faísca, José de Sousa Brito, José de Móra Férria e Manuel Pires Mendonça, está também envidando os melhores esforços para a criação do Grupo dos Amigos de São Brás de Alportel, instituição que visa conseguir uma maior unidade de todos os sambrasenses com vista a várias realizações, pelo que se espera a comparência do maior número possível de participantes no almoço. As inscrições estão desde já abertas, e até ao fim do mês, na secretaria da «Casa do Algarve», Rua Capêlo, n.º 5, 2.-Dt.º, em Lisboa.

LITOGRAFIA INTERNACIONAL

SECÇÃO DE OFFSET E EMBALAGENS EM PAPEL E CARTOLINA

Admite pessoal qualificado e auxiliar para os sectores de impressão, desenho e transportes

NO SEU EDIFICIO FABRIL DE ALCANTARA
RUA DA COZINHA ECONÓMICA, N.º 11
ALCÂNTARA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Mavilde Rosa Judicibus Ferreira

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que amanhã, pelas 9.30, será celebrada missa pelo eterno repouso da sua alma, na Igreja de São João de Deus, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

HÁ FALTA DE TRANSPORTES EM LISBOA?—1

A CARRIS BAIXAVA AS TARIFAS SE PUDESSE SUBSTITUIR OS ELÉCTRICOS POR AUTOCARROS

«Não há falta de transportes. O que há é um trânsito caótico que não permite uma circulação rápida». **Esta é a resposta que todos os responsáveis pelo sector dos transportes têm na ponta da língua quando lhes dirigimos a pergunta que muita gente faz, neste momento: «Há ou não falta de transportes em Lisboa?».**

Para o público em geral, pouco afeito ao estudo dos problemas e habituado a retirar ilações das suas emoções directas, não restam dúvidas: «Claro que há falta de transportes. Passo mais de duas horas, por dia, nas andanças de viagens de autocarros e eléctricos e de espera nas bichas».

Da antinomia radical, expressa nos dois pontos de vista, deve retirar-se, provàvelmente, o ensinamento romano: no meio é que está a virtude. Isto é: nem só o trânsito nem só a carência de veículos estão na origem do único facto que definitivamente é seguro: as más condições dos transportes urbanos na capital.

E a verdade é que este problema atinge presentemente dimensões de grande gravidade. Uma das pessoas com quem falámos no decorrer deste inquérito, Elísio Tafula, morador no bairro de Odivelas e empregado na Boa Hora, disse-nos: «*Tenho a sensação de que moro no outro lado do mundo. Se, por acaso, tenho de fazer qualquer coisa à noite, sou forçado a jantar em Lisboa e gasto, pelo menos 30$00. Como o meu orçamento não pode comportar esta despesa habitual, acabo por ficar impedido, muitas vezes, de ir a um teatro, a um cinema, ou de respeitar compromissos assumidos*». E que dizer dos moradores da zona da Calçada de Carriche? Uma pessoa que mora no Senhor Roubado encontra-se «mais longe» de Lisboa que outra que habita a linha de Sintra. De facto, enquanto a última tem comboios (bastante rápidos em relação aos transportes citadinos) até ás 2 e 30 da madrugada a primeira não poderá voltar a casa depois da 1 hora da madrugada. De resto, uma pessoa que more na Praça do Chile levará mais tempo a chegar ao Rossio (de eléctrico) do que outra que resida na Amadora (e viaje de comboio). Enquanto a segunda demorará 15 minutos do trajecto, durante as horas de entrada nos empregos, a primeira chega a gastar mais de meia hora, e nunca gasta menos de 20 minutos.

Para uma análise ainda que breve, do sector dos transportes na capital torna-se necessário examinar as condições em que se processa a actividade dos meios existentes: eléctricos autocarros, metropolitano táxis

Menos 70 000 passageiros por dia em autocarros e eléctricos

A Carris, empresa que, como se sabe, é concessionária dos transportes colectivos urbanos de superfície, possui uma frota de 556 autocarros e 373 eléctricos, mais 100 atrelados. «*Este material* — disse-nos o administrador, dr. Reymão Nogueira — *está todo permanentemente ao serviço do público, com excepção das reservas que se destinam á boa manutenção do mesmo material e á substituição de carros que possam avariar-se em serviço*».

A companhia transportava cerca de um milhão de passageiros por dia em média, mas, desde 1 de Janeiro de 1970, tem-se verificado uma quebra de cerca de 70 000 passageiros por dia. Todavia, observam-se grandes oscilações não só nos diversos dias da semana (aos sábados e domingos o número de passageiros transportados é substancialmente menor), mas também em relação ás diversas épocas do ano.

Na área da concesão, a Carris mantém 59 carreiras de autocarros e 32 de eléctricos, além de quatro de ascensores, nas quais utiliza os 1039 veículos (incluindo os atrelados) de que dispõe.

«*As carreiras* — diz-nos ainda o dr. Reymão Nogueira — *são estudadas e revistas periódicamente de forma a servir nas melhores condições o público de uma cidade cujas características de exploração são constantemente alteradas em consequência dos condicionalismos de trânsito e das transferências de população*».

E acrescenta:

— *A Companhia tem entre mãos um estudo de revisão do conjunto das carreiras de forma a dar melhor satisfação ás necessidades do público, tendo em consideração as grandes «manchas» residenciais e os movimentos diários da população, na ida para e regresso do trabalho*.

A frequência das carreiras depende da zona da cidade e da hora. Nos períodos de «ponta», a frequência da maior parte das carreiras atinge cinco minutos, no máximo. Fora das horas de «ponta», especialmente á noite, grande parte das carreiras tem uma utilização insignificante.

Como se compreende, há zonas da cidade onde a densidade da população ocasiona maiores atrasos e dificuldades. No aspecto residencial, essas áreas são sobretudo as de Olivais e Benfica. Dificilmente se pode, aí, apanhar um eléctrico ou um autocarro que não venha á cunha, e dificilmente será possível, nas «horas de ponta», tomar um transporte sem que seja necessário esperar uns minutos bem contados na paragem. Mas não interessa considerar apenas as zonas residenciais. As zonas industriais, comerciais e escolares têm, também, de ser tomadas em linha de conta. Quanto ás zonas industriais há que citar principalmente a faixa paralela ao Tejo, de Moscavide a Algés, que sobretudo de manhã a partir das sete e meia, e de tarde depois das seis, tem um movimento ininterrupto. Em relação ás comerciais, as áreas que ligam o Marquês de Pombal e Avenida Almirante Reis com a Baixa. Na parte escolar salienta-se a zona do hospital Escolar e a Cidade Universitária.

«Se pudéssemos substituir os eléctricos por autocarros baixávamos as tarifas»

O dr. Reymão Nogueira reconhece que os transportes colectivos não podem satisfazer os seus utentes. Mas é bem claro em acentuar que tal não se deve á carência de veículos nem á falta de actividade e planificação da Companhia.

— *Em primeiro lugar* — salienta — *o problema dos transportes não pode ser resolvido enquanto o não for o problema do trânsito que atinge neste momento proporções alarmantes. A média de velocidade de autocarros, na Avenida da Liberdade, em certas horas, é de seis quilómetros por hora. Diga-me, como é possível, nestas condições, servir bem o público? E como é possível a companhia tirar proveito deste serviço? Por outro lado, para já não falarmos no excesso de carros particulares que se vê nas zonas centrais da cidade, contrariamente ao que sucede na maior parte das capitais europeias, como se compreende que todo o trânsito de transportes públicos seja desviado para o único eixo da Avenida da Liberdade? A companhia tem tentado criar um outro eixo que seria a Avenida Almirante Reis, mas a Câmara nunca nos autorizou a fazê-lo. Porque não permite o Município que substituamos, nesta artéria, os eléctricos por autocarros? Todos sabem que nas maiores cidades do mundo já não há eléctricos... Alega-se às vezes que esta substituição viria agravar o problema da poluição, que hoje preocupa justificadamente toda a gente. A verdade é que este problema não se põe em Lisboa nas mesmas condições das outras cidades, pois a nossa capital é bastante acidentada, banhada pelo rio, e possui óptimas defesas contra a poluição. Além do que o problema depende muito da qualidade de gasóleo que for utilizado.*

E em relação a este ponto — de grande importância — o dr. Reymão Nogueira acentua:

— *Se a Câmara nos permitisse a substituição de eléctricos por autocarros, pelo menos nalgumas zonas da cidade, poderíamos até baixar as tarifas, com benefício do público e nosso próprio benefício...*

Ainda em relação ao trânsito, disse-nos o administrador da Carris:

— *Os horários elaborados pela companhia não podem muitas vezes ser cumpridos, em virtude das caóticas condições de trânsito e estacionamento na cidade e das permanentes obras que se verificam nos arruamentos. Essas condições de trânsito e as constantes obras originam que tenhamos uma velocidade comercial média baixíssima. O grande número de obras em curso (nomeadamente as das Avenidas Almirante Reis, de Roma e Estados Unidos da América, que decorrem com grande lentidão) causa-nos, na realidade, graves dificuldades.*

Este é o panorama no que toca á Carris. Argumenta-se que o excesso de passageiros e as deficiências nos transportes de superfície poderiam ser diminuídos se a cidade dispusesse de um metropolitano que servisse as zonas mais populosas. Mas esse é já um outro (bicudo) problema.

A SEGUIR: «**TAL COMO ESTÁ O METRO NÃO SERVE NINGUÉM**»

Assim se viaja, ás horas de «ponta», nos eléctricos de Lisboa

As obras na Av. Almirante Reis (para prolongamento do metro) significam um novo grande problema para a circulação de eléctricos e autocarros

Nilodor

DESODORIZANTE CONCENTRADO PARA TODAS AS APLICAÇÕES

INSTANTÂNEO • ECONÓMICO • PRÁTICO

UMA GOTA ELIMINA RÁPIDAMENTE TODOS OS MAUS CHEIROS

Experimente hoje mesmo em sua casa na cosinha, casa de banho e quartos. No seu escritório e no interior do automóvel. Poderá fàcilmente avaliar o excelente resultado. Nilodor é atóxico e analérgico.

UMA SÓ GOTA BASTA!

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

A zona de Xabregas e Chelas já não será inundada pelas chuvas do próximo Inverno

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 15°,3; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, — 3°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE: Porto, Coimbra e Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 7°; Lisboa, 8.°, Faro, 10.°; e Funchal, 14°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°,7; na água do mar, 18°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Aumento gradual da nebulosidade nas regiões do Norte e, provàvelmente, a partir do fim da tarde, nas regiões do Centro. Vento fraco, tornando-se moderado de Oeste, a norte do rio Mondego. Períodos de chuva fraca ou chuvisco nas regiões do Norte, em especial durante a noite e madrugada.

Amanhã
Nascer ás 8 e 25
Ocaso ás 19 e 17

Dia 21 Dia 1 Dia 7 Dia 14

MARES

PREIA-MAR — Hoje — 2 (3,4 m); 14 e 22 (3,2 m). Dia 18 — 2 e 45 (3,5 m); 15 e 17 (3,4 m). Dia 19 — 3 e 25 (3,7 m); 15 e 52 (3,5 m). BAIXA-MAR — Hoje — 8 e 02 (1,6 m); 20 e 09 (1,6 m). Dia 18 — 8 e 41 (1,5 m); 20 e 47 (1,5 m). Dia 19 — 9 e 18 (1,3 m); 21 e 20 (1,3 m).

Boutique Jo
SALDA
O RESTO DAS COLECÇÕES
PREÇOS DE LIQUIDAÇÃO
até ao dia 15
Rua Serpa Pinto, 14, 1.º Telef. 320843
Rua Nova de S. Mamede, 38 Telef. 673077

Aspecto da assembleia geral dos internos e graduados dos H. C. L., que decorreu na sala de conferências do Hospital D. Estefânia, ininterruptamente, entre as 10 da noite e as 3 da madrugada. Os trabalhos foram presididos pelo dr. Orlando Leitão

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, general França Borges, acompanhado de um dos vice-presidentes, Aníbal David, visitou, esta manhã, na Quinta do Morgado, as obras de construção de 1100 fogos, destinados a funcionários municipais e a locatários de vários bairros pobres da cidade.

O empreendimento orça por 123 mil contos — e já no próximo mês de Agosto poderão ser habitadas 200 casas. As outras estarão concluídas em princípios de 1971.

Junto dos fogos em construção serão edificados uma zona comercial e um centro escolar.

Terminada a visita á Quinta do Morgado, o general França Borges assistiu, em Olivais Sul, no lote 11 da Rua Cidade da Beira, ás demonstrações da nova escada Magirus, recentemente adquirida para o Batalhão dos Sapadores Bombeiros.

Com quarenta e cinco metros de comprimento trata-se da maior escada Magirus do País e uma das maiores do mundo.

Seguidamente, o general França Borges deslocou-se a Xabregas, para apreciar a nova conduta de esgotos ali em construção.

O colector de Xabregas, que importou em 20 mil contos, encontra-se no troço final. Dará escoamento á chamada bacia do Campo Grande.

Encontra-se, também, em curso a construção de um túnel sob a Avenida dos Estados Unidos da América, obra avaliada em 25 mil contos.

Igualmente se procederá á construção de um colector no Campo Grande (8 mil contos) e de um outro entre a Avenida de Berna e Sete Rios (14 mil contos). As obras destes dois colectores já foram adjudicadas. Outras redes de esgotos irão sendo construídas no decorrer do ano.

ALVES REDOL VAI SER HOMENAGEADO EM ALPIARÇA

ALPIARÇA, 17. — A comissão cultural da Sociedade Filarmónica Alpiarcense 1.º de Dezembro, para comemorar o 21.º aniversário da sua biblioteca, promove uma sessão, no sábado, á noite, durante a qual será evocada a figura do escritor Alves Redol. Estará patente ao público uma exposição (para venda) de livros do homenageado.

Palestra do director do «Diário de Lisboa» no Vet Clube

Depois de amanhã, pelas 13 horas, realiza-se no Hotel Florida, a reunião mensal do Vet Clube, sendo convidado de honra e palestrante o dr. António Pedro Ruella Ramos, director do «Diário de Lisboa».

O 7.º AUTOMÓVEL E MAIS 2 PRÉMIOS PODEM SER SEUS

SORTEIO

Pelas 18 horas de ontem, 16 de Fevereiro, realizou-se mais um sorteio dos que, habitualmente, já vêm sendo tão do agrado dos Clientes das firmas **EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LD.ª**, na Av. Almirante Reis, 12-A, **RAIO DE LUZ, LD.ª**, na Rua da Prata, 143, e **MUNDO ELÉCTRICO, LD.ª**, na Rua Conde de Redondo, n.º 1-A.

Neste sorteio ficaram habilitados todos os clientes que liquidaram as suas compras no período entre 1 de Junho de 1969 e 31 de Janeiro de 1970.

Presentes no Salão de Festas do jornal «O Século», além do sócio-gerente das firmas, Sr. Henrique Filipe Marques Neto, estiveram presentes os senhores representantes do Governo Civil, que dirigiram o Sorteio, de acordo com o despacho de Sua Ex.ª o Senhor Governador Civil de Lisboa.

Foram atribuídos, pelo sorteio efectuado, os prémios da forma seguinte:

1.º Prémio — 1 automóvel Taunus 15 M-XL, no valor de Esc.: 82 123$00, ao número 84 934 da série B;
2.º Prémio — 1 máquina de Lavar Loiça AEG Favorit, no valor de Esc.: 9652$40, ao número 21 940 da série C;
3.º Prémio — 1 máquina de Lavar Roupa Hoover 78, no valor de Esc.: 7954$10, ao número 48 241 da série A.

Imediatamente, pelos documentos de Caixa, apresentados, na extracção, foram identificados os felizes contemplados:

1.º — Senhor Carlos Alberto da Cruz Rodrigues, residente na Av. D. João I, 6-1.º, esq.º, em Almada;
2.º — Senhora D. Armanda Guimarães, residente na Rua António Andrade, n.º 9-2.º, Dt.º.
3.º — Senhora D. Maria da Conceição Correia Pastor, residente na Rua Castelo Branco Saraiva, 72-A, 1.º, Dt.º.

Estes clientes, que estão de parabéns, têm à sua disposição imediata aqueles maravilhosos prémios.

A todos os outros a gerência desta organização agradece muito reconhecida a sua participação e interesse neste sempre valioso concurso.

JOE FRAZIER —NOVO CAMPEÃO MUNDIAL DE «PESADOS»

NOVA YORK, 17 — (R., F. P. e A. N. I.) — Frazier bateu Ellis por K. O. técnico (abandono) ao quarto «assalto» e é o novo campeão do mundo dos «pesados».

Na pesagem oficial Joe Frazier acusou 93 kg contra 91,172 kg de Jimmy Ellis.

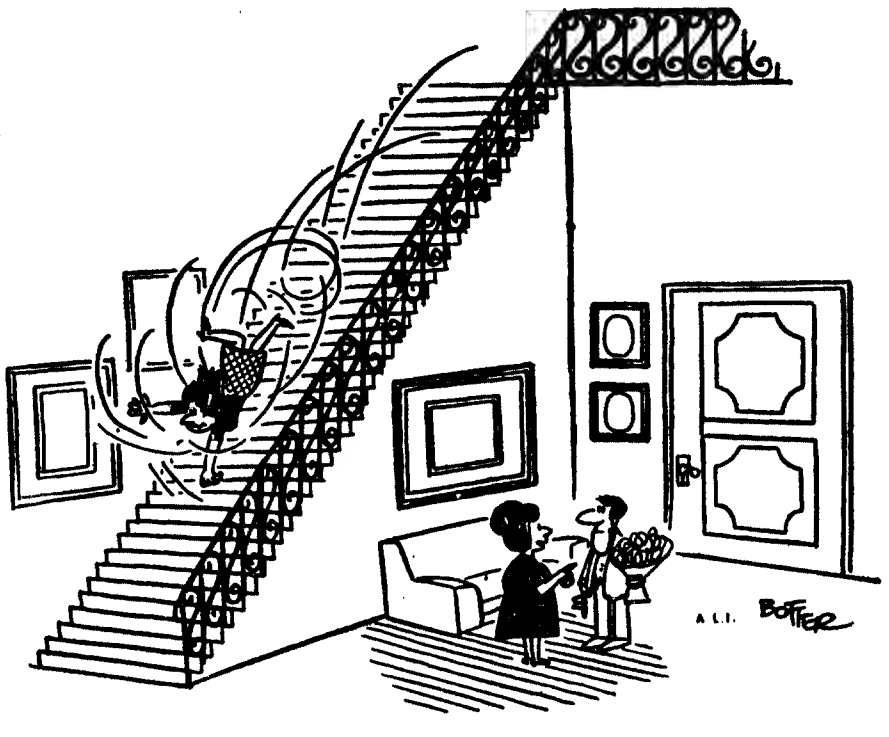
Após ter sido derrubado por duas vezes, no quarto «assalto», Ellis não saiu do seu canto, ao tocar o gongue para o quinto «assalto», e Joe Frazier foi declarado novo campeão mundial.

Acorreram cerca de 18 000 espectadores. Receita aproximada: 600 000 dólares (18 000 contos). Presentes os grandes nomes do boxe, tanto do passado como da actualidade, com excepção de Cassius Clay, o campeão que perdeu o título sem combater.

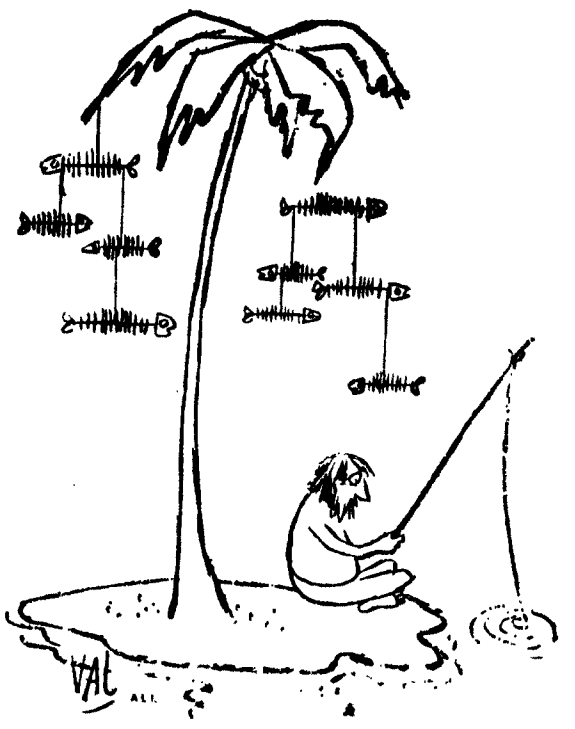
Frazier impôs logo de início a sua extraordinária vitalidade. Evidenciando boa guarda, não deixou Ellis utilizar a sua vantagem de maior alcance de braço e superior rapidez, obrigando-o ao combate de perto. Aplicou do «crochets», breves mas fortes, ao corpo e ao rosto destruiu a resistência do antigo «sparring partner» Cassius Clay. A partir do terceiro «assalto» o novo campeão desferiu uma série esquerdas ao rosto, pondo Ellis a vacilar.

O quarto «assalto» foi decisivo. Atingido por uma saraivada de golpes de extraordinária violência e grande precisão, Ellis ajoelhou as mãos no chão. Levantou-se com dificuldade mas o olhar vago. Tentou depois a luta corpo-a-corpo mas um magistral «crochet» ao queixo atirou-o de novo ao tapete caído de costas. Foi o fim.

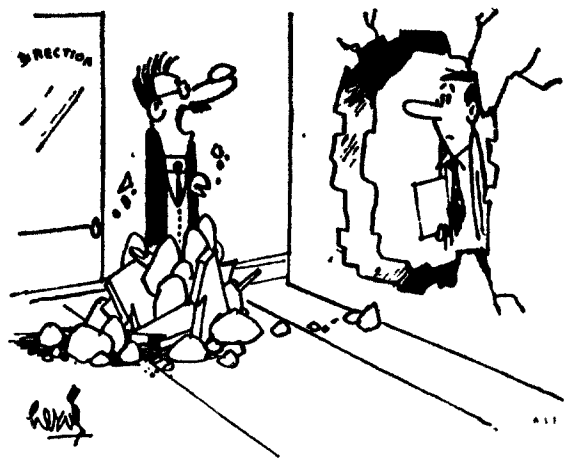
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
Oferece uma Solução Melhor
faça da sua conta-depósito uma conta previdência
Os nossos depositantes estão automàticamente seguros contra acidentes pessoais no valor da sua conta, com o limite do capital seguro até 1.000 contos.
Até 31 de Dezembro foram pagos
9.000.713$70 de indemnizações.
Faça-se também nosso depositante e transforme assim a sua conta numa
CONTA-PREVIDÊNCIA



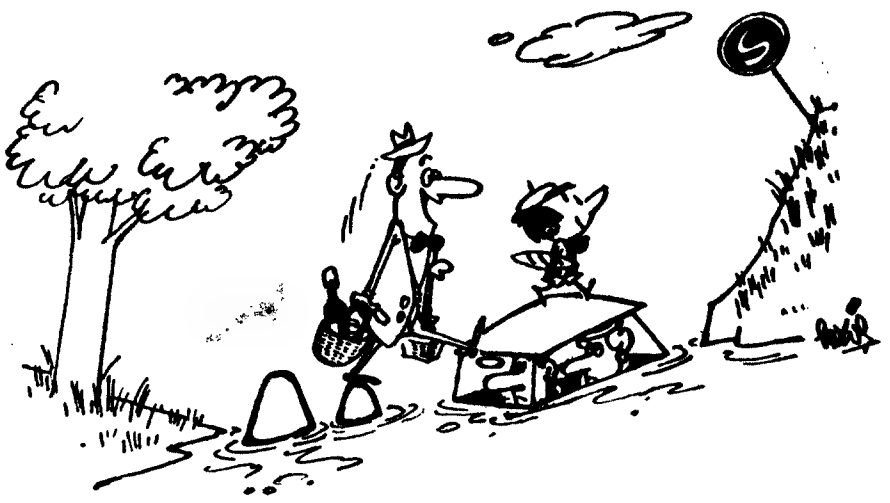
— Minha filha chega num instantinho!



Museu



— Não pode tapar a boca quando espirra?!



— Dão licença?...

2.º caderno

Leitura de poemas do novo livro do dr. Alfredo Guisado

Para assinalar a publicação de «Tempo de Orfeu», do poeta Alfredo Guisado (que reune quatro livros esgotados há mais de cinquenta anos: «Elogio da Paisagem», «As Treze Baladas das Mãos Frias», «Mais Alto» e «Ânfora»), a Portugália Editora promove, na Galeria Quadrante, Avenida Luís Bivar, 85 C amanhã, a partir das 18 horas, uma leitura de poemas do livro. «Tempo de Orfeu» reune admiráveis poemas escritos em língua portuguesa, nos quais se alia o sabor clássico do verso com o modernismo, sugestivo e cintilante da imagem poética.

Companheiro de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro, Almada Negreiros e Luís de Montalvor, o dr. Alfredo Guisado é um dos representantes de um dos mais importantes movimentos culturais portugueses do século e, como escreveu Óscar Lopes, «o mais injustamente esquecido dos poetas do «Orpheu».

Antes da leitura dos poemas, Alfredo Guisado fará, em breve palestra, uma evocação dos tempos do «Orpheu» e dos seus companheiros no movimento.

EXPOSIÇÃO ATRAVÉS DO COMBOIO DE ACTIVIDADES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS

A revista «The Portuguese Exporter» em colaboração com a C. P. está a organizar uma exposição itinerante utilizando carruagens de caminho-de-ferro que, adaptadas a salões de exposição, farão a cobertura total do País.

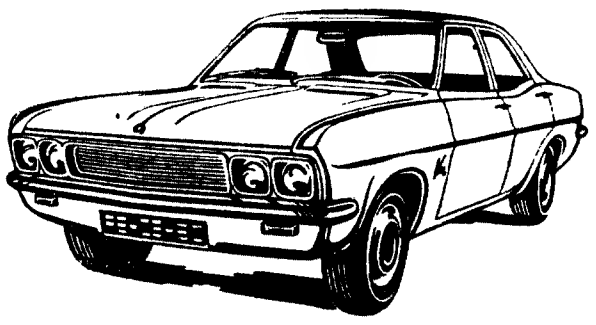
Mais uma perspectiva da mais ampla divulgação e negociação se abre assim para as actividades comerciais e industriais do nosso mercado.

A primeira exposição, «Carruagem Branca», rolará pelos caminhos-de-ferro nacionais a partir de Abril, numa cobertura nacional que terá a duração de seis meses.

Esta iniciativa original obteve a mais completa adesão das entidades empresárias pelo que fácil é concluir da falta que ao País fazia uma exposição itinerante com estas características, não só de natureza comercial e industrial, mas também de divulgação turística, integrada na ideia de «Há Sempre um Portugal Descontraído que Espera por Si».

O certame, que percorrerá o País de norte a sul, estacionará alguns dias nas localidades principais, permitindo assim que o público visite descansadamente, e por forma bem viva, este mostruário das actividades nacionais.

Vauxhall
DE SUCESSO
1970 EM SUCESSO...
Victor 102
Modelos: 1600 e 2000



AUTO-INDUSTRIAL GM
Coimbra–Leiria–Caldas da Rainha–Torres Vedras
Estoril–Avenida de Nice–Telefones: 263550/263396
Lisboa–Avenida Duque de Loulé, 93–95B–Telefones: 538082/562551

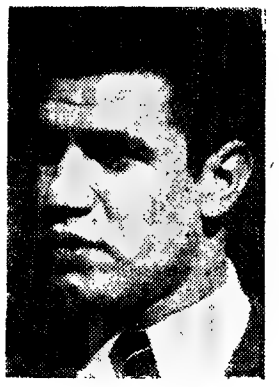
«Diário de Lisboa»

De funcionários da Caixa Sindical dos Empregados do Comércio, recebemos diversos telegramas de agradecimento e aplauso por motivo da publicação no nosso jornal de uma reportagem sobre os seus anseios.

ora diga-nos...

— Como passa o seu dia de folga?

Quem tem medo do tempo livre? Todos os que estamos habituados a trabalhar («hippies» á parte) somos todos os que estamos habituados a folgar. Dentro deste princípio de realidade perguntámos.



● *Na Praça da Figueira, perto da saída do Metropolitano respondeu-nos, sem hesitar, o sr. José Julio da Silva, militar.*

— Na companhia da minha namorada.

— Mas como?

— A passear, enfim...

● *Abordámos em seguida o sr. Albino Gomes dos Santos, viajante, que nos disse:*

— Nós, os viajantes, não temos propriamente um dia de folga. Acontece que ás vezes (como hoje de manhã) estou de folga pela simples razão que a entrevista com o oliente é á tarde...

— É como vê — *concluiu.*

● *O sr. Hernani Martins, industrial, olhou-nos perscrutadoramente, esclareceu-se* (Ah, sim, do «Diário de Lisboa», ora diga, ora diga) *e satisfez o nosso pedido assim:*

— Ás vezes trabalho, outras descanso.

— Mas quando trabalha não folga, não acha?

— Sim, é verdade. Quando tenho mesmo o tempo disponível vou a espectáculos desportivos, ao futebol — *concretizou.*

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Seleccionados para o México

SALDANHA RIBEIRO (ÁRBITRO) — ÚNICO PORTUGUÊS NO «MUNDIAL»

Afinal, o futebol português ainda terá uma presençazinha no México, quando se disputar o Campeonato do Mundo de Futebol. Não vai a selecção — mas lá teremos um árbitro. Seu nome: Saldanha Ribeiro.

A nomeação, vinda do mais alto organismo do futebol mundial, não surpreendeu. Em princípio, Joaquim Campos, que estivera nos campeonatos disputados na Suécia (1962) e na Inglaterra (1966), parecia o mais indicado para atravessar o Atlântico. Seria a conquista do «tri». Mas a partir da nomeação de Saldanha Ribeiro para os jogos (três) de qualificação entre as selecções da Rodésia e da Austrália, logo concluímos que se estava em presença de um derradeiro «exame». E como a «prova» correu bem e o examinador foi o secretário-geral da F. I. F. A....

Acreditamos na craveira atingida pelo categorizado «internacional» de Leiria, pois não lhe faltam qualidades para corresponder à confiança que ora lhe concedem os exigentes dirigentes da Federação Internacional de Futebol.

António Saldanha Ribeiro, empregado de escritório da Empresa de Cimentos de Leiria, nasceu e vive em Maceira-Liz. Tem 42 anos e é árbitro «internacional» há dois. Tem no seu «palmarés» quatro actuações entre selecções «A» e várias entre clubes. Homem simples e árbitro enérgico. Empregado zeloso e «juiz» decidido. Ei-lo no «cume» de uma carreira difícil, espinhosa, incompreendida e perigosa.

Encontrámo-lo no aeroporto às 13 horas de ontem quando regressava do Funchal, onde dirigira o jogo Marítimo-União.

— Já sabe?...

Saldanha Ribeiro sorri. Já sabia...

— *Não direi que fiquei totalmente surpreendido quando a Imprensa funchalense noticiou a minha nomeação para o México, pois esperava que a arbitragem portuguesa não fosse ignorada e porque me situo entre os mais assíduos representantes, era lógico e humano admitir a possibilidade de ser o escolhido. É, naturalmente, motivo para me sentir orgulhoso. É uma alegria que provoca o esquecimento de algumas tristezas que o futebol me tem dado.*

— Consta que tenciona abandonar a arbitragem...

— *Sinto-me cansado do ambiente que se está a viver no futebol e, principalmente desgosta-me o que se diz e se pensa dos árbitros. Somos injustamente acusados, somos maltratados, somos incompreendidos. Há demasiada «clubite», a qual encontra no árbitro a «válvula de escape». O árbitro é o «culpado» de tudo quanto de mau existe no futebol. De incompetentes a desonestos são muitos os adjectivos com que «abonam» a nossa existência no futebol. Estou saturado do ambiente criado, sem razão e sem consistência, aos árbitros de futebol e, por isso, creio que me faltará a coragem para continuar a servir de «bode expiatório» de alguns. Repare que não me estou a referir aos dirigentes da arbitragem porque esses tudo têm feito para elevar e dignificar a causa. Quero salientar este facto por ser devido. Há no futebol, muitos servidores, que deveriam, por força da sua existência efectiva, colaborar na elevação da arbitragem mas eles têm que procurar justificar outros factores, e acusar o árbitro é fácil e constitui justificação muito receptiva junto do publico.*

E Saldanha Ribeiro diz ainda:

— *Tenho 42 anos mas não me sinto disposto a aceitar injustiças e sofrer dissabores por mais oito anos. Abandonarei a arbitragem mais cedo do que desejaria e creia que o farei desgostoso só porque os homens não sabem respeitar os homens.*

— Voltando ao «Mundial». Tenciona alterar os métodos de preparação, tendo em vista a responsabilidade ora contraída?

— *Só o farei dada a situação geográfica e as condições climatéricas do México, pois quero chegar e não ter problemas de adaptação. Irei consultar os meus dirigentes e não deixarei de proceder a um estágio na serra da Estrela se tal me for recomendado. Quero e devo fazer todo o possível para bem da arbitragem nacional e como «solitário» representante do futebol português é minha obrigação deixá-lo bemc olocado.* HENRIQUES

- **«Sinto-me cansado do ambiente que se está a viver no futebol e, principalmente desgosta-me o que se diz e se pensa dos árbitros.»**
- **«Não me sinto disposto a aceitar injustiças e a sofrer dissabores por mais oito anos.»**

SALDANHA RIBEIRO

O BRASIL E O «MUNDIAL»

RIO DE JANEIRO, 17 — (A. N. I.) — Os jogadores brasileiros requisitados para a selecção de futebol do Brasil, que vai ao campeonato do Mundo, no México, iniciaram os seus exames médicos.

Sómente Tostão, que continua em Houston em tratamento, é que ainda não se apresentou, mas deve de estar de volta ao Brasil antes do fim deste mês.

Os elementos convocados são os seguintes: guarda-redes: Ado e Leão; Defesas: Carlos Alberto, José Maria, Scala, Baldochi, Joel, Brito, Everaldo e Marco António. Médios: Riazza, Gerson, Dirceu, Lopes e Rivelino; Avançados: Jairzinho, Rogério, Toninho, Pelé, Edu e Paulo César. Também foi requisitado o guarda-redes Cláudio, para preparação especial dos dois outros guarda-redes.

Acidente de viação com José Maria e Conceição

José Maria e Conceição, futebolistas «internacionais» do Vitória de Setubal, tiveram ontem um acidente de viação, felizmente sem consequências graves.

Entre Palmela e Setubal (exactamente no sítio de Aires), um veículo conduzido por Conceição despistou-se e os dois futebolistas sofreram ligeiras escoriações, recebendo tratamento no hospital de Setubal e recolhendo mais tarde a suas casas.

Foi grande o alvoroço que o acidente despertou, chegando a propagar-se o boato de que sucedera algo de funesto. Felizmente tudo não passou de um pequeno despiste... e de um pequeno susto...

Otto no América

Notícias vindas do Rio de Janeiro indicam que Otto Glória é o novo director técnico do América, devendo entrar em funções no próximo dia 10 de Março.

O presidente do América (o financeiro Lucio Laconde) recusou-se a confirmar as verbas envolvidas no contrato, mas a Imprensa brasileira garante que Otto cobrará 18 000 dólares (cerca de 480 contos) pela assinatura do contrato por um ano, além de ordenado mensal na ordem dos 30 000 escudos, prémios de jogos e percentagens nos encontros particulares efectuados no exterior do Brasil.

Acontecimentos DE ONTEM

VOLEIBOL

Jogo adiado

Para a Escola Nuno Gonçalves estava marcado ontem à noite o encontro Lisboa Ginásio - Faculdade de Ciências, respeitante à 6.ª jornada do campeonato regional de voleibol em seniores. Por só ter reunido cinco elementos a equipa da Faculdade de Ciências foi punida com falta de comparência pelo que o Lisboa Ginásio marcou os pontos correspondentes à vitória do encontro.

O treinador sportinguista indica a José Afonso um esquema táctico. A turma leonina obteve a melhor marca da ronda: 19 golos repartidos por Reis (5), Américo (2), Araujo (3), José Afonso (7) e Ponte (2).

Com partidas no Estoril e em Campo de Ourique realizou-se a segunda jornada da «Rádio e Televisão». Marcas muito elevadas, só tornadas possíveis pelas recentes alterações nas leis do jogo. Resultados: C. Ourique-Estremoz, 6-7; Sporting-Oeiras, 19-1; Cascais-Belenenses, 10-2; Fut. Benfica-Paço de Arcos, 4-7; Benfica-Hóquei de Sintra, 14-3; C.U.F.--Juventude Salesiana, 3-3. A gravura refere-se á partida Sporting-Oeiras.

PORTUGAL NA «VOLTA À COLÔMBIA»

O general Arambola Duran, presidente da Confederação Americana de Cilismo, esteve na Direcção-Geral dos Desportos onde apresentou o convite para uma equipa portuguesa estar presente na «Volta á Colômbia».

A proposta foi aceite pelo dr. Armando Rocha e por Idalino de Freitas, presidente da Federação de Ciclismo, e vai baixar ao futuro elenco federativo para se pronunciar em definitivo.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O A. C. P. DIALOGOU COM A IMPRENSA

CONSTRUÇÃO DE UM AUTÓDROMO — NECESSIDADE CADA VEZ MAIS PREMENTE

— SALIENTOU O DR. MÁRIO MADEIRA, PRESIDENTE DO A. C. P.

O Automóvel Clube de Portugal fez ontem a distribuição dos prémios referentes aos campeonatos nacionais de 1969. Antes, porém, o presidente da direcção do A. C. P., sr. dr. Mário Madeira, e os membros da Comissão Desportiva Nacional reuniram-se com os representantes dos órgãos da Informação para divulgar alguns aspectos da actividade desportiva no corrente ano e ainda para uma troca de impressões sobre problemas diversos do automobilismo.

Parece-nos desnecessário salientar o interesse deste tipo de relações entre o A.C.P. e os órgãos da Informação como forma de debater problemas e informar o publico interessado na expansão da modalidade e interessado em ser informado, relativamente ao automobilismo, como o é em relação ás restantes modalidades desportivas.

Começando por analisar a temporada finda, o dr. Mário Madeira salientou o bom trabalho dos clubes organizadores de provas que souberam tornear, através de uma regulamentação válida, as exigências das autoridades.

A introdução da «Fórmula Ford»

O presidente do A.C.P. referiu-se em seguida á época de 1970 que, entre outros motivos de interesse, será enriquecida com a introdução da «Fórmula Ford» em Portugal, como categoria especial no Campeonato de Velocidade.

Em 1970 pensa-se também fazer reviver o «Rallye» Internacional de Automóveis Antigos.

A falta de um local para realizar corridas de automóveis mereceu também alguns esclarecimentos do dr. Mário Madeira, que afirmou:

«*No Automóvel Clube continuamos — todos — atentos ao magno problema da construção de um autódromo. E agora, cada vez mais, ao tomarmos conhecimento de que o senhor secretário de Estado da Aeronáutica considera inconveniente a organização de qualquer prova desportiva nas bases aéreas. Na prevenção de tal impossibilidade, está em estudo a organização de uma prova na data préviamente marcada para o Circuito da Granja do Marquês.*

Além de uma colaboração do Grupo Cultural e Desportivo da TAP na organização do «Rallye» Internacional TAP, a contar este ano para o Campeonato da Europa, o A.C.P. colabora também na organização do «Rallye» Londres-México e no itinerário em Portugal da Volta á Europa, cujos concorrentes chegam a Lisboa, vindos de Sevilha, no dia 4 de Outubro, saindo no dia seguinte pela fronteira de Valença do Minho.

Os dirigentes do A.C.P. propuseram-se depois responder a algumas perguntas formuladas pelos jornalistas. Um nosso camarada quis saber o que havia de concreto sobre a construção do autódromo.

O dr. Mário Madeira explicou que o facto de nos ultimos meses se ter falado muito nessa obra levara-o a informar-se sobre o assunto, tendo-lhe sido assegurado que o porblema reside agora no estabelecimento de um acordo entre o grupo financeiro interessado em realizar este empreendimento e o proprietário dos terrenos

Concluiu que o Automóvel Clube tudo fará para se manter informado e acelerará na medida do possível esta obra para então agir noutro plano por sua própria iniciativa. Um facto é certo: o assunto não tem sido esquecido.

Respondendo a outra pergunta acerca da posição do A. C. P. em relação á ideia da criação de uma Federação de Automobilismo ou de uma maior participação do clube na gestão do automobilismo, o dr. Mário Madeira revelou que já em tempos a direcção tinha ido ao Ministério da Educação Nacional sugerir a criação de uma Federação tendo-lhe sido respondido que tal iniciativa deveria partir do clube depois de préviamente se reunirem em Associações Regionais.

«*Mas temos realizado reuniões com os delegados do clube para ouvirmos as suas opiniões. Dado porém a limitação em numero dos membros da Comissão Desportiva Nacional, a inclusão de mais elementos não é viável.*»

Segundo o presidente do A. C. P. uma maior aplicação de verbas no sector desportivo seria desaprovado pelos sócios. No entanto o A. C. P. procura ajudar sempre todas as iniciativas que lhe pareçam válidas

Em cerimónia presidida pelo eng.º Ribeiro Ferreira, presidente da Comissão Desportiva do A. C. P., foram depois entregues os prémios referentes aos campeonatos pe 1969.

GINÁSTICA PARA OS ALUNOS DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS

AVEIRO, 17. — Finalmente, as crianças das escolas primárias desta cidade vão ter as suas aulas de educação física, como preceituam os programas.

A iniciativa pertence ao dinâmico Sporting Clube de Aveiro que à causa da cultura física da juventude aveirense tem dedicado todo o carinho e consumido grande parte das suas parcas receitas. Aos propósitos, dignos de todo o louvor, dos dirigentes sportinguistas se associou a delegação distrital da D. G. D.

As aulas, dedicadas às crianças com idades compreendidas entre os 6 e 10 anos, realizam-se a partir das 16 horas no pavilhão gimnodesportivo, prevendo-se a hipótese de também de manhã elas se efectuarem para os que tenham escolaridade da parte da tarde.

Jovens ginastas, escolhidos entre os elementos das classes aplicadas do Sporting de Aveiro, serão os monitores dos cursos.

Estão previstos dois festivais de propaganda, um em 14 de Março e outro em meados de Junho.

Enfim, as crianças aveirenses, sobretudo as pobres, passarão a usufruir de uma regalia que até aqui lhes era apenas outorgada nos programas escolares...

Água de Munique para o «baptismo» de uma embarcação em Kansas (E. U. A.). O antigo campeão olímpico Paul Sollner tira o primeiro litro de água da pista que em 1972 servirá para as provas de remo

NA ALTURA PRÓPRIA

II CURSO NACIONAL PARA JUÍZES DE ATLETISMO

Numa altura em que o atletismo parece ganhar (finalmente!) asas para maiores voos, reveste-se da maior oportunidade a iniciativa da Comissão Central de Juízes da modalidade, que organiza o seu segundo curso nacional. Pode isto significar que o actual período de euforia do atletismo, a chamar a si centenas de novos praticantes, não terá a contrapartida de problemas de organização — como seria o da escassez de pessoas verdadeiramente habilitadas para assegurar a boa marcha das competições.

As sessões teóricas do curso realizam-se de 23 a 28 do corrente mês e em 4 de Março próximo, das 21 e 30 às 23 e 30 horas, no Liceu «Charles Lepierre», e terão como monitores Jorge Arrais, João A. Pereira da Silva, José António Fidalgo (director do curso), António Pereira Duarte e Serra Ribeiro.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

LA/1
SALDOS
Lanalgo
Tecidos
Confecções
Malhas
Meias
Lingerie
Camisaria
Calçado
Artigos de Ménage
etc., etc..
Lanalgo
expõe brevemente
as suas colecções
e novidades para
a Primavera e
Verão de 1970
RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREEIROS
RUA DA PRATA
os saldos da Lanalgo são mesmo saldos!

12.º ANIVERSÁRIO DO AERO CLUBE DA COSTA VERDE

O Aero Clube da Costa Verde realiza nos dias 14, 15 e 16 de Agosto, próximo, o 1 Rallye Aero Internacional a Costa Verde e o 1.º Grande Festival Aeronáutico de Espinho, manifestações integradas nas festas da vila e no programa das comemorações da passagem do 12.º aniversário.

Para além do interesse real que tal organização vai despertar como meio de propaganda aeronáutica, há a considerar a promoção turística de Espinho e do País ao nível internacional.

O festival aeronáutico será preenchido, em princípio, com o seguinte programa: lançamento em grupo (40) de paraquedistas militares e queda livre de paraquedistas de competição; passagem de aviões de jacto, acrobacia e de aviões militares; demonstração por um avião DO 27; demonstração das possibilidades operacionais de helicópteros e acrobacia dum avião civil (Tiger Moth ou Nipper).

OS FUTEBOLISTAS BELGAS VÃO TER UM ESTATUTO

Os futebolistas belgas vão, finalmente, a partir de Maio de 1971, ter um Estatuto de acordo com as normas já de há anos em vigor noutros países, passando a ter direitos que até agora sempre lhes foram negados.

Nas suas linhas gerais esse Estatuto, que define os deveres e os direitos dos jogadores e representa, sem dúvida, uma pritecção para o futebolista — pois, anteriormente, se um clube não queria deixar sair um qualquer elemento bastava pedir pela sua transfrência uma cifra astronómica, daquelas que nenhum clube pudesse pagar. Não apareciam pretendentes e estava o assunto resolvido. Agora já não é tão fácil que isso aconteça, pois o clube já sabe que terá de cobrir os dez por cento daquilo que pedir... A não ser que se trate de uma daquelas «vedetas», que já têm contratos muito elevados. Por essas já os clubes podem pagar menos: 25 mil francos de vencimento fixo e mil francos por cada ponto conquistado. O preço da transferência é fixo. O clube cedente receberá uma indemnização de 500 mil francos se joga numa das Divisões principais; 300 mil se pertence ás Divisões inferiores.

— Todos os clubes — qualquer que seja a Divisão a que pertençam — podem ter sob contrato um máximo de 30 jogadores.

— O contrato deve ter uma duração máxima de cinco anos.

— Se um jogador desejar recuperar a sua liberdade no momento de expirar o contrato, o clube fixará o valor da sua transferência.

Se esse valor for tão elevado que não apareça outro clube interessado em contratar o jogador em causa, o seu clube será obrigado a pedir dez vezes mais do que lhe pagam, mas dificilmente aparecerá algum clube disposto a despender verbas tão altas.

Com os jogadores mais modestos já será diferente... Esses serão, naturalmente, os mais beneficiados, pois têm sempre uma hipótese de se transferir — hipótese que até agora não tinham, a não ser com o acordo do clube, evidentemente.

Porque é que o seu duplicador não tira cópias?

Empregar o seu duplicador de forma a ele ter de produzir algumas cópias é um problema que sùbtilmente se escapa ao seu bem treinado sentido de gestão.

É certo que V. quer dar o máximo de utilização a esse equipamento. Mas isso não quer dizer que ele deva ser usado para as chamadas «corridas» pequenas ou médias, falando em termos de cópia e duplicação. O tempo dispendido na preparação, os desperdícios causados com a afinação do duplicador, com a sua limpeza (essencial à sua conservação) etc., e os produtos empregues no seu funcionamento, são iguais, quer V. tenha necessidade de produzir uma simples cópia ou milhares.

A Rank Xerox,* ÚNICA EMPRESA DEDICADA EXCLUSIVAMENTE A COMUNICAÇÃO GRÁFICA, pode equipá-lo com uma máquina que copia e duplica simultâneamente, eliminando portanto esses inconvenientes.

Só terá que introduzir o original no copiador/duplicador e accionar o botão para que as cópias saiam rápidas, limpas, secas e de uma fidelidade surpreendente.

E surpreendente também será o seu custo unitário, tanto mais baixo quanto maior for o volume de cópias de cada original.

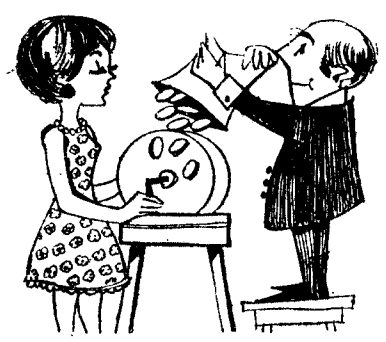
CONSULTE-NOS HOJE MESMO.

Telefone para: 53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e 2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 106 Lisboa

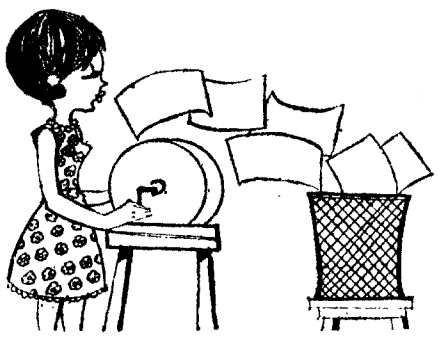
RANK XEROX

*Rank Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

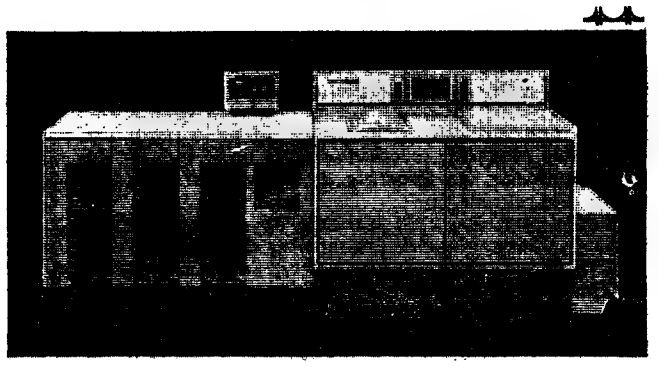
Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox



Elevado custo por cópia e...



...desperdícios consideráveis.



RANK XEROX é a solução!

TÉNIS DE MESA

1.º Grande Torneio Aberto da Amadora

O Clube de Futebol Estrela da Amadora promove, em 5 de Abril próximo, no pavilhão gimnodesportivo da Associação Académica da Amadora, uma grande competição de ténis de mesa, denominada «1.º Grande Torneio Aberto»

Espera o simpático clube organizador do certame, reunir 500 jogadores de todas as categorias e de ambos os sexos.

CLUBE NAVAL DE LISBOA

Escolas de remo

Começam amanhã as já tradicionais escolas de remo do Clube Naval de Lisboa, que, na presente época têm o seguinte horário: terças e quintas-feiras, ás 18 e 30 horas; sábados, ás 16 horas.

As escolas funcionam na sede, no cais do Gás, 11.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 h.: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil; 20 e 10: Sangue na Estrada; 20 e 30: Tempo Internacional; 21 h: Estudio C, com Vicente da Câmara; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema; 23 e 45: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Série Dramática; 22 e 50: Carta de Espanha; 23 e 10: Convergência; 23 e 40: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil; 20 e 5: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 25: No Mundo da Arte; 20 e 50: Olho Vivo; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Panorama do Teatro Português; 23: Cinema sem Estrelas; 23 e 35: Marcha do mundo; 23 e 45: Meditação e Fecho.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

O Bom Gigante: «A INUNDAÇÃO»

Pelas 19 e 45 o bom do URSO BEN tem mais uma das suas aventuras projectada no pequeno «écran». Intitula-se «A Inundação» o episódio de hoje e a sua acção decorre em EVERGLADES, «uma terra onde durante 15 dias chove torrencialmente. As pessoas e animais das zonas baixas correm perigo. Quando se rompe o dique, o desastre é completo...».

Vicente da Câmara e seus acompanhantes no «Estudio C» desta noite

ESTÚDIO C COM VICENTE DA CÂMARA

Na rubrica Estúdio C, a transmitir pelas 21 horas, Vicente da Câmara canta alguns dos fados mais recentes do seu reportório, acompanhado pelo Conjunto de Guitarras de António Luís Gomes.

Vicente da Câmara apresenta assim: «Deste um beijo e vivi», «Praia Nua», «Alfama», «Parte sem te despedires» «Moleira dos Longos Olhos» e «Outono».

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canzonetas, por Stevie Wonder; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr Carneiro da Costa «A respeito de lenços de cabeça»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; 18 e 25: Cristo é a resposta, pelo rev. padre José Teodoro Marques da Silva; 18 e 40: Conjuntos Instrumentais; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 19.º Episódio do Folhetim «O Capitão dos Mares», original de Oliva Guerra; 21 e 5: Canzonetas; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo: Magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Tristão da Silva; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 5: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 mc/s. — Às 15: Parte de um concerto pelo soprano Raina Kabaivanska, com a colaboração da Orquestra Sinfónica da Rádio e Televisão Bulgara, sob a direcção de Vasil Stéfanov (em gravações cedidas pela Rádio e Televisão Bulgara); 15 e 28: Sonata N.º 2, op. 31, para violino e piano (Edmundo Rubbra); Sammons, violino; Gerald Moore, piano; 15 e 48: Histórias para sopro e percussão (Gerhard Wimberger). Elementos da Ópera Sinfónica de Viena, sob a direcção do autor; 16.05: Quinteto em Dó Maior, op. 163 (Schubert). Quarteto Amadeus, com a colaboração do violoncelista William Pleeth; 17: Discos raros; 17 e 30: Perspectivas da obra de Bela Bartok; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amandio César e Mário António; 19 e 15: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 35: Musica de câmara; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violinista Wymon Bress — Introdução e Fuga (Jones) Ao piano, Charles Reiner; 20 e 30: A Oratória «Judite» de Honnelleir», comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Musica Portuguesa — Pré-ludio da Cantata «Pátria» (Alfredo Keil), pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira — Dolorosas n.os 2 e 3 (Óscar da Silva), pela mesma Orquestra — Cinco Estrelas Funerárias (Lopes Graça), pela mesma Orquestra — In Memoriam Pedro de Freitas Branco (Álvaro Cassuto), pela mesma Orquestra, sob a direcção do autor; 23 e 40: A Sonata n.º 2, Op. 100 em Mi Bemol Maior (Brahms), para clarinete e piano, respectivamente por: Antoine de Bavier e Andrzej Wasowski; 0 h.: O Baixo Paul Robeson, com acompanhamento de piano; 0 e 15: A Sonata de Beethoven; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 5: A Universidade e o Desporto; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 260,18 m — kc/s — Às 15: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texentral; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 7: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 3: Terça-feira á noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 2: «P.B.X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 4: Prorgama C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 21 e 2: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Em órbita-dois; 1 e 3: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 2: Orquestra; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: Jazz; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 4: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18 e 5: Claquete; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Mosaico; 21: Aguarela Mexicana; 21 e 15: Vozes de Paris; 21 e 30: Conjuntos portugueses; 21 e 45: Ritmos de ontem e de hoje; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18: Quanto de hora infantil; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 5: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Nova dimensão; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 1188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

NOITE DE CINEMA
«SÍLVIA E O FANTASMA»

A película de longa-metragem «Silvia e o Fantasma», de Claude Antant-Lara, com Odette Joyeux, preenche a «Noite de Cinema», a transmitir pelas 22 horas.

Especialista em histórias de base literária e psicológica, Claude Antant-Lara foi buscar uma peça de Alfred Adam, adaptando-a ao cinema com o mesmo título — «Silvia e o Fantasma», produzida em 1946. Encarregou-se da transposição uma dupla que ficou célebre na criação de um «cinema de qualidade»: Jean Aurenche e Pierre Bost. Claude Antant-Lara preocupou-se sempre em criar uma autêntica «feérie» cinematográfica, graças a uma excelente técnica de fotografia, criadora da atmosfera irreal necessária, que conseguiu neste filme.

TEMPO INTERNACIONAL
OS ANOS SESSENTA

Pelas 20 e 30, é apresentada a rubrica «Tempo Internacional», dedicada aos anos sessenta. Pretende-se, nesta edição dar uma ideia aproximada dos acontecimentos mais significativos da década agora finda e das linhas gerais que o processo histórico nela seguiu.

Locução de Henrique Mendes e sonorização de Albano da Mata Dinis.

canal da crítica

TAL FILHA, TAL PAI, E TAL O DERRIÇO: QUEM É QUE INDA VAI, QUEM É QUE VAI NISSO?

Na «Brial Especegada» — perdão do erro total — na «Brigada Especial» houve uma grande cegada que se fosse em Carnaval eu não me espantava nada. Estava o Pete — bom rapaz — lá em casa da amiguinha a gozar em boa paz os encantos que ela tinha, encantos mil, tal e tantos, tantos, tais de origem vária. Mas o pai de tais encantos sofria em silêncio e prantos numa penitenciária. Acusado de roubar há 11 anos fora já.

O Pete pensa em salvar quem gostava de chamar (papá dela) seu papá. Este, porém, era um traste, um perfeito galbiru, oh, filha que tanto amaste, e com quem inda pensaste fugir para o Mexicú. O velho danado apara todos os golpes, de fronte. O dinheiro que roubara tinha-o debaixo da ponte. Onze anos volvidos vai lá buscá-lo, direitinho. Santo amór, o amor de pai, porque mesmo quando cai num criminoso mesquinho, mesmo aí quando fica entre tojos e silvados cura todos os pecados, tudo ele santifica. Era ladrão, sim senhor; matador, isso que espanta? Mas era pai, tinha amor! (Deves pôr aqui, leitor, uns tremidos na garganta). A filha, que desenhava um cabo de vassourinha, parecia, ai parecia, brava — mas no fundo era mansinha. Todos ali eram bons, bons eram, bons de rachar, mais que bons, eram bons: o crime, em todos os tons, estava ali pra disfarçar. Ginny, Ginny, oh, coitado, teu coração maravilha!, sim, perdeste um namorado, mas não te incomodes, filha, nem tenhas encrencas, tu, pois sendo dessa maneira, na

(Continua na página seguinte)

II PROGRAMA
«Dick Powell Show», «Carta de Espanha» e «Convergência»

Pelas 22 horas é exibido um filme da série «Dick Powell Show» com a participação de Nick Adams, Ralph Bellamy, Edgar Bergen, Lloyd Bridges, Jack Carson, Ronald Reagan e Mickey Rooney.

Seguem-se «Carta de Espanha» e «Convergência».

SANGUE NA ESTRADA:
ALERTA CONSTANTE

Joaquim Filipe Nogueira apresenta mais uma edição do seu programa «Sangue na Estrada», onde, como habitualmente, assinalará os constantes perigos, casos e problemas do trânsito, quer de motorizados, quer de pedestres.

Haverá, igualmente, imagens de casos variados que se apresentam em diferentes pontos, e todos pedindo observação e solução. «Sangue na Estrada» está «no ar» cerca das 20 e 15.

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

Com a nossa ajuda os seus ESCUDOS *podem valer mais* DNHERO

Durante 6 e até 18 anos, o comprador pode receber em s/ casa, no n/ escritório ou no s/ Banco o rendimento da propriedade que nos adquirir, sem quaisquer encargos pela administração que lhe oferecemos, mas também pode comprar qualquer propriedade para habitar ou simplesmente confiá-la à nossa administração usufruindo o seu total rendimento.

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telefs. 45843 e 47843
QUELUZ—R. D. Maria I, 30—Tels. 952021-22; AMADORA-REBOLEIRA—Tel. 933670

SALDAMOS

MAIS UM GRANDIOSO LOTE DE CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS

GRANDE SORTIDO DE MEDIDAS

MUITOS E BONS RETALHOS DE TECIDOS para almofadas, sanefas, etc. desde 5$00

RICOS TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES — Metro desde 25$00

ÚLTIMOS DIAS

VISITE E VEJA BONS SALDOS

RAUL NETO, L.DA

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18, 2.º, c/ elevador
(Esquina R. Prata)

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

viagem ao México hás-de arranjar quem te queira!

... ...

Não há maior violência, nem de faca e alguidar, do que esta de rebaixar a mínima inteligência. Diante desta «Brigada» que sem querer ainda alguns comem, termina o direito do Homem — e começa o da macacada...

LIÇÕES DE PORTUGUÊS

Várias vezes tenho chamado aqui a atenção das «Lições de Português» que, semana após semana, o professor Aldónio Gomes mantém heróicamente na televisão. Se o não faço mais vezes é apenas para não inflacionar um assunto, o que envolve tantos perigos como um silêncio total e permanente.

Nas ultimas quatro semanas a actividade de Aldónio Gomes foi particularmente feliz. As lições versaram um tema apaixonante: os jornais. Disse-nos como é importante a leitura dos jornais diários, como os países mais civilizados são aqueles de maior índice de leitura de jornais, como o conhecimento do nosso tempo se torna impossível sem a leitura do jornal.

Daí passou á maneira de «ler» os jornais. De ler não apenas com os olhos, mas com todas as potencialidades da inteligência despertar. Aprender a conhecer a importância que um jornal atribui a determinado acontecimento avaliando pelos tipos utilizados, pela paginação da notícia e pelos termos em que se encontra redigida.

Depois, o papel que a leitura dos jornais pode desempenhar na organização do ensino escolar. Um jornal pode constituir um centro de interesse capaz de mobilizar calorosamente as atenções dos alunos.

Dos jornais diários, Aldónio Gomes passou para os jornais escolares. E depois de enumerar as suas vantagens, referiu-se á literatura infantil e juvenil. Entre esta, ocupava lugar de relevo o «Diário de Lisboa Juvenil», através da sua secção «panorama» dedicada á delinquência juvenil no mundo e a outros temas que (afirmou) «os nossos jovens tratam com equilíbrio, com bom-senso e também com audácia».

Lições de português — que são igualmente lições de saber estar em televisão — esperemos pelo dia em que o publico telespectador as descubra e venha a amá-las como merecem.

MOMENTO DESPORTIVO

Tavares Alves (1 metro e 98 de altura, em pista coberta) pratica atletismo e pintura. Prepara-se quatro vezes por semana. Podia fazer melhores marcas se tivesse alimentação adequada e repouso a horas certas.

Nada mais. Depois motonáutica em barragens a fim de dar a conhecer Portugal aos portugueses.

A seguir, o Farias. O Farias é brasileiro, é do Recife. O Farias tem-se distinguido como. O Farias, ponta-de-lança no Barreirense, está bem, graças a Deus. Só que em Portugal «os defesas dão pra partir...»

No final, a entrevista do momento: com José Augusto, treinador do Benfica, exemplo típico de um cérebro lavado pela gíria futebolística.

E contou. Contou que não conseguira dormir na noite em que recebera a incumbência de. Como aliás «já é do conhecimento geral». Que o seu cérebro parecera um computador electrónico.

Que as razões fundamentais da actual crise no Benfica são os maus resultados. E para além dos maus resultados, há a campanha que do exterior movem contra o Benfica. Essa campanha exerce uma acção nefasta sobre os jogadores, pois estes vivem intensamente os problemas do clube.

Que também exerceram influência as lesões, os castigos e o abaixamento de forma de alguns jogadores de classe.

Que Otto Glória é um homem do futebol e o Benfica tem para com ele uma grande dívida de gratidão.

Que quando ele foi apresentado aos jogadores, estes lhe proporcionaram uma manifestação espontanea.

Que, para ele, a melhor equipa portuguesa é o Vitória de Setubal.

O momento dramático da entrevista, por ser também o mais natural, o menos preparado, o mais sincero, foi aquele em que José Augusto declarou: «Para o Benfica terminou o campeonato!»

Temos, pois, mais um rei destronado em Portugal. Será que, para manter a tradição, o Benfica se muda da Luz para o Estoril ou para Cascais?

MÁRIO CASTRIM

SAPATARIA BAMBI

SALDOS
ÚLTIMOS DIAS
A
PREÇOS MAIS BAIXOS

SALDANHA
AV. ROMA
CAMPO OURIQUE
ALGÉS

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MIRANDELA

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia vinte de Março do ano em curso, pelas 18 horas, na sala das sessões da Santa Casa e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para adjudicação do fornecimento de MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO DESTINADO AO CORPO DE AMPLIAÇÃO DO EDIFÍCIO DO HOSPITAL.

Base de licitação ... 187 860$00
Depósito provisório 4 696$50

O Programa de Concurso, Caderno de Encargos e demais documentos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Mirandela, na sede da Comissão de Construções Hospitalares, Avenida António Augusto de Aguiar, 19-2.º, em Lisboa e na sua Delegação do Porto, na Rua Sá da Bandeira, 706-1.º Dt.º.

O Provedor,
Ilídio António Esteves
Eng.º Agrónomo

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 750$00 — 850$00 no caso de não terem vagas nas camaratas — com direito a reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª Classe e idade compreendida entre 18 e 34 anos.

Resposta ao Rossio, n.º 432.

Oferta excepcional

15 VOLUMES À ESCOLHA, ENCADERNADOS EM BALACUIR PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 52$50

Entrega das obras contra o primeiro pagamento

ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
JÚLIO DINIS
STEFAN ZWEIG

e mais de uma centena de autores — cerca de 300 volumes — constam de uma lista que remeteremos a quem a solicitar à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Recortar este cupão e remeter a
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires de Gouveia, 21
PORTO

D. L. — Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da OFERTA EXCEPCIONAL e um impresso-proposta para a sua aquisição.

Nome .....
Morada .....
.....

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

SALDOS

CASACOS E BLUSÕES EM CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA. PRODUÇÃO DA NOSSA FÁBRICA.

E UM GRANDE SORTIDO EM GABARDINES E SOBRETUDOS E DIVERSOS MODELOS DE AGASALHOS TUDO DA ESTAÇÃO CORRENTE

VERÍSSIMOS — Av. Guerra Junqueiro, 8-C.

CATÁLOGO DE LIVROS RAROS, ANTIGOS E MODERNOS

Está em distribuição gratuita na Livraria Académica de Joaquim Guedes da Silva & C.ª, Ld.ª
Rua Mártires da Liberdade, 10
PORTO

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81-3.º, Dt.º — T. 40049 - 560713.

AGUARDO SUA VISITA

APLIQUE BEM O SEU CAPITAL COMPRANDO UM ANDAR DE 4 ASSOALHADAS POR 185 C.

NO MELHOR LOCAL DO CACÉM — PRACETA D. NUNO ÁLVARES PEREIRA LOTE D-1

TRATA O PRÓPRIO

LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — SALA-E
TELEF. 32 67 18 - 32 78 03 - 32 85 67 — LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — OS RATONEIROS — S. LUIZ e ALVALADE

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172

ESTREIA HOJE
(Veja anúncio especial)
Steve McQueen em
OS RATONEIROS
Às 18.15 — última exibição

OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES
(M. 12 anos)

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Os desejos inconfessáveis de um «jovem» de 40 anos!
Um filme de Franco Giraldi
A REBOLONA
com Ugo Tognazzi e Isabella Rei

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134

Às 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de Carl Dreyer
DIA DE CÓLERA

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30
Um arrebatador «Western» de acção e violência em CINEMASCOPE e EASTMANCOLOR
DJANGO
c/ Franco Nero e Loredana Nasciak

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095

Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª MÊS
13.ª SEMANA
DIVORCIO À ITALIANA
A espantosa comédia de PIETRO GERMI
com Marcello Mastroiani
UMA MARAVILHA

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMOS DIAS DO ÊXITO DE GARGALHADA DE QUE TODA A GENTE FALA
GUERRA À TV
com BOURVIL e FRANCIS BLANCHE
40 prédios privados da televisão... Porquê?

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080

HOJE ESTREIA
(Veja anúncio especial)
OS RATONEIROS
c/ Steve McQueen

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Telefs. 54153/4

Hoje ás 15.15, 18.15 e 21.30
EM 5.ª SEMANA
THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)
(Óscar para o melhor realizador)
com Anne Bancroft, Dustin Hoffman e Katherine Ross

EUROPA
Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30
O filme que pelo seu tema tem atraído a atenção do público
MEIAS PRETAS
com Susan George e Victor Henry

AVIS
(Adultos) Tel. 47163

Às 15.30 e 21.45
Jamais houve dois homens tão violentos!
A MORTE VEM A CAVALO
com Lee Van Cleeg e John Phillip Law
Technicolor — Techniscope

LIZ
(Adultos) Tel. 48560

Às 21 horas
O GRANDE AJUSTE DE CONTAS
HOTEL DA MALANDRICE

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Às 17 e 21.30

O BOLERO DE RAQUEL
Cantinflas
Manola La Avedra

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 21 horas

SOU EU, A NATÁLIA
A CIDADE SUBMARINA

LIDO
Praça D. João I—AMADORA
(M. 17 anos) Tel. 937593

Às 21.30
Um filme de acção, uma comédia que diverte!
ONDE ESTÁ JACK?
com Tommy Steele e Stanley Baker

VOX
(M. 17 anos) Tel. 720808

Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª semana de enchentes
Rod Steiger, Judy Geeson e Claire Bloom num filme de apaixonante interesse!
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
TECHNICOLOR
Apresentado no XIX Festival Internacional de Berlim

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
EM 9.ª SEMANA
UM FILME INCOMPARÁVEL em TODD-AO cor de Lux
com
BARBRA STREISAND
HELLO, DOLLY

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743

Às 15.15, 18.30 e 21.45
6.ª e última semana!
Shirley MacLaine, Sammy Davis Jr. e Ricardo Montalban no superespectáculo de 1970, em Cinemascope e Technicolor
«SWEET CHARITY»
(A rapariga que queria ser amada)
O filme escolhido para inaugurar o Festival de Cannes em 1969

ROMA
(Adultos) Tel. 727778

Às 15.30 e 21.45
A divertida comédia
CONFIDENCIALISSIMO
com Annie Girardot e Francis Blanche
Prémio especial no Festival de Berlim
Prémio Fémina — Paris

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131

Às 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA
O OURO DE MACKENA
com Gregory Peck e Omar Sharif

Quinzena o Amor no Cinema
Amanhã — 18.30 — (Adultos)
UM VERÃO DE AMOR
de Ingmar Bergman
c/ Ray Britt Wilson
e Aly Kjellin
dia 20: (Adultos)
LAÇOS ETERNOS

CONDES
(M. 17 anos) Tel. 522523-326710

As 15.15, 18.15 e 21.30
Annie Girardot, Francis Blanche e Jean Yanne
CONFIDENCIALISSIMO
Prémio Fémina — Paris 1969

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ÊXITO SENSACIONAL
Um filme português de alto nível passional e dramático
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner
Realização de
HENRIQUE CAMPOS

EDEN
(Adultos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45
Technicolor
Os rapazes não vêm á terra há dez meses!
Atenção! Cuidado!
FECHEM-NAS A 7 CHAVES
com Christopher Plummer e Susannah York

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933

Às 21 horas
CASEI CONTIGO POR ALEGRIA
A ARANHA BRANCA

BOM APETITE

VIRIATO
RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 530758

restaurante arameiro
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.º Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA

CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
PREMIADO PELO SNI

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Forja» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Peço a palavra» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O cravo espanhol» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «O Vison Voador» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Esperteza saloia» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «Maciste, o homem mais forte do Mundo» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Um punhado de golpes» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Um perigo em em cada curva» (17 anos)
ORIENTE — Às 21: «3 Super-homens em Tóquio» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Repulsa» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A estrela do sul» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os bravos não morrem» (12 anos)
IDEAL — Às 21: «Um homem em leilão» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: O bastardo» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O gladiador de Messallina» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Cada bala tem um nome» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21: «Rei Pelé» (12 anos)
LUMIAR — Às 21: «O jogo é matar» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A caminho de Oregon» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «A volta ao mundo em 80 dias» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O Bolero de Raquel» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «D. Quixote sem Mancha» (12 anos)

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Uma arma entre mil» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Vidas perigosas» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Arabesco» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A Chamada» (17 anos).
QUELUZ — CINEMA QUELUZ — Às 21 e 15: «Resgate humano» e «Casa comigo, querida» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE - CHABY — Às 21 e 30: «As Irmãs Zorro» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Uma nova cara no Inferno» (17 anos).

Grande êxito da revista «Peço a Palavra» no Teatro Variedades

Esta noite às 20 e 45 e 23 horas, efectuam-se mais duas sessões, no Teatro Variedades, onde os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, com invulgar êxito, a revista «Peço a Palavra!».

Um notável núcleo de artistas interpreta, de forma excepcional, este espectáculo do Variedades: Aida Baptista, Carlos Coelho, Eloína, Spina, Max, Anita Guerreiro, Victor Espadinha e Mariano Franco, a atracção nacional António Calvário, um formoso friso de discípulas e um grande «ballet» internacional.

Desde a primeira noite que a revista do Teatro Variedades conquistou as simpatias do público, que não se cansa de a aplaudir.

Vale a pena ver este espectáculo de cor e alegria e rir, como todos riem, com os seus números de rara comicidade.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno I

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ Góis, Lda., Sucrs., Rua dos Anjos, 12-C-D (840101)
ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722884) ✲ Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661) ✲ Figueira, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ Novais, Av Luís Bívar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (311216)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) ✲ Cortez, R de S. Nicolau, 93 (325378)
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (704828) ✲ Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439) ✲ J. Ribeiro, Est. da Luz 199-A (780969).
BELÉM — Gomes, Suc., R da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias 63-A (Tel 611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, C Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 181-133 (686640) ✲ Urbano de Feitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ Elmo, R D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Pau'o Jorge, 1—Galinheiras (790969)
CONDE REDONDO — Saluz, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr Francisco Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ Rodigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480).
OLIVAIS — Central dos Olivais, Lda., R Alferes Barnilaro Ruas, 1-C — Olivais-Norte (315539) ✲ Antunes Rosas, Praça Cidade do Luso, lote 199, Olivais-Sul (313610)
PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-162 (761035).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720708)
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, Ld.ª, R Duque de Palmela, 30-B-C (43409)
RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A, á encosta do Restelo (612248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (25185118).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 243-2039).
OEIRAS — Central, R. João Telxeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Macau, R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)
ESTORIL — S. João — S João do Estoril (Tel 261186).
MONTE ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel 260008).
CASCAIS — Misericórdia — R do Regimento 19, 41 (Tel 280141). Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef. 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel 935518) ✲ Carmele, R Elias Garcia, Lote 28 (Tel 933303) ✲ Helénica, R Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) ✲ J. Jorge, R Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel 933613)
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão. 9-A (Telefone 933920).
QUELUZ — Zeller — R. da República, 83 (Tel 950045); Correia — L. do Mercado, 3 (T. 950905).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreja (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234187)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Telefone 224250)
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel 271297).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel 224141)
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (Tel. 2273443)
COVA DA PIEDADE — Império, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel 274356)
MOITA — União Moitense — Av. Dr Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Higiéne, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230870)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229471)
SETUBAL — Normal do Sul — P. do Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560).

SERVIÇOS URGENTES

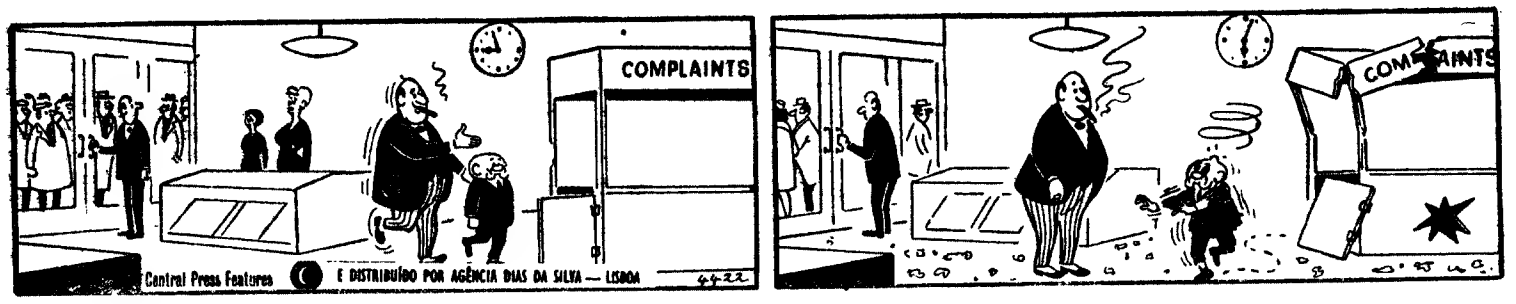
Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla, idem e feriados, 882069.
BOMBEIROS — Sapadores, 822222 Voluntários, 538524
POLICIA e G N. R. — Serviços de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 86614) ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítimo, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 71169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.
TRANSPORTES—Aeroporto, 720118 ✲ Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 ✲ Caminhos - de - ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Fevereiro de 1940 publicava:

«**B U C A R E S T E, 17 — Consta que chegaram a Odessa e a outros pontos russos do Mar Negro 2000 súbditos alemães como técnicos para o estabelecimento de campos de minas, serviço que já tinha começado dentro dos limites das águas territoriais russas.**»

MUDANÇAS

NO PAÍS E PARA O ESTRANGEIRO
Orçamentos Grátis
RAUL GALAMAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 68
TELEF 869600

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Palavras cruzadas

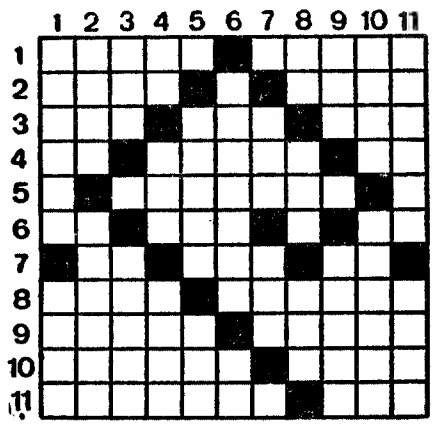
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5449

HORIZONTAIS: 1 — Limite. Carepa. 2 — Acrescentar. Irmão de Abel. 3 — Preposição. Tomba. Reza. 4 — Viração. Vem ao mundo. Preposição latina que designa movimento. 5 — Afrouxara. Artigo definido. 6 — Abreviatura de átomo. Vazila. Bromo (s. q.). 7 — Batráquio. Apelido. Viração. 8 — Ilha de Cabo Verde. Pegar-se. 9 — Consentes. Antiga medida persa equivalente a 45 medimnos áticos. 10 — Filtraras. Cofre. 11 — Cheguem. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.

VERTICAIS: 1 — Sova. Utensílio que faz parte do talher. 2 — Bolo feito de farinha e sal que os romanos serviam nos sacrifícios. Um dos nove coros de anjos. 3 — Víscera dupla. Líquidos compostos de hidrogénio e oxigénio. 4 — Crómio (s. q.). Recusa. Metal precioso de cor amarela. 5 — Invólucro. Figura que simboliza o povo americano. 6 — Atravessara. Pronome reflexo. 7 — Engue. Passada. 8 — Antes de Cristo. Época. Apelido. 9 — Saudável. Ave trepadora. 10 — Prova (Fig.). Folga. 11 — Namorado. Efectiva.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5448

HORIZONTAIS: 1 — Entire. James. 2 — Ralam. Ucalia. 3 — Atava. Domem. 4 — Dá. Él. És. Se. 5 — Ana. Usa. 6 — Juá. Aar. 7 — Sua. Alia. Mel. 8 — Ad. MMMCC. Ti. 9 — Regia. Aoros. 10 — Aura. Mimo. 11 — Isara. Moras.

VERTICAIS: 1 — Enrada. Sarai. 2 — Nata. JUDEUS. 3 — Tia. Auê. Grã. 4 — Ravena. Mitar. 5 — Emalta. Ama. 6 — Sim. 7 — JUDEU. Aca. 8 — Acossa. COMO. 9 — MCM. Aam. Rin. 10 — ELES. Retoma. 11 — Sêmea. Lisos.

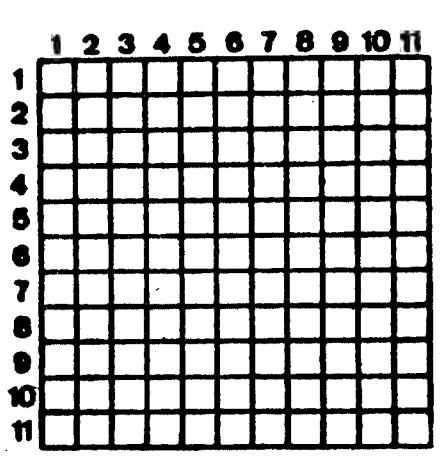
Provérbio: ENTRE JUDEUS, JUDEU COMO ELES.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9292

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova. Guameciida de asas. 2 — Coelhos pequenos. 3 — Basta. Planta da família das amarilidáceas cultivada em Angola e Moçambique. Letra grega. 4 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Sufixo que designa abundância. Conjunção. 5 — Distrito da Índia Portuguesa. Bothequim. 6 — Figura que simboliza o povo americano. Partido. Pequeno símio do Brasil. 7 — Cidade de Portugal. 8 — Enviai como legado. Exclusivo. 9 — Lavrais. De preços elevados. 10 — Nome de fruto. Oculta. 11 — Eia! Ver. Saudáveis.

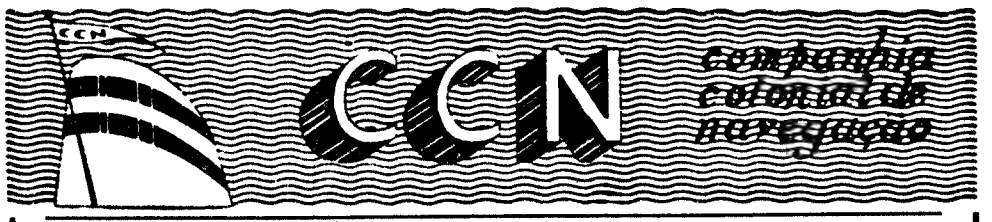
VERTICAIS: 1 — Numeral. Formiga branca de origem africana. 2 — Ópera de Verdi. A Irlanda. 3 — Artigo definido (ant.). Consentimento. Apelido do descobridor do caminho marítimo para a Índia. 4 — Ofereces. Estado do Brasil. 5 — Suco narcótico obtido de algumas papoilas. Cadinho em que se fundem ou purificam metais preciosos. 6 — Devasta. 7 — Jarro (p'anta). Amolar. 8 — Nome de astro. Anual. 9 — Campeão. Ruins. Caminhanás. 10 — Um dos Estados do Brasil. Aparência (filig.). 11 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Velhas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9291

HORIZONTAIS: 1 — Poião. Malta. 2 — Elmos. Arear. 3 — Dias. Cana. 4 — Ros. AAA. Rãs. 5 — Or. Cinco. SS. 6 — Murtosa. 7 — Oca. Aam. Pás. 8 — Ena. Cal. 9 — Garifa. Magas. 10 — Iraia. Apaga. 11 — Maomé. Saras.

VERTICAIS: 1 — Pedroso. Gim. 2 — Aikan. Ceara. 3 — Imãs. Marrão. 4 — Aos. Cu. Afilm. 5 — Os. Aira. Ase. 6 — Cartão. 7 — Má. Açor. Mas. 8 — Arc. Os. Capa. 9 — Lear. Apagar. 10 — Tanas. Afaga. 11 — Arrasses. Sãs.



PARTIDAS	DESTINOS
«GANDA» a sair em 23 de Fevereiro	**LINHA DE ÁFRICA** — Com escala por **LEIXÕES** para: **S. TOMÉ, CABINDA, SAZAIRE** (se necessário), **LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 17 a 21 de Fevereiro.
«BAILUNDO» a sair em 3 de Março	Com escala por **LEIXÕES** para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE** e **NACALA.** Carrega de 27 de Fevereiro a 2 de Março
«LUANDA» a sair em 14 de Março	Com escala por **LEIXÕES,** para **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 6 a 12 de Março.
«VERA CRUZ» a sair em 27 de Março às 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS,** para: **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega de 20 a 25 de Março
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 28 de Março às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL** para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 21 a 26 de Março.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 12 de Março às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL** para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21 / 8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefs. 2 33 42

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
AUTO ESTRELA
Os melhores preços
Av. João Crisóstomo, 65-A
Telefs. 534331 - 561394
LISBOA

Em ALGES [illegible] DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Moderna. Rua Almirante Candido dos Reis, 6.

TAPEÇARIAS
SALDOS
NÓLÃ
AVENIDA DA REPÚBLICA, 20-A

Diario de Lisbôa
juvenil
N.º 660
DOS JOVENS PARA TODOS

CARTA DE UM TEMPO VAZIO
(ao Manuel Ribeiro Santos)

por João Cotrim

Não sei explicar-te porque começo. Talvez porque a tarde é uma afirmação demasiado longa para o silêncio que me encerra. Convenço-me de que é inutil sair. Lá fora a tarde seria idêntica, penso. Prefiro assim: enfrentar o silêncio que preciso rasgar dentro desta sala tão exígua. Acho que já te falei dela e do papel manchado que cobre as paredes. Recordo-me agora de ter descido ao pormenor do velho candeeiro de latão colocado em cima da secretária e da caneta de aparo com que costumo escrever poemas quando tudo me sorri do outro lado da janela, dois andares abaixo. Digo, então para mim, que será tudo igual e as pessoas desbotadas como as flores de papel que cobrem as paredes. Repito isto até me convencer que seria inutil sair, até me convencer que seria inutil desvendar os rostos nas ruas. Para quê, esse trabalho? Basta-me tentar compreender nos livros o que vejo, ás vezes, através das vidros. É tudo tão distante e afinal eles vivem perto de mim, á distancia de um braço estendido, encadernados, dentro da estante de madeira carcomida. Foram o unico legado do meu avô. Gosto de os ler. Ainda há pouco um deles recordou-me que lágrima era uma gota de água que nascia nos olhos e deslizava pelos rostos. Tu não vais acreditar, certamente, mas não me lembro de ter sentido nenhuma. Por isso fiquei contente e apressei-me a molhar o aparo na tinta escura e escrever esta palavra redescoberta. Utilizá-la-ei num próximo poema. Deve ser parecida com a chuva no Inverno, rolando exteriormente no meu rosto de vidro quando passo horas encostado á janela fechada. Para me convencer torno a pensar que, realmente, seria inutil sair. Chego a odiar a Paula, todas as vezes que entra na sala e traz o odor do campo preso ao vestido e aos cabelos e me fala do vento nas árvores e de todos os sons que pertencem ao seu mundo.

Tenho feito o possível por ocupar o tempo, como me aconselhaste, por encontrar motivo de interesse nas mais pequenas coisas, como tantas vezes me disseste. Comecei por me entreter a medir a sala e todos os objectos aqui amontoados. Depois aplicava os meus conhecimentos de geometria para lhes achar a superfície e o volume. Ao fim de um mês isto começou a tornar-se fastidioso porque como não tinha organizado um ficheiro repetia muitas vezes os mesmos objectos que, mesmo assim e como é natural, foram rareando. Deste modo cheguei a uma altura onde já sabia o volume do meu apara-lápis antes de efectuar as muitas operações necessárias para o determinar. Perdido, por isso, o prazer da descoberta comecei a enfastiar-me. Ainda reagi a este vicio que tenho de deixar tudo por acabar e decidi continuar. Inventei, então, uma nova forma de me distrair: como já sabia os volumes de todos os objectos existentes na sala resolvi ver quantas vezes os mais pequenos cabiam nos maiores, depois quantas vezes os rectangulares eram mais numerosos que os esféricos e finalmente qual seria a área total que ocupariam se fossem completamente planificados. Demorei com isto nove meses mas quando acabei estava de facto muito cansado. Dediquei-me, então, á leitura. Tornei isto um hábito do meu quotidiano. Num ano li os trezentos livros legados pelo meu avô, aliás os únicos que possuo. Como não posso abrir, por causa de possiveis resfriamentos, o odor que se destacou deles permanece ainda a contaminar o ar da sala. Não desgosto do cheiro mas assim tão denso e repetido torna-se um pouco enjoativo. Estou a tentar descobrir maneira de o meter todo num frasco que já tenho aqui preparado. Havia de o rolhar muito bem e rotulá-lo, para não se confundir com as outras recordações que guardo no mesmo armário. Em datas rituais abri-lo-ia e perfumar-me-ia, talvez umas três ou quatro vezes por ano. Como nessa altura não me ocorresse nada melhor iniciei a leitura de um livro do fim para o principio mas não me entusiasmou como pensava e por isso fiquei por aí! Sobreveio-me, por esse tempo, uma outra longa doença. Era Verão e tive de passar alguns meses deitado. Como só tinha á mão alguns livros e não queria deixar que o silêncio me acabasse por vencer resolvi contar as palavras que enchiam as páginas amareladas de um romance. Escrevi-as ordenadamente em folhas brancas e comecei a dispô-las em filas conforme me pareciam mais ou menos sugestivas. No entanto, há cerca de duas semanas os ratos roeram os papéis e assim todo o meu paciente trabalho de meses ficou destruido. Agora coleciono borboletas. Estou mesmo a ver que encolhes os ombros, sorris incrédulo. Mas deixa-me explicar-te: é a Paula que as apanha quando vem do colégio. Quase todos os dias me traz alguma. Às vezes ainda chegam vivas ás minhas mãos. Tenho, então, de as mergulhar em álcool para terem uma morte rápida. Depois seco-as cuidadosamente perto da chama de uma vela. Em seguida coloco-as dentro de livros. Estou a pensar catalogá-las. Sabes, tenho receio que se desvaneçam as cores e isso preocupa-me. Quando tiver muitas forrarei com elas uma parede. Talvez faça isso quando sentir necessidade de me lembrar de Paula.

As pessoas são estranhas: agora não ouvem o que dizemos depois, creio, haviam de fixar o grito que não soltariamos, talvez o repetissem baixinho no aniversário da nossa fuga... Desde essa tarde sonhamos pontes, muitas vezes. Entretanto vou escrevendo poemas em folhas azuis que depois amachuco até formarem pequenas bolas que escondo nos cantos. Quando a Paula se for embora, nas férias, entreterme-ei a procurá-los e assim encherei as tardes.

Hoje não quero incomodar-te mais. Com certeza terás muitas coisas para fazer, para pensar, digo. Talvez queiras sair e ver crianças, ver como sorriem. Irás, certamente, percorrer a cidade e desvendar as ruas. Depois escreverás tudo isto e também o amor que não viste.

Neste momento na sala ao lado abatem as horas. Vou preparar o álcool. Algo me diz que a Paula trará uma borboleta ainda viva. Sabes, não suporto o estremecimento das suas asas entre os meus dedos. Batem levemente á porta. Termino.

Um abraço.

O POETA DIFERENTE
OU UM DRAMA ACTUAL

por José António Freire Antunes

o poeta havia construido o seu sonho numa estrutura de angustia. era um poeta terrivel. estranho. tinha percorrido o mundo e erguia agora os seus poemas com lágrimas de homens de filosofias ideais e inacabadas. o poeta diferente tinha pisado o nepal. india. bolivia. biafra. port... (aqui aconteceu outro dilúvio mas o poeta tinha uma arca e algumas pombas) o poeta diferente soltou o sangue das crianças. esgotou bibliotecas. plantou. colheu. por fim juntou ódio liberdade e fome. decidiu escrever um drama. aqui as teclas eram bolas de fogo semeadas num dia gélido. escreveu: estes escritos não os publicarei. ficarão a marcar uma idade. meu espirito e minha mentalidade são parcialmente incomunicáveis (aqui houve uma gralha). já há muito tempo cristalizei o meu pranto, penso por vezes que me esculpiram em mármore. porém abandono esta ideia quando te imagino. isabel eu sou de carne. penso. ando. só hoje to digo. porque me restava uma duvida cruel. trágicamente humana. recordas aquele beijo? sómente passados mil anos compreendi que eras uma fotografia. fi-la eu. sem objectiva. apenas com um lápis e um anuncio de casamento. ouve isabel quem sou? fruto do acaso? simples união de células? só? aqui levanto o meu grito: amas-me? não. mas sabes isabel eu necessito deseperadamente dum amor. algo. uma mãe. um pai. uma mulher. uma manhã sonhei que te tinha amado. te tinha afagado. possuido. sonhei isabel. amas-me? eu sei a fotografia ficou perfeitissima. és burguesa. hereditariamente burguesa... depois esta fotografia foi o nobel de literatura. noticias daquele tempo dizem-nos que foi impressa a sangue.

nota final: recentemente numas escavações foi achado um lápis.

RAÍZES
(«...E não sabes como sofri»)

Maria Ostiz

tranquilamente dizer a cidade. um mundo a abrir-se. um ventre. talvez um fruto. o sereno descobrir de uma ponte, de uma estátua, um caminho, um tédio guardado em cada retina. assim te aprendi. assim te escutei, te pensei, como só se escuta pensa a ternura, a água. o vento, em cada esquina uns olhos parados, perturbados e rebeldes, a quererem dizer, a quererem dizer uma nova musica, um outro lugar, perto de uma praia e de um sol que se trazia na pele e guardava para a estação seguinte.

tempo urgente este, necessário como as odes de paz, como a descoberta de um reino livre, de um gesto longo e demorado.

sim, era isso. falava-se como quem sabe que não vai haver silêncio, que amanhã um pão diferente se dividirá por cada bairro, por cada aldeia, falava-se como quem sabe que num barco ao largo há sempre a promessa de um país livre — mas os dez dedos a acender o protesto que as bocas calam, eram apenas isso: duas mãos e a memória de quem nunca esquecerá as feridas, as cicatrizes, a fome, a geada. ah, então é o indicio da tragédia antiga e renovada, homens que amam a terra e não a podem possuir, e o suor inutil que se perdeu. o tempo o saberá como sabe o ajuste de contas sempre adiado, o tempo o dirá como eu digo o lento desaguar dos rios, o lento remar dos tristes habitantes das margens e dos domingos, enquanto mais longe se lançam as redes, que o rio corre corre corre e não há redes mas uma foz de onde se parte e não regressa. como minha vida: um rio, só um rio...

tranquilamente lembrar essas raizes, essas raizes dolorosamente arrancadas, golpes bruscos, secos e antigos, oh as raizes, para quê evocá-las, para quê falar de árvores e filhos, para quê, se o comboio apita e parte sempre e nós ficamos, esquecidos.

forçosamente calar a voz, a memória, paisagem aberta á nossa frente, como um livro, enfim, adivinhar o sobressalto da boca, uns dedos que se imobilizam, magoados e descrentes, o subito rasgar de um crepúsculo, e mais um, e mais um, á medida de um fosso a separar-nos, território proibido que nunca mais se travessará.

caminho agora, por esta cidade e aquele bairro e aquela aldeia, caminho sem uma passada alegria, histórias de magos e orientes, e um canto que nunca faltava na manhã dos gentis anos — e agora meu corpo inclinado sob o peso dos dias, meu espaço traído... finalmente o sono. aqui, no lugar que não me foi destinado, aqui, meu sono, meu cansaço, as pálpebras queimadas de perguntas, os ossos calcinados de inquietação. aqui.

O CABAZ

por Francisco José Craveiro

Antes vinha pelo correio uma carta, mas muitas vezes também um postal em que os parentes aproveitavam desejar-vos as boas-festas, um tempo agradável passado com saúde, os informavam vai também um cabaz por estes dias. Raramente diziam o dia certo, mas era nas vésperas do Natal, Carnaval e Páscoa.

O pai ia à agência levantar o cabaz. Esquecia-se da senha, que os parentes tinham o cuidado de enviar, em casa, mas o senhor Matos já o conhecia pode levar. Não precisava de bater à porta, quando o filho mais novo gritava de uma janela vem aí o pai, a mãe abria-a logo.

Como o cabaz já fizera várias viagens, foi comprado em 1957, mandamo-lo seis e sete vezes por ano é fazer as contas, uma das fechaduras estava avariada. A mãe recomendava atem-lhe um cordel sempre é uma segurança. O cordel vinha enrolado e atado com vários nós. Noutra altura insistiriam tentariam desatá-lo, mas agora não tinham paciência traz uma faca ou a minha navalha. Com tantas voltas sem cuidado nenhum, aconteceu há anos andar perdido apareceu 8 dias depois a maior parte das coisas não se pôde aproveitar uma camisola que vinha para ti ficou estragada, os cartuchos rompiam-se, o arroz, o açúcar misturavam-se entre as outras coisas. Se era arroz ainda se podiam aproveitar alguns bagos. Conforme iam tirando os embrulhos mentalmente comparavam com o que tinha vindo no cabaz anterior e às vezes estas calças não são piores embora aqui tenham uma nódoa. A volta poisavam os cartuchos, se se descuidavam davam um pontapé num deles não vês onde pões os pés? A avó andava no quintal, chegava sempre mais tarde. Tirava o avental, lavava as mãos entrando depois na sala. Sentava-se numa cadeira e deixava-se estar a ver. Quase nunca falava mas naquele ano notou o papel que embrulha o bolo-rei é mais barato.

MÚSICA
CULTURA DE MASSAS
CANÇÃO DO POVO

por Tito Lívio

«É preciso levar a arte ao povo».

Frase velha. Estafada. As palavras perdem o seu primitivo sentido.

Tornam-se fórmulas vazias de conteudo.

A musica impròpriamente dita clássica, a ópera e o bailado devem ser recuperados entre nós.

Para o grande publico.

S. Carlos — teatro — de fórmulas gastas e obsoletas. Estreias de gala, acontecimentos sociais. A arte como factor mundano. Desvirtuada. Atraiçoada. A arte para as elites — aristocracias monetárias já que as de sangue... O povo... esse foge dos receptores de televisão sempre que lhe aparecem aquelas «sinfonias». Que não compreendem. Porque não percebe. Porque o povo só entende aquilo que pode perceber. Pelo menos em musica clássica. Que há outras... Mas adiante. Matinées de domingo em S. Carlos. Preços pretensamente reduzidos. Cada um veste o melhor que tem e o que... não tem. Preços que dizem um NÃO rotundo ao operário, ao estudante, que tenha algum estimulo, curiosidade, também interesse. E depois. Rodeiam-se as manifestações culturais (as musicais também de um halo de solenidade. O mistério, a cerimónia, o ritual só acessível a alguns «eleitos», iniciados. Que os outros. Os outros atemorizam-se com o ambiente, o barroquismo das salas, a ostensividade do «clima».

Há as récitas populares no Coliseu. A Companhia Portuguesa de Ópera no Trindade. Gotas de água no oceano da indiferença. Os 50% de desconto aos estudantes concedido pela Gulbenkian Má politica. Criação de elites. E quem não estuda porque trabalha? Quem não estuda oficialmente? Quem faz da vida uma cultura permanente não institucionalizada? Sem direito a canudo ou a titulo de doutor.

Quem ama a musica das árvores, do vento, o canto das aves ou o balir de uma ovelha. Musica também. Como em MESSIAEN.

Entretanto a ópera, o bailado, a musica sinfónica continuam manifestações aristocráticas. Limitadas de publico. E de horizontes. Entre nós.

Escolas sem musica, sem bailado, sem... A arte que podia nascer com os gestos de todos os dias, íntima com as palavras, os símbolos, as letras e os numeros. Domínio novo. Complementar. Fundamental. Aproveitamento de potencialidades inerentes. A criança frente ao Belo, ao som, á Imagem. O mundo da arte. Para a criança. Mais tarde povo. Ao seu alcance.

Concertos para jovens. Didácticos. Ao ar livre. Anticonvencionais. Como em BERNSTEIN. Concertos — encontro. Diálogo. Apoio ás filarmónicas em extinção. Apoio urgente. O renascer dos concertos de domingo Nos coretos. Pelos jardins, hábito salutar. A descentralização da arte. Para além de Lisboa, Porto ou Coimbra. Para o interior — o «interland». Também para aquele Nordeste. Esquecido. Ignorado. A Arte nascendo das mãos do povo. Comendo á sua mesa. Arte — musica para o povo. Popular agora. Como espelho. Como grito.

REVELAÇÃO

por Maria Graça Pereira

tu e eu. a casa que não me lembro. lugar no espaço. apenas casa-porto. estávamos sòzinhos mas às vezes pergunto-me se estaríamos realmente sòzinhos. milhares de sons ardiam no ar corriam pelos corpos. o medo mordia-nos a pele impaciente. nós cansados olhavamo-nos. dois corpos cansados. fronteiros. ignorantes. o desespero arrancava-nos sons verdes dos olhos sons que se perdiam na casa-porto. de repente tu tentativa de encontro eu corpo-fugitivo gritante. a tua mão a minha cara que fala que fala a minha mão agora ansiosa revelada os teus cabelos sal dos teus cabelos. os olhos. nós. nossos olhos vivos flores nos corpos. parados vendo-nos corpos ansiosos ladeiam-nos. sorrindo amámo-nos fora da casa. pessoas batiam as mãos. pessoas chamavam-nos felizes. portanto nós éramos felizes. e a palavra feliz foi nossa nesse dia.

PERGUNTAS QUE ANDAM NO AR

por Ema Vicente

1. **O que é um poema crescente?**

P O E M A

2. **O que é um poema estrutural? é aquele que misturado com um pouco de pólvora provoca uma revolução**

3. **O que é um poema algébrico? é aquele que quando comparado com F. Pessoa se anula a si próprio**

4. **O que é um poema sintomático? é aquele que estando doente é fácil aos médicos saberem de quê**

5. **O que é um poema fácil? é aquele quando o mar rima com ar**

6. **O que é um poema? é dizer que o homem morre por outras palavras**

O RETRATO DE DAVID

por Dário Lopes

Quando acordei de manhã com o céu cinzento e as árvores molhadas não me apetecia comer. Fui á Mãe de Água apanhar laranjas.

No chão molhado havia rastos de coelhos bravos, que, com certeza ali foram parar ameaçados pelas raposas.

Lembro-me de um dia terem matado uma com aquela caçadeira.

Meu avô chamava-se David, vi-o ontem, andava ás laranjás ali defronte, tinha umas barbas enormes. Trepava ás árvores depois pulava para o chão, tornava a subir e nunca se cansava.

Regressei a casa, a minha avó tinha ido ao sótão buscar maçãs, mas como não chegasse subi as escadas a procurá-la, na realidade não estava lá, as maçãs e a cesta também não.

Em vão lhe gritei, mas ninguém respondeu. Quando desci, achei-me diante de uma fotografia do casamento dos meus avós, tirada há oitenta anos, tinham então vinte e cinco.

No meu quarto penduraram o retrato de um judeu, que se suicidou. Porquê?

Na manhã seguinte perguntei a toda a gente pelo David, mas ninguém me soube responder. Calculei que ele andasse aos figos, e pedi-lhe que me trouxesse um dos que eu gostava, mas ao olhar a chaminé caída vi debaixo dela os destroços da figueira.

A avó, magra e seca, está sentada ali na soleira a remendar; de subito, reparo que não é ela, não há agulha nem panos, apenas as calças de um espantalho que existia no meio da eira.

No céu há uma estrada vermelha por onde o sol se espreguiça deitando brazas sobre o campo.

O meu avô acaba de chegar num enorme barco todo branco; é o capitão ordenando as manobras do leme. Desembarcaram no jardim. Os marinheiros cansados pediram-me água, mas, quando cheguei, o barco já tinha partido, capitaneado por outro homem.

Dias mais tarde apareceram mendigos roendo côdeas velhas, bateram á porta e convidaram-me a segui-los. O regresso foi difícil; as manhãs já não eram as mesmas, e, quando me contrei junto á casa, fiquei contente.

Porém, apenas o vi pouco tempo. Quando levantei os olhos a casa esvoaçava a minha cabeça; tentei alcançá-la, impossível.

Corri para o laranjal, as laranjeiras estavam mortas. A fonte secara, e a cara do judeu no fundo do poço. Sentei-me no chão, mas senti que a terra me fugia.

— Amanhã, amanhã!

O quê, amanhã, o quê?...

POEMA

por MÁRIO CONTUMÉLIAS

Memória,
Esqueci teu nome
Perdi também na tarde
o nome do país.
Pensei a gestação dos gestos
no jeito de mover os membros
— É subir a avenida.
Planície.
É um homem sob o tempo-sol
São as crianças morenas
É o trigo.
— Hei-de plantar aqui um arado
e ressuscitar os bois!
Os bois: Nós não os vendemos
O trigo: Nós não o comemos,
a mesa estava nua.
Os bois, pensávamos que havíamos de comprá-los
[um dia,
Se não fosse a seca.

NO INVERNO OS HOMENS VESTIRAM-SE DE NEGRO

por TERESA FELGUEIRAS

No Inverno os homens
vestiram-se de negro
os homens roeram as próprias carnes

Esqueceram as leis do amor
e sôfregamente desejaram pão,
caldo de couves
nos peitos as mulheres secaram
os seus homens vestiram de negro

Negro era tudo.
as mãos os sorrisos a casa arruinada
os gestos já não existiam
a água corria amarela
levando cadáveres de menino

Das árvores das Pedras
não há mais notícia
A fome que fez os homens estarem negros
avança progressivamente
mais cada vez mais
e rói
corrói
sàdicamente
toda a natureza.

DE PERTODENARVIK

por VASCO CÂMARA PESTANA

Novembro a cor da face a cor dos dias a cor da praia cinzenta o mar possuía ainda um verde acinzentado cor de prata reminiscências do bom tempo o mar instalado num degrau uma lâmina prependicular à muralha uma enorme praça e lá no fundo no canto paralelo ao horizonte o barco de pilotos estátua equestre ave de rapina agoirenta importante. O barco de pilotos era a solidão no meio do mar no canto do mar no canto das férias no canto dos dias é o meu quarto pintado de preto arrancado à uniformidade do prédio cubo negro com um P branco uma janela a primeira letra do poema.

Setembro a cor da face a cor dos dias a cor do nevoeiro a cor. Em setembro havia nevoeiro assentava suavemente na praia e no mar como uma prensa alargava-se com lassidão subia o degrau espalhava-se na pedra fria da muralha chegava às janelas do velho solar transformado em asilo mais um degrau. A areia devia estar húmida viam-se apenas algumas crianças do asilo correndo vestidas com camisas e calções azul petróleo de cabeças lisas rapadas cinzentas pernas delgadas sempre a correrem entre as cadeiras os paus abandonados dos toldos das barracas estreitos como flechas. Junto às rochas uma família a mãe a senhora gorda enrolada num grande xaile cor de terra gritando para os filhos que queriam molhar os pés queriam despir-se que brincassem com o balde fizessem uma cova pois estava um frio de rachar. — mãe dizem que com o tempo assim é que a água está boa.

— mãe a minha amiga é feita de nevoeiro e diz que no nevoeiro as pessoas pensam mais traz sempre uma flauta por onde espalha o nevoeiro guardado no ventre vem do norte de uma cidadezinha pertodenarvik desde a europa e para trás deixa ficar um rastro de nevoeiro e a melodia quase infantil da flauta a anunciar o nevoeiro (onde os homens transformam a realidade onde se interiorizam onde aprendem o sonho a solução) que aos poucos ocupa as cidades, as praças as ruas que partem das praças até alguma rua sem saída. Vem do norte muito muito do norte conhece as estradas pretas frias cobertas de humidade as árvores reduzidas aos troncos os carros com os faróis distantes sonâmbulos no nevoeiro as auto-estradas as margens das auto-estradas que terminam nas grandes cidades nos prédios altos com letras encarnadas labaredas nos telhados nas praças cheias de gente gente com olhos de gato. Em Picadilly à noite sentava-se na borda do passeio com a amiga e o gato branco no colo a flauta entre os lábios os dedos da cor da flauta saltando de orifício em orifício — a melodia quase infantil. De manhã minha amiga engolia o nevoeiro recolhia-o no seu ventre quente. Da cidade ficavam as luzes pontinhos vermelhos tremendo lá longe estrelas no princípio da manhã um P encarnado por cima de um telhado a arder, a primeira letra do poema. E dois vultos pela estrada um gato branco na mão a estrada longa uma fita preta no quadrado verde de humidamente verde a estrada a cauda do barco de pilotos o cometa o destino para a minha amiga e amiga e o gato branco amigos de todos rostos lisos olhos habituados a verem por entre o nevoeiro quase transparentes lá dentro podia estar pertodenarvik a cidade de que me falas a cidade não a praça um terreiro com casas á volta pequenas casas janelas com vidros de cores e árvores e crianças e homens que amam sempre que não contam o tempo que não cortam o tempo em pedaços um pedaço para amar e foi uma cor. Pertodenarvik dá para o mar é um terraço lá em baixo o mar sem barco de pilotos, no centro uma grande acácia — a estátua melhor a árvore apenas a acácia sempre envolvida no nevoeiro que transforma as cores que faz os homens pensarem e em volta correm as crianças fazem uma roda ouvem-se sons distantes há quem cante debruçado sobre o fiorde as mulhetre dilatado cheio de nevoeiro é do nevoeiro que nascem os filhos e quando nasce uma criança aparece o sol por cima da praça perpendicular á acácia o sol é uma enorme bola de fogo muito vermelha amarela no centro depois um branco esbatido muito branco rompe o nevoeiro denso recolhe-o em si atrai-o é um ventre de mulher que vive por momentos no ar livre do peso da criança sobe sobe é levíssimo — mãe é preciso o nevoeiro para todas as cidades é preciso que os homens pensem sonhem espalhar o nevoeiro é a nossa missão até que o homem se transforme numa vaca um homem a pensar no auge na solidão vaca enorme descomunal num prado verde no auge com pasta de queijo a sair pelos poros as pernas rijas fincadas no chão eu digo não é a pomba a representação da paz é a vaca e o queijo como a neve é a neve e escorrega cai pesado da muralha. É necessária a transformação da realidade urgentíssima antes que o homem a destrua totalmente. Estávamos junto á muralha mesmo em frente do barco de pilotos a sentinela da realidade quase tapado pela cortina de nevoeiro espessa mal se via já não se via e tu desceste á praia e foste correr com os meninosazulpetróleo por entre as cadeiras os paus flechas corrias rias-te imenso rias até chorares eu reparava nos teus olhos levemente inclinados a pupila subida contribuía para te acentuar o aspecto sonâmbulo como se estivesses sempre distante envolvida longe no nevoeiro a outra amiga sentada na pedra tocava flauta era bastante menos comunicativa poucas vezes falava era triste uma tristeza diferente não sei explicar uma tristeza irreal não era tristeza era alegria feita de silêncio de meditação interiorizada. Os teus olhos pareciam bocas quando rias quando corrias até chorares até se ouvir o som prolongado frio da sirene do asilo como um punhal a cortar o nevoeiro era um som vermelho cru. Os meninos imediatamente estancavam parecia aquele jogo da estátua a partir de agora os meninos eram estátuas estátuas pintadas de azul petróleo sublam as escadas da praia por ordem de cabeças baixas em profundo silêncio uma encarregada de face austera observava os seus movimentos corrigia-os ásperamente tu agora só choravas os teus olhos no entanto continuavam a parecer bocas. Disseste que era tempo de partir agora era o regresso subir a europa até pertodenarvik uma cidade quase no fim do mundo com mulheres que transportam no ventre o sonho com crianças vestidas de muitas cores quando chegarmos o sol vai de novo aparecer como quando nascemos é como se voltássemos a nascer vimos do desconhecido é uma viagem quando chegarmos o sol vai descer até aos troncos da acácia vai adormecer ali por instantes farão uma grande roda em torno da acácia para nos escutarem iremos contar a nossa viagem o nosso nascimento. Depois à medida que vocês se afastavam o nevoeiro desaparecia aos poucos ouvia apenas o som da flauta longínquo e os dois vultos na estrada já quase indecifráveis contornavam a curva desapareciam definitivamente por detrás do asilo um velho solar pesado em ruínas a cair como um castelo de areia maciço a desfazer-se e o nevoeiro já ia longe nos vossos ventres e de novo lá em baixo a família a mãe correndo atrás dos filhos batia-lhes estes tropeçavam a senhora gorda caía-lhes em cima gritava arranhava-os-então não entraram dentro de água vestidos e tudo puxava-lhes pelos cabelos arrastava-os pela areia todos molhados a areia e colada na cara começou a chover as crianças do asilo troçavam das janelas riam atiravam pedras à mãe e lá no fundo no canto da praça o barco de pilotos a distinguir-se agora perfeitamente ave de rapina em frente do asilo pronto a tombar sobre as suas presas com um P branco. A primeira letra do poema. — mãe este foi o meu nascimento.

DESEMBARCAMOS UM DIA

por DANIEL DE SOUSA PEDRO

Quando todos desembarcámos na cidade
trazíamos os pés descalços
se não dissemos que estava frio
é porque devíamos recordar-nos muitas vezes.

Quando desembarcámos juntos na cidade
era como se estivessemos ainda todos
felizmente estava um dia de sol
porque era isso que diziam
os que não vinham connosco

Quando chegámos e vimos a cidade
era bom ter ali os nossos corpos
para não ser preciso dizer mais nada
nem donde tínhamos partido
nem quem éramos

AOS DOMINGOS QUANDO DIZIAS

por CARLOS BRAZ SARAIVA

Logo que entravas, sabia que amaras o relento. Puxavas das novas meias e mostravas um ar triunfador enquanto dizias estar uma manhã gelada; e esfregavas as mãos. Decididamente. Falamos de todos ao despejarmos os fatos— provàvelmente a uma velocidade média de dez assuntos por minuto. Espeto com os sapatos no parapeito depois, da não-estranha passagem pela fralda da colcha. Discretamente, o pó transita. Tu penetras e pões uma cara linear, quase severa, como se estivesses no vestíbulo dum exame. Compreendendo-te, em silêncio. Vais enfiando as meias de lã, que transferiste, os papéis e o algodão confundidos; as *nossas* luvas. Os calções também. Chutamos o tapete.

Martelo o esterno três vezes e mostro, feliz, os grandes peitorais. Então, tu distancias muito os braços. Copias. Fazes e refazes más-caras. Perdes a estabilidade e cais sobre a cama. Pausa. Aspiro o oxigénio. Hiperestático, tentando reter o ruído acusador (que em ondas rápidas e seguras já estava fora). Mas continuamos. Cálculo os nós esbranquiçados. As pernas e os tiques. Cinquenta centímetros. Uma mancha roxa em potência. Desculpa. Devagar na cabeça; eu sei as tuas dores, Lembro-me. Vermelhos, atabalhoadamente, exercitamos; luta, convicções, desenvolvimento, respiração imperfeita. E cuidados com o encerado. Aos domingos, quando dizias estar na igreja. Acelero o movimento, quase sempre a décimos do impacto. Encolhes-te; e eu mordo o lábio com raivinha. É sempre assim. Tu sabes qu'é tabu.

Trazes as castanhas. Não me interessa a altura. Nós gostamos muito de castanhas a escaldar. Abrimos vigorosamente as bocarras e dizemos os palavrões necessários. Exactos. Metemos as castanhas podres, com casca e tudo, e o lixo, numa folha do jornal da semana passada (quase sempre uma folha de anuncios, mesmo os pró-casório). Faço a bola. Mostras o brilho-típico-do-mingueiro ao incendiares. Gostosamente. Absorvidos e felizes assistimos á transformação daquela amálgama inutil. Periódicamente.

O AQUECEDOR

por MARIA ARMANDA

A D. Rosária é empregada da biblioteca do liceu há já um ror de anos (ao certo não sei mas consta que festeja este ano as bodas de prata). A sua figura carcomida apresenta ainda o ar de uma abastança remota e perdida e, ao mesmo tempo, nota-se-lhe uma certa humildade que se torna gritante quando entra na biblioteca a directora, dr.ª Adelaide. A D. Rosária levanta-se lépida, o corpo velho e curvo dobra-se mais e as mãos desformadas buscam listas de papéis onde se encavalitam nomes de obras, enciclopédias ou revistas recentemente adquiridas. As duas conversam um pouco em voz baixa deitando de quando em vez uma olhadela ás alunas agora silenciosas mas, em breve, barulhentas e desinquietas. A D. Rosária nunca consegue estabelecer a ordem e a calma na sala: ás suas ameaças sucedem-se risinhos furtivos, olhares de troça, indiferença. Conformada senta-se á secretária enfiada numa bata branca, com um xaile cinzento nas pernas tentando inútilmente proteger-se do gelo que se desprende dos ladrilhos da casa enorme e desconfortável, ajudando as alunas a preencher o ficheiro para requisição dos livros. Há grande procura da colecção Brigitte e das Mulherzinhas e a D. Rosária, já prevenida, coloca-os por baixo da secretária: é só entregá-los e não precisa, assim, levantar-se. No entanto para as indecisas aconselha: a menina já leu A Cidade e as Serras? E A Morgadinha dos Canaviais? Leia, leia que vai gostar. (Esclareça-se não irem os seus conhecimentos literários para além do fim do século XIX. Do XX conhecerá A Ceia dos Cardeais).

Por vezes conta um pouco do seu passado: o pai era oficial do Exército, serviu ainda o senhor D. Carlos (sublinha), viviam nas Avenidas Novas mas depois surgiram as dificuldades, teve de arranjar qualquer coisita e então as senhoras do liceu foram muito bondosas, estimavam-na muito, não tinha que dizer.

Interrompe-se para ir atender mais um pedido, alheia-se, já esquecida, da conversa quebrada e de novo se senta compondo o seu xaile de lã.

Consta estar para breve a abertura de uma subscrição pois a D. Rosária pediu à reitora um aquecedor e assim será esta a prenda pelos 25 anos de casa, de bons e honestos serviços.

POEMA

por M. DA CONCEIÇÃO NOBRE

1. Não posso adiar mais:
é necessário que saibas
hoje o sol nasceu na parede em frente
a mais descarnada
e pelo vidro partido da porta
a tarde entrou em jeito de chegada
hoje depois de uma viagem longa assim
(não sei os sítios de passagem)
esqueci as perguntas
no canto mais cinzento
do carredor de pedra.
Ergui um sorriso adormecido nas folhas
(caídas mas
cheias de sol nas rugas).
. respiro.

2. A minha boca é um cais:
cheia de viagens
mar e palavrões
por isso não te asseguro de amanhã:
regulo as palavras
pelo voar presente das gaivotas

3. No teu rosto
os dramas doem mais
mas trazes nos olhos
o riso de morder
e recriar as tardes.

4. É necessário que saibas:
trago ainda no sangue
os simétricos corredores de pedra.
mas a cada tarde revolvo o corpo
dámo a terra
espero o tempo das sementes
e dos vinhos.

POEMA

(ao Rui Guedes)

por GUILHERME ISMAEL

triste tiraste a máscara
descolaste-te como só uma cidade
consegue compreender

e seguiste o caminho

o vagabundo roto caiu
sem que o baque do corpo no chão
ultrapassasse o território dos teus sentidos

continuaste a caminha

lisboa nas ruas com poesia até à lágrima
lisboa e os seus guardas
a cidade velha e a nova

bêbados sujos embrutecidos
com cheiro nostálgico a gaivota

seguiste

para trás o vagabundo roto e o seu baque
de corpo que cai

foste ver o mar negro
porque era noite
no cais do sodré

descolaste a máscara
como só um país o pode compreender
e calcorreaste todo o caminho a cantar

n dia seguinte vieste no comboio
assobiavas
como só um país pode compreender
trazias cola na testa e nos lábios

o baque do vagabundo caindo
não se ouviu

só o rolar do comboio
e a vertigem que sentiste
antes de morrer torturado

POEMA

por MARIA ELDA GAMA

das rochas e do mar
falo eu
amigo
e digo da dor e da morte
e dos fios de lágrimas
das mulheres sós

falo-te das rochas e do mar
porque o mar
sempre bateu nas rochas
e deixou nelas brechas
e cavernas
e raios de mil cores
por onde entra o sol

das rochas e do mar
falo eu
amigo.
e digo das armas e dos [sonhos
e da morte
dos homens perdidos

das rochas e do mar
falo eu
amigo.
como do amor e da paz
em tempos
de liberdade

URGÊNCIA

por ROGÉRIO R. FERREIRA

preciso a fruta
das manhãs de Verão

vi
a secura da indiferença
em cada herói futuro
era
a ternura velha
artificial aeromorta

preciso um gosto amargo
[e fresco
terra limoeiro
ùltimente
ranger os dentes
sem o suor nas veias
frágil

vê
como caem nas palavras
as canções

preciso a fruta
das canções de luta
na guerra fria desta cedei

aberta